

# Alentejo CDU é para ganhar!

No Alentejo, o voto na CDU será sempre um voto para continuar a obra ao serviço do povo e pelo progresso e bem-estar da região. No Alentejo, a CDU é para ganhar.



■ José Soeiro Pág. 20

# Orçamento do Estado O que se esconde por detrás dos números

A convergência nominal com a Europa com vista à Moeda Única é capaz de ser verdade, mas a coesão social e a solidariedade nacional, essas estão longe de se vislumbrarem nos números do OE para 1998.

■ Lino de Carvalho Pág. 21

## ÚLTIMAS

# Toxicod dependência Números revelam uma sociedade doente

Pág. 21

## AUTÁRQUICAS

INSTRUMENTO DE LUTA

### Eleger mais deputados e conquistar novas freguesias Vencer na Marinha Grande

Os resultados das eleições autárquicas de 1997 foram um sucesso para a CDU em Marinha Grande. O partido conseguiu eleger mais deputados e conquistar novas freguesias. Este sucesso foi resultado de uma estratégia de trabalho e de uma forte ligação com a população. A CDU continuará a trabalhar para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos e para garantir a justiça social.

# Avante!

Órgão Central do Partido Comunista Português

Semanário • ISSN 0870-1865 • 6 de Novembro de 1997 • Preço: 180\$00 (IVA incluído) • N.º 1249 • Director: Carlos Brito

# Comité Central do PCP apela ao REFORÇO DA LUTA SOCIAL



O Comité Central, que reuniu na passada sexta-feira para examinar os traços fundamentais da actualidade política e o desenvolvimento da actividade da CDU, considerou que «o reforço da luta social e da luta política geral e, em particular, o desenvolvimento de acções de massas, são chamados a desempenhar – antes como depois das eleições autárquicas – um papel decisivo na evolução da situação nacional» (Pág. 5). Na foto, a manifestação dos trabalhadores da Administração Pública, em Lisboa (Págs. 8 e 9).

# Carvalhas na Covilhã e em Castelo Branco Confiança no reforço das posições da CDU

Pág. 7



# 80.º aniversário da Revolução de Outubro



# Socialismo – uma causa com futuro

Centrais



## EDITORIAL

## Outubro e a actualidade



Carlos Carvalho visitou a Covilhã e Castelo Branco, no fim-de-semana

## RESUMO

29

## Quarta-feira

Inicia-se na Assembleia da República o debate do Orçamento do Estado para 1998 ■ Durante a visita de Jorge Sampaio à Holanda, o governo de Amesterdão compromete-se a apoiar a manutenção dos fundos de coesão da UE para Portugal ■ Num encontro com o presidente Suharto, o primeiro-ministro australiano defende que a população timorense deve ter mais autonomia ■ O Conselho de Segurança das Nações Unidas aprova a aplicação de sanções contra a Unita na sequência desta organização não cumprir os acordos de Lusaca ■ Inicia-se uma cimeira entre os presidentes dos EUA e da China, em Washington ■ A Conferência Internacional sobre o Trabalho Infantil começa em Oslo.

30

## Quinta-feira

Carlos Carvalho desloca-se a Sintra ■ O Conselho de Ministros fixa o intervalo de preços para as ações na primeira fase de privatização da Brisa ■ No Tribunal Internacional de Justiça de Haia, Jorge Sampaio alerta para a questão de Timor-Leste ■ Os partidos da oposição argelinos organizam uma manifestação em Argel contestando a vitória do partido do presidente Zeroual ■ A Conferência de Oslo sobre o Trabalho Infantil aponta como prioridade a retirada imediata das crianças sujeitas às formas «mais intoleráveis» de trabalho.

31

## Sexta-feira

A localidade açoriana de Ribeira Quente é soterrada por vários metros de lama, em consequência de uma violenta tempestade, provocando a morte de 29 pessoas ■ O Orçamento do Estado para 1998 é aprovado na generalidade na AR, com os votos contra do PCP e PP, a favor do PS e a abstenção do PSD ■ O Comité Central do PCP reúne-se, em Lisboa ■ O Presidente da República pede ao Tribunal Constitucional que fiscalize a Lei de Criação das Regiões ■ O Iraque insiste na saída do país dos dez americanos que fazem parte da Unscow ■ Maru McAleese é eleita presidente da Irlanda ■ A ama inglesa Louise Woodward é condenada a prisão perpétua nos EUA, culpada do assassinio de um bebé.

1

## Sábado

Termina, em Lisboa, o Encontro Nacional de Direcções Associativas ■ Aviões espanhóis sobrevoam, em voos rasantes, as ilhas

Selvagens, na Madeira ■ O primeiro-ministro francês promete uma diminuição das taxas fiscais às empresas transportadoras ■ O presidente russo e o primeiro-ministro japonês reúnem-se numa cimeira informal, em Krasnoyarsk ■ Milhares de árabes protestam em Bagdad, em frente ao edifício do Programa da ONU para o Desenvolvimento.

2

## Domingo

Carlos Carvalho visita a Covilhã e participa na apresentação dos candidatos CDU aos órgãos autárquicos do concelho de Castelo Branco ■ Uma violenta tempestade abate-se sobre a Área Metropolitana de Lisboa, provocando numerosos estragos ■ Depois de recusarem o acordo estabelecido com alguns transportadores, os camionistas franceses bloqueiam diversas estradas e lançam um movimento de greve ■ O Iraque permite a entrada no país de todos os membros da comissão de inspeções da ONU, à excepção de três norte-americanos ■ As autoridades argelinas proibem a realização de manifestações pela anulação das eleições.

3

## Segunda-feira

O primeiro-ministro António Guterres, em almoço com eurodeputados portugueses, defende «estratégia ofensiva» de Portugal para negociação da Agenda 2000 ■ Iniciam-se novas negociações entre a Autoridade Palestiniana e Israel, em Washington ■ Aumenta a tensão entre os EUA e o Iraque, com este país a ameaçar abater os aviões americanos de reconhecimento que o sobrevoarem ■ O Presidente do Congo, Sassou Nguesso, nomeia governo de unidade nacional ■ Comissário europeu para a Agricultura anuncia reforma nos sectores do azeite, vinho, tabaco e outros produtos mediterrânicos na próxima cimeira do Luxemburgo.

4

## Terça-feira

Carlos Carvalho visita Monchique e Silves ■ O Observatório Europeu da Droga e da Toxicodpendência apresenta em Lisboa relatório em que alerta para o consumo de drogas sintéticas por jovens que vivem bem e o aumento preocupante de casos de hepatite e HIV em Portugal ■ Milhões de estudantes celebram em todo o Irão o 18º aniversário da tomada de reféns na Embaixada dos EUA, com manifestações antiamericanas ■ Tribunal de Nova Deli inicia o processo por corrupção do primeiro-ministro Narasimha Rao ■ Pela terceira vez, realizam-se na Jordânia eleições legislativas.

A

manhã, dia 7 de Novembro, faz 80 anos a Revolução de Outubro de 1917.

Foi nessa data que os revolucionários «bolcheviques» russos, dirigidos por Lênine, e as massas de trabalhadores (operários, soldados e camponeses) que os seguiram ousaram quebrar as algemas da submissão e da exploração, dar expressão aos mais profundos sonhos de justiça, vindos do fundo do séculos, dos explorados e oprimidos de todo o mundo e iniciar a complexa tarefa da construção de um novo edifício social liberto da exploração do homem pelo homem - a sociedade socialista.

Vitoriosa na Rússia, a Revolução de Outubro desencadeou forças libertadoras nesse imenso país que repercutiram por todo o planeta e influenciaram decisivamente o desenvolvimento da sociedade humana e todas as suas principais conquistas ao longo do presente século.

É incontestavelmente, queiram ou não os seus detractores, um acontecimento histórico marcante de toda a humanidade.

O 7 de Novembro é, também, por todas estas razões, uma data que pulsa no coração e desafia justamente o imaginário de todos os comunistas. Por isso mesmo o «Avante!» evocou nas suas três últimas edições os momentos mais salientes da história revolucionária russa que precedeu imediatamente os «Dez dias que abalaram o mundo», repondo a verdade sobre deturpações e especulações que aparecem noutros jornais, e publica hoje na íntegra o comunicado da Comissão Política do PCP sobre o 80º aniversário da Revolução de Outubro.

O comunicado da Comissão Política intitulado «Socialismo/ uma causa com futuro» salienta logo nas suas primeiras linhas que a razão para celebrar os 80 anos da Revolução de Outubro não é apenas o seu carácter de acontecimento histórico marcante, mas «a sua actualidade, porque nela se contêm as grandes questões do nosso tempo».

O

tema da actualidade da Revolução russa de 1917 está naturalmente no centro das preocupações e do debate nestas comemorações, porque estão passados 80 anos sobre a sua realização, porque as condições do mundo em que vivemos são na aparência e em muitos casos na realidade profundamente diferentes e porque se acumularam tantas perversões e desastres com o «modelo» de socialismo que vigorou e que acabou por ruir.

O comunicado da Comissão Política não foge à questão e aborda-a de diferentes maneiras e em várias ocasiões. Aborda-a quando exalta os feitos e as realizações da Revolução em todos os domínios - político, económico, social, cultural e científico - incluindo na nova concepção de direitos humanos que implantou, particularmente dos que versam sobre a condição dos trabalhadores e a condição da mulher, tão longe de terem aplicação generalizada. Aborda-a quando incita a reflectir e a retirar lições do «modelo» fracassado «não só para salvaguarda do grande património positivo deixado por essas experiências, como para delas tirar as devidas correcções aos projectos, propostas e actuações dos que querem prosseguir e concretizar a luta pelo socialismo». Aborda-a quando previne contra a importância de «não ceder às pressões dos inimigos do socialismo que procuram denegrir, caluniar, destruir tudo o que em nome do socialismo se fez e se

faz». Faz igualmente essa abordagem quando denuncia a regressão capitalista e a violenta ofensiva do capital contra os trabalhadores e os povos ao ver-se desembaraçado, com o desaparecimento da URSS, da alternativa que representava o campo socialista.

A suprema actualidade da Revolução de Outubro reside em que, hoje como há 80 anos, a superação revolucionária do capitalismo constitui a questão central da nossa época sem a resolução da qual subsistem e agravam-se as injustiças e as desigualdades e as ameaças à democracia, à paz e à própria Humanidade.

Como bem salienta o comunicado da Comissão Política: «As imensas possibilidades do bem-estar abertas pelas realizações do trabalho material e intelectual da humanidade esbarram com limitações impostas pela natureza predadora, desumana e irracional do sistema capitalista, que se tornou cada vez mais destrutivo, tanto da natureza como da própria sociedade humana, constituindo não só um sério obstáculo ao progresso social como uma ameaça para a Humanidade.»

E com toda a lógica conclui: «Os principais problemas do mundo contemporâneo não podem ser resolvidos sem ter em conta as propostas e as ideias do socialismo.»

A

s comemorações do 80º aniversário da Revolução de Outubro coincidem, no nosso país, com a continuada ofensiva da política de direita, agora sob a responsabilidade da governação PS, subordinada aos critérios de Maastricht e visando o favorecimento da acumulação e centralização capitalista e da intensificação da exploração dos trabalhadores, mas que se mascara demagogicamente na conjuntura eleitoral autárquica que o país atravessa.

Num quadro de aprofundamento das desigualdades sociais, de novos ataques aos direitos laborais, de

desemprego em massa, de alastramento da precarização do emprego e de contenção salarial é da maior importância que se revigore e desenvolva a resposta do mundo do trabalho. Isso mesmo concluiu Comité Central do PCP, na sua reunião da passada sexta-feira.

Ao mesmo tempo, as eleições para as autarquias locais revestem a maior importância como o mais vasto processo democrático que se realiza no país e onde participam directamente (só para referir os candidatos) centenas de milhar de portugueses.

Está em causa fundamentalmente o governo dos municípios e freguesias, mas ninguém duvida que o Governo, que tem abusado da maneira mais flagrante dos poderes e dos dinheiros públicos para favorecer as candidaturas do PS, não deixará de querer fazer leituras políticas gerais e em relação ao seu próprio desempenho, se os resultados lhes forem favoráveis. Para isso alertou também e vivamente o Comité Central.

Na situação portuguesa actual, comemorar o 7 de Novembro é estar presente nas iniciativas em que a data é celebrada, como a exposição evocativa que hoje será inaugurada pelo Secretário-Geral do PCP, Carlos Carvalho, no Espaço Cultural Vitória. É também intensificar os esforços para que se cumpram da melhor maneira as grandes tarefas do presente: no desenvolvimento da luta social, no revigoramento da campanha da CDU para as eleições autárquicas, no reforço orgânico e da influência política do PCP.

O êxito nestas tarefas são contributos da maior importância na luta pelo socialismo em Portugal.

Avante!

Proletários de todos os países UNI-VOS!

PROPRIEDADE: Partido Comunista Português  
Rua Sácio Pereira Gomes  
— 1699 Lisboa CODEX. Tel. 793 62 72

DIRECÇÃO E REDACÇÃO:  
Rua Sácio Pereira Gomes — 1699 Lisboa CODEX.  
Tel. 796 97 25/796 97 22. Telex. 18390  
Fax: 795 22 64

ADMINISTRAÇÃO:  
Editorial «Avante!», SA — Av. Almirante Reis — 90,  
7º-A, 1100 Lisboa.  
Capital social: 15 000 000\$000. CRC matricula: 47058.  
NIF — 500 090 440

DISTRIBUIÇÃO:  
DISTRIBUIÇÃO ADE's  
Editorial «Avante!», SA — Av. Almirante Reis, 90, 7º-A,  
— 1100 Lisboa  
Tel. (01) 815 34 87/815 35 11  
Fax: 815 34 95

A Alterações de remessa:  
Até às 17 horas de cada sexta-feira:  
Tel. (01) 815 34 87/815 35 11

DISTRIBUIÇÃO COMERCIAL

DELTA PRESS

Delegação Lisboa:  
Tapada Nova  
Capa Rota — Linho — 2710 Sintra  
Tel. (01) 924 04 47

Delegação Norte:  
Zona Industrial da Maia  
Sector IX  
Rua B.L. 227 — 4470 Maia  
Tel. (02) 941 76 70

ASSINATURAS: Av. Almirante Reis, 90, 7º-A 1100 Lisboa  
— Tel. (01) 815 34 87/815 35 11 — Fax: 815 34 95

PUBLICIDADE: Av. Almirante Reis, 90, 7º-A 1100 Lisboa  
— Tel. (01) 815 34 87/815 35 11 — Fax: 815 34 95

Composição e impressão  
Heska Portuguesa, SA  
R. Elias Garcia, 27  
Venda Nova — 2700 Amadora  
Depósito legal nº 205/85

TABELA DE ASSINATURAS\*

PORTUGAL (Continente e Regiões Autónomas)	EXTRA-EUROPA
50 números: 8 100\$00 25 números: 4 200\$00	50 números: 46 100\$00
EUROPA	GUINÉ-BISSAU, S. TOMÉ E PRÍNCIPE e MACAU
50 números: 28 600\$00	50 números: 33 850\$00

\* IVA e portes incluídos

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Código Postal \_\_\_\_\_

Enviar para Editorial «Avante!» acompanhado de cheque ou vale de correio.



## Aleijar o aleijão

Representa um verdadeiro aleijão constitucional, como na altura dissemos, o conjunto de normas que PS e o PSD cozinharão para introduzir na Constituição os referendos sobre a lei de criação das regiões administrativas.

Depois disso temos assistido a novas torções do PSD e a novas contorções do PS que continuaram a aleijar o aleijão.

Na mira do PS, ou pelo menos de alguns dos seus dirigentes, parece ter estado ao princípio, assim pelo menos queremos acreditar, o objectivo de associar o PSD à concretização da reforma regionalizadora. Já então se percebia que se tratava de uma missão impossível: o PSD não ia dar ao PS a glória de liderar uma reforma que ele não tinha querido fazer quando era poder. Cedo se percebeu também que Marcelo não seria capaz de afrontar o anátema lançado por Cavaco à regionalização e que procuraria arrastar Guterres e outros dirigentes do PS na sua pusilanidade.

O PS lá tem procurado salvar as aparências, proclamando o seu amor à causa, mas

generaliza-se a suspeita de que se trata para os dirigentes do Largo do Rato de mais uma paixão para meter na gaveta, como tem acontecido a tantas outras. É só passarem as autárquicas...

A prova do aleijão surgiu, entretanto, com evidência quando os dois parceiros do cozinheiro constitucional divergiram sobre a interpretação do que tinham escrito acerca das condições e da eficácia dos referendos. O PS voltou a ceder. Será como o PSD exigia: o referendo será sempre vinculativo se vencer o «não», mas se vencer o «sim» só será vinculativo se votarem mais de 50 por cento dos eleitores inscritos. O Governo fez a correspondente proposta de lei.

Eis que chega a segunda grande prova do aleijão. Uma recente sondagem da Universidade Católica («Público» de 29 de Outubro) mostra que a maioria dos portugueses continua, apesar de todas as manipulações, confusões e distorções, a ser favorável à criação das regiões administrativas. Mas, se a pergunta é feita nos termos propostos pelo PS, «concorda com a instituição em concreto

das regiões administrativas», então a maioria vota contra.

Aqui tem o PS uma resposta esclarecedora, não só à pergunta que propõe para o referendo, mas a toda a sua conduta ao longo deste processo.

Entretanto, nos meios do Governo já se encontraram argumentos, na necessidade de se proceder a uma limpeza dos cadernos eleitorais, para adiar a data do referendo. Estava solenemente prometida por Jorge Coelho, às bases mais favoráveis à regionalização, que seria a de 25 de Abril, do próximo ano.

Ao mesmo tempo, o Presidente da República pede ao Tribunal Constitucional a verificação da constitucionalidade da lei da criação das regiões administrativas. Não se contesta a legitimidade da iniciativa presidencial, mas anota-se o excesso de escrupulo, que os adversários da regionalização averbam como uma vitória sua.

Quem torto nasce, tarde ou nunca se endireita, mas o País é que está a perder.

■ Carlos Brito

## Deslindemos os mistérios

Ainda uma pessoa com os ouvidos cheios de propaganda privatizadora que justifica a venda ao desbarato das empresas do Sector Público, com o argumento de que «dão prejuízo» - e eis que ao abrir o «Diário Económico» da passada terça-feira depara com um dos grandes mistérios da economia portuguesa: entre 1993 e 95 metade das empresas privadas portuguesas declararam prejuízos... O que deita por terra, ao que parece, a alegada maior eficiência do sector privado.

Mas se o leitor, espicaçado por este mistério, quiser fazer uma pequena investigação (privada...) pelas notícias da imprensa, poderá fazer outras curiosas descobertas. Descobrirá, por exemplo, que «as privatizações afectaram as receitas fiscais» - e que «em 1995, apesar do programa de privatizações, as empresas públicas contribuíram com cerca de 141 milhões de contos, enquanto as privadas com apenas 63 milhões» (Publ. 20/10). No entanto, em 1996, «os lucros ultrapassaram os salários» na distribuição do rendimento nacional (Publ. 20/9).

Será talvez altura de pousar os jornais e reflectir um pouco sobre isto.

A ineficiência da gestão pública é para os privatistas um dogma que serve para reclamar a sua entrega à «iniciativa privada». Esta, decoreta, além de eficiente estará com elevado grau de liquidez, ou seja, dispõe de recursos para realizar os investimentos necessários ao desenvolvimento. Mas relendo as notícias acima citadas, não se pode deixar de dizer: onde estará a liquidez de um sector que soma prejuízos e faz disso questão para não pagar impostos ao Estado?

A gestão pública no nosso país está longe de ser a desejável, mas isso não decorre da sua natureza. Decorre, pelo contrário, do facto de

que, estando o Estado português (quer com o PSD quer com o PS) subordinado ao grande capital privado, a gestão do sector público tem sido orientada de acordo com os interesses dos grandes grupos económicos. Ou seja, os problemas que afectam as empresas estatais não derivam do seu carácter público mas sim de servirem demasiados interesses privados. O que cumpre fazer, portanto, não é entregar o seu património aos grandes grupos económicos mas, pelo contrário, reforçar o seu carácter público, tanto fazendo-as cumprir melhor as suas finalidades como tornando a sua gestão mais democrática, ou seja, ampliando o controlo social sobre elas.

O leilão privatizador vai render esta ano 730 milhões de contos ao orçamento do governo PS, como se gabou em Hong Kong o secretário de Estado do Tesouro, num encontro com os jornalistas (Publ. 24/9).

Este frenesim privatizador tomou formas de um saque e pilhagem de bens públicos, comprometendo gravemente não só as possibilidades de um desenvolvimento equilibrado como o próprio futuro do País.

Vendendo ao desbarato as empresas públicas, o Estado perde recursos essenciais para cumprir as suas funções. Não só de dinamização económica, mas também as de serviço público, como saúde, educação, habitação popular, infra-estruturas, saneamento.

Com a sua demagogia de «menos Estado», o privatismo está, afinal, a entregar ao grande capital dos monopólios renascentes o saque do conjunto da sociedade, através do Estado.

■ Aurélio Santos

## A outra face do MUNDO

A «globalização» (realidade muito relativa, mito quase absoluto) é-nos apresentada hoje a todo o momento em todo o lado, graças aos *media* «globalizados» do Capital «globalizado», como a face brilhante do mundo da «Nova Ordem» capitalista. É como o *jet set* da civilização que eclipsaria tudo o mais, todos os (de)mais. E mormente a outra face do mundo, o mundo do Trabalho.

Etodavía essa outra face do mundo existe realmente - é até ela a principal força produtiva e a maioria da Humanidade. E vai rompendo o muro do silêncio e escuridão em que a querem cercar. Impossível ignorar a greve dos camionistas franceses, que desde há dias, como há um ano, faz tremer a Europa dos patrões. Quase despercebida pelos *media*, uma enorme manifestação em Roma realizou-se mesmo em 25 de Outubro, juntando 200.000 italianos na «Piazza del Popolo» ao apelo da Refundação Comunista, em apoio das 35 horas. Totalmente silenciada foi a greve geral na Grécia, a 23 de Outubro, sector público e privado unidos a rejeitar o dito «Pacto» dito «Social» que feria gravemente o direito à contratação colectiva e à segurança social. Três casos bem recentes aqui à nossa beira, a que se podiam juntar dezenas de outros. E muitas mais centenas por esse mundo fora. Fazendo emergir essa outra face do mundo, a da resistência e da luta de massas a dar corpo e voz às aspirações e necessidades dos trabalhadores e da sociedade.

Queremos recordar ainda, ao menos, duas lutas exemplares neste ano, de grande riqueza e significado mundial. Logo em Janeiro, a maior greve de sempre abalou a Coreia do Sul durante 3 semanas. De 300.000 grevistas no início, culminou com cerca de 900.000 no final, em luta duríssima, obrigando o ditador Kim Young-sam a anular a celerada lei antilaboral e sindical que o seu partido, no poder, fizera passar a golpe, em 7 minutos, às 6 horas da madrugada de 26 de Dezembro, colhendo a oposição ausente. Luta cheia de ensinamentos, afirmou a classe operária sul-coreana como força de vanguarda, conquistando o apoio de 75% da população. Também nos Estados Unidos, 185.000 motoristas do colosso transnacional UPS, a maior empresa mundial de correio rápido, alcançaram a vitória com a sua greve de 2 semanas em Agosto, evidenciando o renascente protagonismo da classe operária e do sindicalismo norte-americano. As suas reivindicações (contra o trabalho precário e os baixos salários, em defesa do seu fundo de reforma e por maior segurança no trabalho) grangearam o apoio da maioria da população, porque tocaram no cerne questões cruciais do mundo do trabalho nos EUA, e não só.

Mediaticamente ignorada foi igualmente a realização em Havana, de 6 a 8 de Agosto, duma Conferência Internacional de Sindicatos contra a Globalização e a Neoliberalização da Economia, reunindo 1300 delegados de 400 organizações sindicais de 61 países (incluindo Portugal). A natural diversidade das situações concretas, de sectores, países, regiões, e das próprias organizações sindicais, não obviou à clara verificação da similitude das desastrosas consequências da ofensiva global do grande Capital, nem à afirmação da possibilidade e necessidade de convergência da resistência e luta dos trabalhadores que se desenvolvem em todo o mundo. Por isso nova Conferência Internacional ficou marcada para 1999, no Brasil, além de muitas outras formas de continuação da solidariedade e convergência das lutas.

O «pensamento único» dominante, o do neoliberalismo, pretende impor-nos uma imagem unidimensional do Mundo, a do grande Capital «globalizado», monolítico, omnipresente e onnipotente. Mas a outra face do Mundo, o mundo do Trabalho, existe mesmo. Existe, logo luta. Luta, logo existe. E é nela que vemos, com lúcida esperança militante, a face luminosa do futuro da civilização humana.

■ Carlos Aboim Inglês



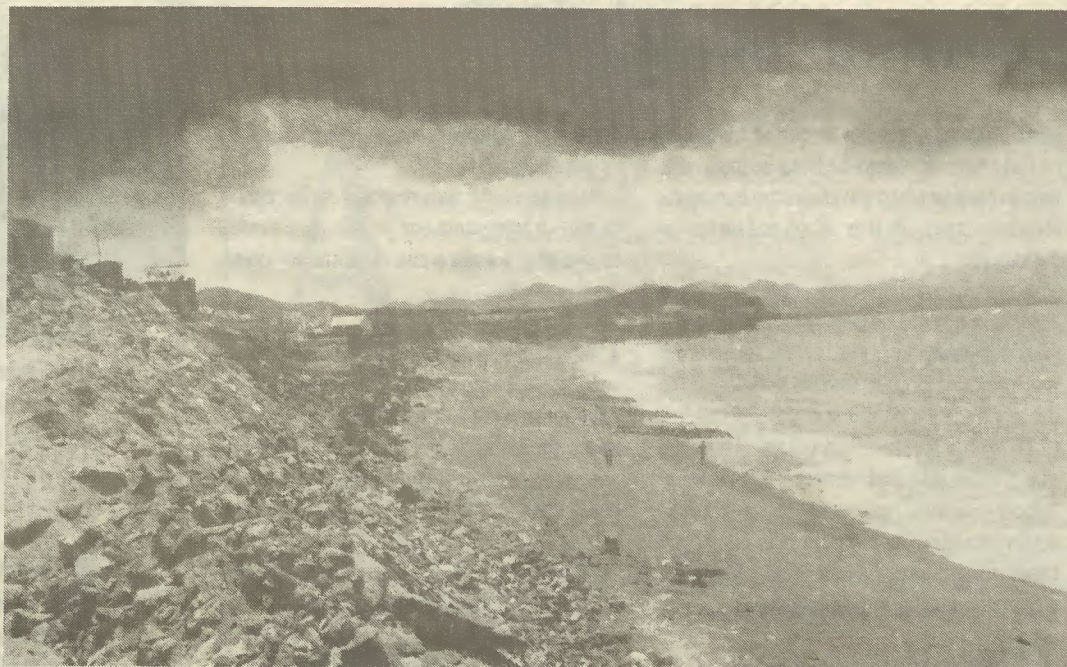
Foto: Jorge Caria



## Tragédia nos Açores

O mau tempo que se abateu esta semana sobre a ilha de S. Miguel, na Região Autónoma dos Açores, provocou 29 mortos, cinco feridos e enormes prejuízos materiais na freguesia de Ribeira Quente, concelho da Povoação, ao provocar vastos aluimentos de terra que destruíram completamente várias habitações e deixaram muitas outras submersas num mar de lama. A má localização de muitas casas, construídas na bacia das

encostas, fez com que a avalanche de água e lama que escorreu dos montes dominantes provocasse esta grande tragédia, onde pereceram famílias inteiras, completamente apanhadas de surpresa pelo turbilhão de terras que, em poucos minutos, espalhou a destruição e a morte. Algumas estradas também abateram, nomeadamente a via entre as Furnas e a Povoação. Tanto o Governo Central como o Regional já prometeram as «medidas adequadas»



para fazer face à tragédia, enquanto na Ribeira Quente se rei-

vindica o realojamento das famílias sinistradas em locais mais

seguros. Recorde-se que a Ribeira Quente é uma freguesia piscató-

ria, onde grande parte da população vive em condições socioeconó-

micas altamente deprimidas. (Ver página 10 desta edição.)



## Polisário confiante na criação de novo Estado

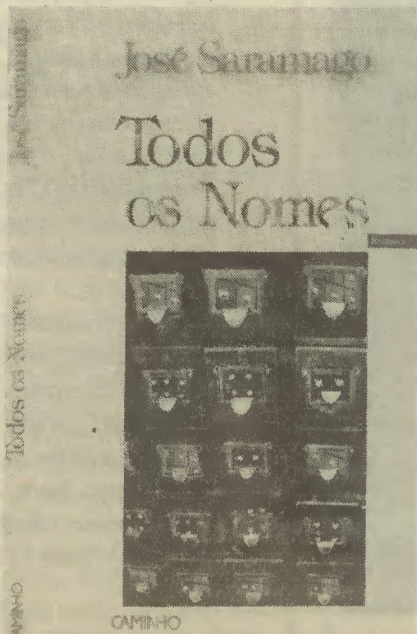
Segundo a Lusa, Mohamed Abdelaziz, líder da Frente Polisário, afirmou que está confiante no reconhecimento para breve da República Democrática Saharai (no Sahara Ocidental), concretizando o velho sonho do povo saharai em se libertar da tutela colonial de Marrocos. «Se os acordos de Houston forem respeitados na íntegra e de forma transparente, então, estaremos muito próximos de uma solução», considerou Mohamed Abdelaziz em Washington, onde se deslocou para estabelecer contactos com o Governo e o Congresso dos EUA. Em Setembro último, em Houston (Texas), a Frente Polisário e

Marrocos chegaram a um acordo que visa a realização de um referendo para determinar, em definitivo, o futuro político da ex-colónia espanhola do Sahara Ocidental. Os acordos de Houston tiveram o patrocínio da ONU, servindo de mediador o ex-Secretário de Estado norte-americano James Baker, na qualidade de representante especial do Secretário-Geral Kofi Annan. O presidente da Polisário realçou que os acordos eram a prova de que a comunidade internacional encara, com seriedade, uma decisão sobre o conflito, que se arrasta há 20 anos e que já provocou mais de 200 mil refugiados e centenas de mortos.

## Novo livro de Saramago

«A obra de José Saramago convoca as pessoas como raramente acontece na literatura portuguesa.» Foi esta uma das primeiras afirmações do Prof. Eduardo Lourenço na apresentação de *Todos os nomes*, o novo romance do autor de *O Memorial do Convento*. O acto realizou-se na passada segunda-feira, no hotel Altis, em Lisboa, contando com numerosa assistência, perto de três centenas de pessoas, com destaque para escritores e outras figuras do mundo da cultura, alguns dirigentes do PCP, entre os quais Carlos Carvalhas, e muitos admiradores do escritor.

Em nome da Editorial Caminho, Zeferino Coelho informou sobre os diferentes actos de apresentação que se estão a realizar por todo o País e referiu que Saramago vai receber o título de Doutor Honoris Causa pelas Universidades de Castilla-la-Mancha, em Espanha, e pela Universidade de Porto Alegre, no Brasil.



O Prof. Eduardo Lourenço, antes de abordar o livro, falou com grande admiração da vasta obra do autor, salientando a certa altura que ela «forma como um desafio a restaurar a ordem do mundo que lhe aparece como em desordem». Noutro passo afirmou: «Esta obra só se pode apreender na categoria do profético.»

Falando do livro, o ensaísta caracterizou-o: «É o mais romântico e romanescos dos livros de Saramago.» E mais à frente: «O romance é sempre uma história de amor e este é uma história de amor das mais admiráveis de toda a ficção portuguesa.»

A agradecer, José Saramago desabafou dizendo que «cada vez lhe apetece menos falar de literatura, porque é cada vez mais necessário falar da vida».

Fez ainda questão de explicar: «A causa dos meus livros é o mundo.»

## Governo afirma confiança política em Judas e Saleiro

O Primeiro-ministro António Guterres afirmou na segunda-feira a confiança política do Governo em José Luís Judas e António Saleiro, dois responsáveis socialistas sob o fogo da oposição por actuações pouco consentâneas com a legalidade.

Numa ronda pelos tribunais do país, Guterres esteve em Cascais, onde ignorou as acusações de fuga ao fisco que pesam sobre o Presidente da Câmara, apesar de o Ministério das Finanças ter emitido um comunicado que assenta que nem uma luva a Luís Judas. Refere o comunicado que o Ministério considera «publicamente censurável o descuido ou a intenção fraudulenta relativamente ao cumprimento das

obrigações fiscais por parte de todos os cidadãos». Uma evidência que pelos vistos não é tão evidente quanto isso para algumas figuras políticas da área socialista.

Quanto a Saleiro, que está a ser alvo de um inquérito aberto a semana passada pelo Ministério Público, Guterres foi mais longe. Em declarações à imprensa, o Primeiro-ministro afirmou que, tendo o governador civil de Beja garantido ao ministro da Adminis-

tração Interna estar inocente, «pela sua honra», não vê motivos para alguém «duvidar da sua palavra». Segundo Guterres, a pergunta feita a Saleiro foi simples: «Jura, ou não, por sua honra, estar inocente?» Saleiro jurou. Com esta «hombidade», assegura o chefe do Governo, «ninguém» tem o direito de duvidar. Resta saber o que pensam os investigadores do Ministério Público deste novo método de investigação.

## Foguetão brasileiro falha lançamento

Falha a primeira tentativa de lançamento para o espaço do VLS-1 (Veículo Lançador de Satélites), um foguetão desenvolvido pela Agência Espacial Brasileira (AEB) no quadro de um programa iniciado há 15 anos e onde já foram investidos 50 milhões de contos. O engenho teve de ser destruído em pleno voo, 150 segundos depois do seu lançamento da base espacial de Alcântara, no estado do Maranhão, devido a uma falha que impediu o arranque do quarto motor. Levava a bordo o segundo satélite brasileiro de detecção remota, o SCD-2, construído no Instituto Nacional de Pesquisa Espacial (INPE) e que custou 900 mil contos. O primeiro SCD foi lançado em 1993 por um foguetão norte-americano «Pegasus». Apesar do desaire, os responsáveis deste programa espacial da AEB não se mostraram desanimados. Segundo a Reuter, o major Reginaldo Santos considerou que é normal este tipo de falhas num primeiro lançamento, garantindo que este acidente não irá atrasar os três previstos para se lhe seguirem, o primeiro já em Setembro do próximo ano e os dois seguintes marcados para 1999 e 2000. Assimale-se que o Brasil tem, à partida, a vantagem de possuir uma base espacial precisamente sobre o Equador, o que facilita o lançamento de satélites.

## FRASES

«(...) abateu-se sobre Lisboa, em menos de quatro horas, um oitavo da chuva prevista para todo o ano. Ninguém morreu em Lisboa por causa do temporal tempestuoso e a cidade resistiu bem apesar das inúmeras obras em que está envolvida»

(Victor Cunha Rego, Diário de Notícias, 4.11.97)

«Alguns, no entanto, procuravam os «culpados» pelas cenas que a televisão escolheu com a voracidade que se sabe, e o alvo preferido foi a Câmara Municipal»

(idem ibidem)

«Mas quem terá a culpa das inundações que, no pino de Verão, submergiram, dias a fio, extensas planícies da poderosa e organizada Alemanha? E das chuvadas que paralisaram Milão durante dois dias pouco depois? E dos danos causados, há poucos dias, à moderníssima e reestruturada Barcelona? E dos prejuízos e mortes que o gelo e a neve, habituais em Janeiro, provocaram em Itália no fim de Outubro?»

(idem ibidem)

«Entende-se a irritação de muitos perante o trânsito. Mas para lá dessas críticas e desses críticos, há - eis o caso - quem queira destruir a coligação exemplar que governa Lisboa e está a reestruturá-la»

(idem ibidem)

«O que sucedeu em Lisboa não é inevitável, não é aceitável e não é normal - só o é porque se repete todos os anos. A culpa não é da «chuvada do século», nem das marés vivas, nem do «El Niño», nem da humanidade. A culpa é da Câmara Municipal de Lisboa»

(Miguel Sousa Tavares, Público, 24.10.97)

«E não caia (dr. João Soares) no erro grosseiro de confundir estas críticas e a de todos os que não têm voz pública para as fazer com os interesses eleitorais e as críticas do seu opositor»

(idem ibidem)

«Em matéria de militância, ninguém me dá lições no PS»

(Fernando Gomes, presidente da CM do Porto, Expresso, 1.11.97)

«O meu vencimento líquido são 400 contos(...) Os responsáveis políticos em Portugal são os mais mal pagos da Europa. E temos leis inibidoras absolutamente terríveis»

(idem ibidem)

«É inadmissível que o secretário-geral do PS tenha conhecimento do que se passa com António Saleiro e José Luís Judas e assobie para o lado»

(Carlos Carvalhas, Público, 4.11.97)



## Reuniu o Comité Central

**N**a sua reunião de 31 de Outubro, o Comité Central do PCP examinou os traços fundamentais da actualidade política, considerou a situação no domínio social e o desenvolvimento das diversas frentes de intervenção e de luta e prestou detida atenção às eleições autárquicas de 14 de Dezembro e à actividade da CDU, e a outras tarefas do Partido no futuro imediato (ver comunicado que em separado se transcreve).

À tarde, o Secretário-geral do PCP, Carlos Carvalhas, numa conferência de imprensa em que também participaram José Decq Mota, membro do Comité Central e coordenador do PCP/Açores, e Conceição Morais, do Comité Central, enunciou as principais conclusões da reunião, particularmente no que se refere à acção dos comunistas com vista ao próximo acto eleitoral.

Depois de considerar a necessidade de assegurar «uma forte e dinâmica campanha eleitoral» que reafirme a CDU, cada vez mais, como um espaço de intervenção democrática, «aberto à contribuição de milhares de cidadãos disponíveis para o trabalho em prol das populações», Carlos Carvalhas referiu o êxito alcançado pela coligação na elab-

oração e apresentação das listas. E, designadamente ao nível da participação das mulheres, chamou a atenção para as 37 mulheres cabeça de lista da CDU em 16 distritos e nas duas Regiões Autónomas, comparando este número com as 10 apresentadas pelo PS em 7 distritos e as 19 do PSD em 11 distritos.

Por outro lado, o Comité Central considerou «intolerável o uso e abuso do aparelho de Estado para os fins eleitorais do partido do Governo», propondo-se continuar a denunciar a actuação dos governadores civis, CCR's e outros serviços periféricos da Administração Central que, seja através de subsídios, de benesses, de pressões, de atrasos ou aceleração de obras, estejam a servir esses objectivos do PS.

# Luta de massas é decisiva

Na sua declaração, o Secretário-geral do PCP acusou ainda o PS de estar a levar à prática uma política de direita, «cujas consequências estão à vista»: a distribuição do Rendimento Nacional tem penalizado os salários; têm-se acentuado as desigualdades; o emprego criado tem sido pouco, mal pago e de vínculo precário (50% da população activa tem um emprego precário); tem aumentado o desemprego de longa duração.

A par disto, segundo Carvalhas, o Governo tem acentuado na sua acção «os elementos de demagogia social e de propaganda política», transferindo para depois das eleições a concretização de diversas orientações e medidas de carácter anti-popular.

José Decq Mota, que a seguir



interveio, manifestou a profunda solidariedade do PCP para com as vítimas dos temporais nos Açores, expressando a disposição dos comunistas em colaborar activamente na toma-

das medidas de emergência indispensáveis «para atenuar a dor e os elevadíssimos prejuízos humanos e materiais verificados».

Depois disso - defendeu - é

preciso lançar um amplo debate na região sobre as causas que têm levado a que num tão curto espaço de tempo se tenham repetido tão graves e idênticas consequências.

## Comunicado do Comité Central

**O Comité Central, na sua reunião, aprovou o comunicado que a seguir se transcreve:**

1. No que respeita aos traços fundamentais da situação política, o Comité Central salienta que, num quadro de continuidade com o essencial das opções deste Governo (subordinação aos critérios dogmáticos de Maastricht, apoio ao grande capital com a correspondente acentuação das desigualdades sociais), sobressaem actuações determinadas pelo propósito de favorecer o PS nas próximas eleições autárquicas.

Têm-se acentuado, assim, na acção governativa, os elementos de demagogia social e de propaganda política. E tem vindo a ser diferida no tempo, para depois das eleições, a concretização de diversas orientações e medidas de carácter antipopular.

O Comité Central do PCP alerta os trabalhadores e os sectores democráticos e de esquerda para a evidência de que, se o Governo lograsse obter um resultado eleitoral favorável aos objectivos do PS, não demoraria a exorbitar do significado político local das eleições autárquicas e a pretender utilizá-lo como impulso para o prosseguimento das orientações de fundo da sua política e para o favorecimento dos interesses que tem vindo a sustentar.

A este respeito são particularmente esclarecedoras as opções políticas e de classe, quer ao nível da política de receitas fiscais quer da política de despesas, que caracterizam a proposta de Orçamento do Estado apresentada pelo governo do PS para o próximo ano.

Trata-se de uma proposta de Orçamento completamente subordinada à política de moeda única e de cumprimento dos critérios de Maastricht e de defesa dos privilégios do grande capital financeiro e especulativo. E que penalizando fortemente os salários e beneficiando principalmente os lucros, não dinamizando uma intervenção social de natureza redistributiva, na realidade prossegue e acentua uma política de crescente desigualdade na distribuição da riqueza nacional.

O Comité Central sublinha como particularmente revelador da natureza e objectivos da proposta de Orçamento do Estado, que ela acabe de ser aprovada na generalidade na Assembleia da Repúbli-

ca, apesar dos votos contra do PCP, graças ao apoio negociado pelo PS com o PSD.

2. O Comité Central considera que o reforço da luta social e da luta política geral e, em particular, o desenvolvimento de acções de massas, são chamados a desempenhar - antes como depois das eleições autárquicas - um decisivo papel na evolução da situação nacional.

Sublinhando a sua importância, o Comité Central apela em particular ao desenvolvimento:

- das acções dos trabalhadores por trabalho com direitos - contratação colectiva, salários dignos, emprego, concretização das 40 horas até Dezembro, carreiras profissionais;

- da resistência ao processo privatizador, profundamente lesivo dos interesses sociais e nacionais do povo português;

- da reclamação de um aumento extraordinário de 3 mil escudos para as pensões inferiores ao salário mínimo bem como da melhoria das restantes prestações da Segurança Social;

- das movimentações da juventude, com saliência para a luta dos estudantes contra a "lei das propinas";

- das movimentações dos agricultores em torno da exigência do pagamento dos prejuízos provocados pelas intempéries;

- da intervenção em torno da melhoria das condições sociais e do ambiente, contra a desresponsabilização do Estado e pela acessibilidade e qualidade das suas funções sociais.

3. Examinando a preparação das eleições autárquicas de 14 de Dezembro, o Comité Central do PCP saúda as organizações e militantes do Partido e o conjunto dos activistas da CDU pela intensa e dinâmica actividade até aqui realizada, e em especial pelo notável esforço desenvolvido e pelo êxito alcançado na exigente tarefa da elaboração e apresentação de listas.

A concorrência da CDU à totalidade das Câmaras e Assembleias Municipais do Continente e da Madeira e a 15 Câmaras e 16 Assembleias Municipais das 19 dos Açores bem como a 2142 freguesias (mais 124 do que em 1993) que abrangem 90% do eleitorado; o acrescido grau de renovação, rejuvenescimento e participação de mulheres nas listas; o elevado número de independentes que as integram - constituem, entre outros

aspectos, factores muito positivos para a intervenção da CDU nesta batalha eleitoral.

O Comité Central do PCP condena vivamente a vergonhosa instrumentalização do aparelho de Estado e o abuso de funções públicas em benefício da campanha do PS que é necessário continuar a combater activamente e salienta a importância da luta contra todos os atentados ou ofensas à democraticidade do processo eleitoral.

O Comité Central salienta entretanto que, consolidando o clima de confiança que envolve a intervenção da CDU e que teve forte expressão no comício realizado em Lisboa no passado dia 25, é necessário - de agora em diante e até ao acto eleitoral - assegurar uma forte e dinâmica pré-campanha e campanha eleitorais, assentes sobretudo numa vasta mobilização e envolvimento de candidatos e activistas da CDU, voltadas decididamente para um amplo contacto directo com as populações ao nível de cada freguesia e de cada concelho e sempre valorizando e demonstrando a utilidade - local e nacional - do voto na CDU em todas as situações.

O Comité Central valoriza o facto da Campanha Nacional de Fundos ter atingido os 160 mil contos e apela ao seu desenvolvimento até ao final do ano, de modo a serem reunidos os meios materiais necessários a uma dinâmica campanha eleitoral da CDU.

O Comité Central do PCP salienta que, a mês e meio da votação, a CDU está muito bem colocada para obter um bom resultado que se traduza no reforço da sua votação e posições no poder local, com positivas incidências futuras sobre a situação política nacional.

Mas sublinha também que a confirmação nas urnas deste objectivo e desta perspectiva dependerá ainda em grande medida do acerto político, da intensidade e da eficácia das acções de campanha da CDU e da sua capacidade de promover uma ainda maior agregação de aspirações e opções de voto das populações.

Neste sentido, o Comité Central apela a que a jornada nacional de esclarecimento, que a CDU vai promover de 1 a 8 de Novembro, constitua um vigoroso arranque da campanha autárquica da CDU e um forte testemunho da determinação e confiança com que o PCP, Os Verdes, a ID e milhares de independentes se dispõem a trabalhar e agir para alcançar um expressivo e marcante êxito eleitoral, como é do interesse de uma melhor resposta aos problemas e aspirações das populações e de uma melhor gestão do poder local democrático.

**Jornada nacional de esclarecimento**

Comícios, sessões de esclarecimento, convívios, contactos directos com as populações, distribuição de um folheto nacional e de outros documentos de âmbito local, afixação de cartazes, bancas de rua, são algumas das centenas de iniciativas que integram a acção nacional de esclarecimento que a CDU decidiu realizar entre 2 e 8 de Novembro e para cuja participação o Comité Central apela.

«Para fazer o que é preciso nas autarquias, CDU é sempre melhor» é o lema a que subordinam as diversas ini-

ciativas e os materiais que apoiam a jornada de esclarecimento da CDU.

Entretanto, na sequência dos fortes temporais que se abateram sobre inúmeras regiões do País, e das acções de solidariedade desencadeadas no sentido de apoiar as populações atingidas, muitas organizações do Partido propuseram-se prolongar esta grande acção de arranque da campanha eleitoral, testemunhando, de facto, a determinação dos comunistas e seus aliados de trabalharem com vista à obtenção de um expressivo resultado eleitoral no próximo dia 14 de Dezembro.



## CASTELO BRANCO

### Junta nega instalações à CDU

No dia 28 de Outubro, na apresentação pública dos cabeças de lista às Juntas de Freguesia do concelho de Castelo Branco, Carlos Vale, candidato à presidência da Câmara, denunciou o facto de, pela primeira vez em 23 anos, lhes ter sido negada a sala da Junta de Freguesia para uma sua iniciativa, razão por que a sessão foi realizada no Centro de Trabalho do PCP.

Aliás, dias antes, uma delegação da CDU havia-se encontrado com o Governador Civil de Castelo Branco, a quem expôs as dificuldades que lhe têm sido levantadas ao aluguer de salas a iniciativas levadas a cabo no âmbito da pré-campanha eleitoral. Durante a sessão, Carlos Vale, defendendo uma maior autonomia, alertou ainda para a desertificação e o abandono a que estão votadas as zonas rurais do concelho e para o desinteresse dos responsáveis das freguesias pelos problemas locais. Entretanto, a CDU, a propósito do relatório da inspecção da IGAT à Câmara Municipal de Castelo Branco - que concluiu pela existência, há anos, de graves irregularidades e ilegalidades, sobretudo na área urbanística -, lembra em nota à comunicação social as inúmeras denúncias que tem feito ao longo dos anos, designadamente em relação à ilegalidade de algumas volumetrias e à construção de garagens em terreno público na Quinta Dr. Beirão. Irregularidades e ilegalidades cujo apuramento a CDU defende e que, embora com maior gravidade nos mandatos do PSD, atingem também o PS.

## S. MAMEDE DE INFESTA

### Atraso de obras aumenta gastos

Apoiando a demolição dos blocos de habitação da obra há 15 anos parada no Bairro do Seixo, em S. Mamede de Infesta, a CDU lamenta, no entanto, que a Câmara e a Administração Central tenham arrastado por tantos anos o problema. Se tivesse sido encontrada uma solução na década de oitenta, não seria necessário agora gastar com esta demolição uma verba que quase teria sido suficiente para proceder aos acabamentos dos referidos fogos, diz a CDU, esperando que, a partir de agora, se avance de facto com a construção dos 94 fogos e do equipamento social que está previsto instalar.

## MÉRTOLA

### Uma autarquia com obra

O PS não tem qualquer ideia concreta para a resolução dos problemas do concelho de Mértola, diz a CDU, lamentando que, apesar disso, este partido trace «um retrato catastrofista» do concelho, com exemplos tão «estragados» como a falta de redes de esgotos, de terrenos para construção ou de espaços para jovens. Em termos de redes de esgotos, a CDU considera estar-se «longe do óptimo» mas - lembra - o que está feito ou em vias de concretizar-se «é obra da CDU».

Quanto aos loteamentos, «centenas de novas habitações de Mértola estão implantadas com base em loteamentos municipais», estando a ultimar-se projectos privados e municipais que irão permitir a construção de mais 100 novos fogos. Isto, para além das «largas dezenas» de novas habitações que durante este mandato foram construídas no concelho.

Em relação aos espaços para os jovens, a CDU recorda que já no actual mandato foi concluído o Pavilhão Desportivo Municipal, está a ser concluída a Piscina de Aprendizagem, e em pleno funcionamento estão alguns importantes equipamentos colectivos, como o Clube Náutico, na área do desporto, ou a sede da ADPM, na área do ambiente, património e formação profissional.

## VILA NOVA DE GAIA

### CDU visita bairros

No bairro do Balteiro, em Vilar de Andorinho, a primeira de uma série de visitas a bairros sociais iniciada pela CDU em Vila Nova de Gaia, Antero Pires, David Soares e Henrique Meira, candidatos da coligação, respectivamente, à Câmara e Assembleia Municipais e à Junta de Freguesia de Vilar de Andorinho, tiveram oportunidade de verificar a grave situação habitacional em que vivem algumas famílias a quem a Câmara havia prometido alojar na urbanização da Vila d'Este, a partir de 1 de Outubro, mas não cumpriu por não terem sido ainda celebradas as respectivas escrituras, apesar de algumas famílias já terem pago as respectivas rendas.

As lixeiras e a falta de uma ETAR para tratar os resíduos domésticos do bairro, os quais são directamente lançados no rio Februs que atravessa o Parque Biológico de Vila Nova de Gaia, foram outros problemas analisados pelos candidatos da CDU que defenderam o aproveitamento dos terrenos à volta dos blocos para a criação de equipamentos e recreio e lazer para os moradores. Na sexta-feira passada, Antero Pires, acompanhado de Francisco Teixeira, especialista em engenharias sanitária e do ambiente, Miguel Ângelo Luís e Manuel Santos, candidatos das listas CDU, proferiu uma declaração pública para apresentação das propostas e medidas que a coligação defende na área do saneamento básico e do tratamento de resíduos sólidos - urbanos, hospitalares e

# Porto merece o desenvolvimento

A CDU da cidade do Porto realizou na segunda-feira passada uma conferência de imprensa para apresentação «das medidas essenciais ao desenvolvimento que o Porto merece».

Participaram na iniciativa, entre outros candidatos, Ilda Figueiredo, candidata à presidência da Câmara Municipal, e Rui Sá, cabeça de lista à Assembleia Municipal.

A CDU considera que o atraso na resolução de importantes infra-estruturas e equipamentos, «essenciais a uma vida urbana aceitável», aliado a problemas económico-sociais resultantes do desemprego, da marginalidade, do envelhecimento da cidade e da degradação do parque habitacional, exigem medidas inadiáveis e o recurso a meios financeiros avultados.

Assim, para além do cuidado

a ter na escolha das prioridades de investimento municipal - e devido à escassez de recursos -, a CDU defende «a descentralização significativa de verbas e investimentos do Orçamento do Estado e dos fundos comunitários para o Porto, sem demagogias e promessas vãs».

Com vista, pois, à criação de condições para o desenvolvimento da cidade, a CDU apresenta uma série de medidas que vão da cobertura de toda a cidade pelo saneamento básico, à reabilitação do Centro Histórico alargado, à construção de novas habitações sociais, à definição de um plano estratégico de aces-

sibilidades, à construção do Parque Oriental na Campanhã, a acções com vista a uma maior segurança pública, ou, na área da educação, à melhoria das instalações escolares e à construção em parceria de pavilhões gimno-desportivos nas escolas.

### Póvoa do Varzim

Também na Póvoa do Varzim, a CDU deu recentemente uma conferência de imprensa, onde apresentou algumas medidas visando o desenvolvimento do concelho e a rendibilização de equipamentos, bens e serviços que, neste momento, estão com uma taxa de utilização de apenas um ou dois meses e alguns fins-de-semana.

A CDU considera que a Póvoa tem condições para inte-

grar mais gente «farta de viver em subúrbios», sendo que as principais actividades económicas da terra só terão a lucrar com o aumento da população permanente da Póvoa.

Para que esse crescimento se verifique, a CDU defende a necessidade de, entre outros aspectos, melhorar os acessos à Póvoa e a linha de caminho-de-ferro Porto/Póvoa. E, denunciando o tempo perdido pelo presidente da Câmara, dr. Fernando Gomes, quando num «dos seus golpes de falso protagonismo» decidiu «atrelar» a linha da Póvoa ao metro do Porto, sem nada ter feito para obstar às dificuldades por que passam os utentes da linha férrea, a CDU aponta, entre as várias soluções técnicas que existem, a electrificação da linha e a via dupla como «uma boa solução».

## Coimbra

# Um património a preservar

«Defender o património do passado e do presente é afirmar uma cultura de mudança e transformação da sociedade», diz a CDU de Coimbra, considerando que para além de um rico passado de História, a cidade tem de notável a sua topografia, o envolvimento natural, a escala humana.

Não basta, pois, para a CDU, pensar na reconstrução e conser-

vação do que é antigo. «As construções na periferia devem ser consideradas com o mesmo rigor e exigência usados para as edificações urbanas». E a paisagem deve ser «preservada, recuperada nalguns casos, criada noutros».

Para isso, a CDU propõe a criação de uma Comissão Consultiva que integre artistas plás-

tics, arquitectos, historiadores de arte, críticos de arte, arqueólogos, representantes de associações e de entidades como a Universidade, para funcionar junto da Câmara e dar parecer sobre todas as intervenções de fundo na Cidade.

Entretanto, defende a necessidade de apoiar os projectos que visem a recuperação das «lojas de tradição» e proceder à classificação dos cafés tradicionais; restaurar e preservar o Jardim da Sereia para espaço de lazer;

libertar o Centro Histórico de todos os automóveis que não pertençam a moradores; rever a toponímia, associando nomes antigos e novos; abrir concurso de ideias para a construção de um edifício polivalente para espectáculos e exposições de grande qualidade; pôr à discussão pública o destino a dar a grandes espaços como o da margem esquerda entre pontes, o que actualmente é ocupado pela Penitenciária ou o do Convento de Santa Clara a Nova.

## CNE critica SIC

Na sequência da queixa apresentada pela Coordenadora da CDU de Coimbra contra a SIC, por motivo da organização e transmissão de um debate sobre as eleições autárquicas naquele concelho apenas com os cabeças de lista do PS e do PSD, a Comissão Nacional de Eleições, na sua reunião plenária de 31 de Outubro, aprovou o seguinte parecer:

1. A lei não prevê nenhuma sanção contra uma situação de não tratamento de uma candidatura por parte de um órgão de comunicação social televisivo.

2. Considera, contudo, a Comissão Nacional de Eleições que, realizando-se debates com referências a determinadas autarquias, apresenta tratamento discriminatório, o convite para os mesmos de apenas dois candidatos, em claro esquecimento dos restantes, que àquelas concorrem.

3. A Comissão Nacional de Eleições é contra tal tratamento discriminatório, que põe em causa o pluralismo.

4. Nesse sentido, a Comissão Nacional de Eleições recomenda e apela para a adopção de critérios que garantam a não discriminação dos candidatos.»

## CAMARADAS FALECIDOS

### Antónia Maria Tomás Canhestro

Após doença prolongada, faleceu no passado dia 21 de Outubro, com 47 anos de idade, a camarada Antónia Maria Tomás Canhestro, bancária. A camarada militava na célula do Banco Pinto & Sotto Mayor.

### António Pinto Madureira

Faleceu com 93 anos, o camarada António Pinto Madureira, da Organização da Cidade do Porto do PCP. Conhecido carinhosamente pelo *Cara* por ter estado no Brasil, sapateiro, reformado, o camarada desempenhou por muitos anos a tarefa de porteiro nos Centros de Trabalho de Aníbal Cunha e de Barão de S. Cosme.

### José Manuel D. Gomes Alvarez

Devido a doença prolongada, faleceu recentemente, com 53 anos, o camarada José Manuel Duarte Gomes Alvarez, arquitecto e técnico superior do Ministério do Planeamento e Administração do Território. Filiado no Partido desde Abril de 1979, o camarada militava na célula do Património Cultural e Natural do sector Intelectual da ORL.

### José Maria Fernandes Silva

Faleceu recentemente, com 85 anos, o camarada José Maria Fernandes Silva, 85 anos, reformado. Pertencia à Organização da Freguesia de Ramalde do PCP.

Aos familiares e amigos dos comunistas falecidos, o colectivo do «Avante!» manifesta sentidas condolências.

## CCR Alentejo

# Suspensão confirma manobra eleitoral

O recente pedido de suspensão do cargo de Presidente Interino da Comissão de Coordenação da Região do Alentejo - CCRA, por parte do dr. José Ernesto Oliveira, vem confirmar que a sua nomeação «não passou de uma forma descarada do Partido Socialista procurar projectar o seu candidato à Câmara de Évora», acusa o Organismo Inter-Regional do Alentejo do PCP.

Segundo o OIRA, esta nomeação teve, contudo, o mérito de «pôr a claro» o que o PCP há muito dizia, ou seja, que embora com qualidades para um bom eleito na Assembleia Municipal, o dr. José Ernesto não reunia as condições necessárias para exercer o cargo para que foi nomeado nem qualquer outro de natureza executiva ao nível da Câmara de Évora ou de outra.

O OIRA do PCP responsabiliza, portanto, o PS pelos prejuízos que essa nomeação acarretou para a região, considerando muito significativo que, ao longo de 1997, não se tenha realizado qualquer reunião para avaliação do Programa Operacional da Região do Alentejo.

Entretanto, num balanço recentemente feito ao trabalho eleitoral desenvolvido na região, o OIRA considera que as listas da CDU se caracterizam por uma importante renovação e rejuvenescimento que «deitam por terra» as teses dos que «têm preconizado a incapacidade da CDU para atrair novos candidatos e candidatos novos para as suas listas».



# Carlos Carvalho na Covilhã e em Castelo Branco

## Confiança no reforço das posições da CDU

É de confiança, muita confiança no reforço das posições da CDU nas autarquias onde concorre às próximas autárquicas, o clima que se respira entre os seus activistas e simpatizantes no distrito de Castelo Branco. No último domingo, não faltaram indicadores dessa atmosfera no decorrer da passagem do Secretário-Geral do PCP por terras da Beira Interior.

Nas iniciativas de apresentação de candidatos que contaram com a participação de Carlos Carvalho, todas elas fortemente concorridas, pese embora o mau tempo que se fez sentir, a tónica dominante foi mesmo a disponibilidade por todos evidenciada no sentido de um forte envolvimento na próxima batalha eleitoral e a convicção generalizada de que esse empenho poderá traduzir-se em novas vitórias e, de um modo geral, em significativos avanços da CDU.

Disso mesmo é testemunho, a título de exemplo, o caso da Covilhã. No almoço que reuniu cerca de duas centenas de participantes, esgotando a cantina da Universidade da Beira Interior, foi claramente explicitado pelos vários oradores que a CDU está no terreno para "discutir a presidência da Câmara Municipal".

Salientou-o Raposo Moura, médico, mandatário distrital da Coligação, ao lembrar a qualidade da lista e a "grande experiência autárquica" dos candidatos que a integram. Desta realidade falou também Luís Garra, candidato à presidência da Assembleia Municipal, fazendo

notar, simultaneamente, a importância da obra realizada pela CDU, bem como do alcance do seu projecto de desenvolvimento e bem-estar, norteado exclusivamente pela preocupação de servir as populações. Daí, concluiu, a serena confiança hoje existente, alicerçada na "força da razão e das ideias", de que a CDU é a "força alternativa para gerir os destinos do concelho", no confronto com a candidatura da direita protagonizada pelo PSD.

Argumentos de peso que ajudam a compreender as razões pelas quais a CDU se perfila como força alternativa foram ainda aduzidos pelo actual presidente da Junta de Freguesia do Paúl, Vítor Reis Silva, agora candidato à presidência da Câmara da Covilhã. Numa intervenção vibrante, frequentemente sublinhada pelos aplausos dos presentes, enfatizou a necessidade de "dar a volta a isto", objectivo por si justificado, entre outros, com o facto de o PS e PSD, há 20 anos na Câmara, "trabalharem mal".

Exemplificando, recordou que aqueles partidos "não fazem obras para a população mas para

os amigos", significando com isso a acção tantas vezes pautada pela obediência a "interesses especulativos e imobiliários".

Ao contrário, "a CDU trabalha em função das pessoas e não dos interesses económicos instalados", referiu ainda Vítor Reis Silva, antes de acusar o candidato socialista de surgir de "para-quadras" e de, por outro lado, não ter qualquer experiência autárquica, fugindo ainda, tal como o candidato do PSD, "ao debate de ideias".

### Ganhar Canhoso

Uma atmosfera de grande festa viveu-se ainda na recém-criada freguesia de Canhoso. Nem a inclemência do tempo, que fustigou durante todo o dia a região, arrefeceu o entusiasmo das muitas dezenas de pessoas que se concentraram para assistir à apresentação dos candidatos aos órgãos autárquicos da freguesia.

Também aqui a palavra de ordem entre os comunistas e seus aliados é trabalhar para conquistar a presidência da Junta. Um objectivo perfeitamente ao alcance da equipa



No almoço que encheu a cantina da Universidade foi reafirmado que a CDU é a alternativa na Covilhã

liderada por Manuel Simões Serra, cuja competência, dedicação e experiência é hoje por todos reconhecida. E o compromisso que assumem, como salientou o cabeça de lista, é trabalhar, trabalhar muito, com a população, para que "Canhoso siga no caminho do progresso".

### Eleger Carlos Vale

Em tudo idêntico - quer pela confiança quer pela elevada assistência, com significativa presença de jovens -, foi o ambiente que a nossa

reportagem foi encontrar na festa de apresentação de candidatos aos órgãos autárquicos do concelho de Castelo Branco. Ponto alto nesta iniciativa que encheu o ginásio da Escola Secundária de um público entusiástico foi a intervenção de Carlos Carvalho, sobretudo centrada em questões relacionadas com a batalha eleitoral para as autárquicas e em aspectos da actualidade política (ver caixa).

A antecede-lo, relevo para a intervenção de Carlos Vale, empresário, candidato à presidência da Câmara Municipal

de Castelo Branco. Considerado pela "Gazeta do Interior" como o "melhor autarca do distrito em 1996", este empresário tem créditos firmados pela sua competente e persistente acção como eleito da CDU há 18 anos na Assembleia Municipal.

No quadro do reforço das suas posições, a eleição de Carlos Vale - "uma figura de prestígio, valor e confiança", como assinalou o candidato jovem Jorge Gomes - representa, pois, uma aposta forte da CDU no sentido de "operar uma mudança no concelho".

Uma mudança só possível de realizar - salientou-o Ana Amaral Gonçalves, mandatária concelhia, referindo-se a Carlos Vale - "por quem sempre revelou estar pronto a defender os interesses da cidade".

Foi esse o compromisso que o candidato reiterou no domingo passado ao dar a conhecer as suas propostas de intervenção futura, seja para "acabar com o escândalo dos favores na área do urbanismo", seja para pôr de pé um pelouro da juventude.

J.C.

## CDU é a alternativa na Covilhã

Existem fortes razões para o bom ambiente que de um modo geral existe em torno das candidaturas da CDU no distrito de Castelo Branco. O reforço das suas posições em vários órgãos autárquicos constitui hoje não apenas uma possibilidade real como corresponde a uma necessidade de mudança crescentemente sentida por largos sectores da população. Uma mudança que responda aos problemas e anseios das pessoas. Em muitos casos, reconhecidamente, essa alternativa só pode ser protagonizada pela CDU.

Armando Morais, membro do CC e responsável pelo distrito de Castelo Branco, corrobora esta opinião e apresenta a Covilhã como um exemplo em que a CDU se assume inequivocamente "como força alternativa credível quer ao PS quer ao candidato da direita". Fundamentando a sua afirmação, recorda, em declarações à nossa reportagem, por um lado, a arrogância e irresponsabilidade que marcaram o mandato do PSD, e, por outro, o "marasmo e estagnação" que caracterizaram os últimos quatro anos em que o PS esteve à frente dos destinos do município da Covilhã.

Para o actual clima de confiança Armando Morais invoca ainda o muito trabalho já realizado nesta fase de pré-campanha, traduzido em inúmeras iniciativas, trabalho este que, acredita, irá dar os seus frutos. Questionado, abre um pouco a ponta do véu e revela alguns dos objectivos: a presidência da Câmara da Covilhã, a manutenção das freguesias onde a CDU detém a maioria, a conquista de Canhoso, a recuperação das freguesias Vila de Carvalho e Tortosendo.



Em Castelo Branco a CDU aposta numa figura com provas dadas na defesa dos interesses da cidade

## Carvalho anuncia proposta do PCP

### Incentivos ao desenvolvimento do interior

O PCP vai apresentar uma proposta em sede de debate na especialidade do Orçamento de Estado com vista à criação de incentivos à instalação de empresas nas regiões do interior. O anúncio foi feito pelo Secretário-Geral do PCP na deslocação que efectuou domingo passado à Beira Interior. Carvalho explicou que a proposta que os deputados comunistas formalizam ainda esta semana visa, a exemplo do que sucede com as regiões autónomas, dotar as regiões do interior do País de um conjunto de incentivos ao investimento, designadamente de natureza fiscal, capazes de atrair a instalação de actividades económicas e promover

o desenvolvimento do comércio.

Era a resposta do dirigente comunista às acusações do PS de que as autarquias geridas pela CDU, depois de resolverem os problemas básicos das populações, não são capazes de promover o desenvolvimento. Carvalho desafiou Guterres a comparar os índices e indicadores a todos os níveis da gestão autárquica entre a CDU e as restantes forças políticas. "Qualquer comparação revela que a CDU vai à frente em todos os domínios", salientou o líder comunista, antes de acusar o chefe do Executivo de se ter ficado pelas promessas e de, ele sim, ter esquecido o interior do País.

Detendo-se ainda na questão do desenvolvimento, tema que abordou nas várias intervenções que proferiu ao longo desta jornada da CDU por terras beirãs, Carlos Carvalho salientou que é o Governo que tem vindo a comprometer o desenvolvimento ao prosseguir uma política que em nome da moeda única fragiliza o aparelho produtivo e acentua a injustiça na distribuição do rendimento, favorecendo o capital em detrimento do trabalho.

Referindo que nas suas linhas fundamentais PS e PSD adoptam as mesmas opções de política, Carvalho convidou à reflexão sobre o conteúdo do Orçamento de Estado. "Veja-se o que

se passa com os milhões de contos de benefícios fiscais para o grande capital", observou, assinalando de seguida a diferença que há entre estas benesses e o tratamento que é dado aos reformados e ao aumento das suas pensões.

Presença constante nos discursos do dirigente do PCP foram ainda as notas alusivas ao clima de "grande tranquilidade e confiança" com que a CDU parte para esta batalha eleitoral, facto em sua opinião explicado quer pela imensa "obra realizada", quer pelas provas de "seriedade e competência" dos eleitos desse "grande espaço de liberdade e democracia" que é a CDU.



## TRABALHADORES

## Números da OIT Sindicatos e sindicalização

Em 10 anos, o número de trabalhadores sindicalizados no mundo diminuiu, revelou segunda-feira a Organização Internacional do Trabalho, num estudo citado pela Lusa. Os sindicalizados representam agora menos de 20 por cento dos trabalhadores em 48 dos 92 países abrangidos no relatório «O trabalho no mundo (1997-98)», que incide sobre a evolução do sindicalismo entre 1985 e 1995.

Em 1995, 164 milhões de trabalhadores no mundo, em 1300 milhões, estavam sindicalizados.

Apenas em 14 países se concluiu que um trabalhador em cada dois pertencia a um sindicato.

A taxa de sindicalização diminuiu praticamente em todo o lado nos 10 anos de referência, à excepção de alguns países como a África do Sul, que beneficiou do fim do *apartheid*.

A diminuição mais espectacular — 36 por cento em média — ocorreu na Europa Central e de Leste: Estónia (menos 71,2 por cento), República Checa (50,6 por cento), Polónia (45,7 por cento), Eslováquia (40,1 por cento) e Hungria (38 por cento). A reunificação da Alemanha traduziu-se numa descida de 20 por cento.

Os países industrializados não foram poupados. A França perdeu 31,2 por cento dos seus trabalhadores sindicalizados, caindo para a taxa de sindicalização mais baixa dos países ocidentais: 9,1 por cento.

O número de sindicalizados desceu também nos Estados Unidos (21,1 por cento) e no Reino Unido (27,7 por cento) para taxas de sindicalização de, respectivamente, 14,2 por cento e 32,9 por cento.

Ao contrário, o número de sindicalizados aumentou na África do Sul (130,8 por cento), Filipinas (84,9 por cento); Espanha (62,1 por cento), Malta (35,8 por cento) e Finlândia (16,1 por cento).

Para a OIT, os sindicatos tradicionais atravessam uma crise, mas estão longe de ter perdido toda a influência. «Não é porque há uma transformação que há um declínio», salientou o director-geral da OIT, Michel Hansenne. A propósito, citou o caso da França, onde as grandes greves de 1995 e a actual greve dos camionistas mostraram que existe um sindicalismo de tipo militante, cuja capacidade de mobilização ultrapassa largamente o pequeno número de sindicalizados.

A Lusa apurou que os níveis de sindicalização em Portugal estabilizaram, depois de uma quebra considerável na década de 1985 a 1995, devido às grandes mudanças verificadas no tecido social e empresarial, apresentando o nosso país uma taxa de sindicalização que ronda os 30 por cento.

Citado pela agência, Américo Nunes, da comissão executiva da CGTP, reconheceu que houve uma baixa significativa em termos de sindicalização no período referido, de cerca de 40 por cento, mas considera que os sindicatos estão a recuperar da crise. «Esta quebra de sindicalização teve a ver com a reestruturação da indústria, que levou inúmeras empresas a reduzir o pessoal e até ao encerramento», disse o sindicalista, salientando ainda o aumento da precariedade de emprego e das reformas antecipadas.

Em contrapartida, a sindicalização tem crescido na Administração Pública, sobretudo na Administração Local, o que tem contribuído para a estabilização da taxa, garantiu Américo Nunes.

Em 1995, a CGTP, que conta actualmente com cerca de 765 mil sócios, promoveu uma campanha de sindicalização que trouxe aos seus sindicatos 55 mil novos associados.

## Festru divulga reivindicações Camionistas portugueses são «escravos do volante»

A federação dos Rodoviários levou a cabo segunda-feira uma jornada de esclarecimento e mobilização dos motoristas por melhores salários, mais direitos e horários de trabalho mais humanos.

Os motoristas de transportes rodoviários de mercadorias «desenvolvem uma actividade essencial para a economia, mas são considerados apenas como mais uma peça do camião, que é preciso rentabilizar», protesta a Festru/CGTP, na nota de imprensa em que anunciou as acções de dia 3, nas fron-

teiras de Vilar Formoso, Caia, Valença e Chaves. A federação sublinha que os camionistas «não têm vida familiar, trabalham de noite e de dia, com horários que chegam a atingir 17 e mais horas diárias, não têm descanso semanal nem férias, sendo autênticos escravos do volante».

Ressalvando que esta iniciativa «já estava prevista antes do anúncio da greve dos motoristas franceses» — com os quais se manifesta solidária —, a Festru aponta as principais reivindicações e propostas que apresentou, relativamente a reivindicações salariais, exigências ao Governo português e alterações à legislação comunitária:

— um salário-base de 145 contos, «compatível com o nível elevado de qualifica-

ção e penosidade que é exigido aos motoristas de transportes internacionais»;

— a criação de uma *diária* de 9 contos, para alimentação e despesas em deslocação no estrangeiro, o que serviria para «contrariar o actual pagamento ao quilómetro e à viagem, proibido por convenção internacional, na medida em que potencia excessos de tempo de condução e velocidade, com graves prejuízos para a segurança rodoviária»;

— o reconhecimento legal das doenças profissionais dos motoristas (nomeadamente, coluna, visão, audição e aparelho digestivo);

— a redução da idade legal da reforma, por opção do trabalhador e sem prejuízo da sua pensão;

— a aplicação do Regulamento Comunitário 3820 (em discussão pelos ministros dos Transportes da UE) a todo o tempo de trabalho do motorista, prevendo limites diários de condução e um descanso semanal de 48 horas, entre outros direitos.



Em vez da campanha dos patrões e do Governo a propósito dos prejuízos das greves, os sindicatos exigem que se analise e resolva o que está na origem do descontentamento (foto de arquivo)

## Trabalho infantil nas estatísticas da IGT

Durante o mês de Setembro, a Inspeção Geral do Trabalho efectuou 214 visitas de «inspeção-relâmpago» e detectou 26 menores irregularmente ao serviço de 19 empresas, num universo inspeccionado de 3200 trabalhadores. Metade dos menores explorados em situação irregular tem 15 anos — refere a Agência Lusa. Com 14 anos foram encontrados 10 crianças, tendo sido detectados dois casos de menores com 13 anos e um com 12 anos.

Porto e Guimarães foram os distritos com situações mais graves (5 empresas com 10 trabalhadores ilícitos na Invicta, 5 empresas e 6 trabalhadores na cidade-berço).

O Porto foi também o distrito onde foram efectuadas mais visitas (46, contra 34 em Guimarães). Com 3 visitas, Aveiro registou 3 situações ilícitas em 3 empresas. Dois menores foram encontrados em 1 empresa de Viana do Castelo e em 2 empresas de São João da Madeira. Em cada um dos concelhos de Vila Nova de Famalicão, Guarda e Setúbal foi encontrado 1 menor a trabalhar irregularmente.

Das irregularidades detectadas, 8 casos verificaram-se na indústria de vestuário e de confecção, 5 casos na construção civil, 3 na indústria têxtil, de calçado e na hotelaria. Com dois casos, segue-se o comércio e reparação automóvel e com um caso a indústria de cerâmica e cimento e a indústria de produtos metálicos e material eléctrico. A indústria têxtil e de confecção representa 30 por cento das situações irregulares.

De toda a actividade efectuada este ano pela IGT, Setembro é, a seguir a Junho, o mês em que foram detectadas mais irregularidades. No terceiro trimestre, o número de menores encontrados a trabalhar totalizou 46 pessoas, com maior incidência na faixa etária dos 15 anos. No total do ano já foram detectados 112 menores a trabalhar irregularmente.

## Inter-Reformados apontou objectivos organizativos

O elevado e crescente número de reformados, a necessidade da sua organização e a sua experiência laboral e sindical são factores que exigem do sindicatos «um esforço sistemático e generalizado», afirma-se na resolução aprovada pela 3ª Conferência da Inter-Reformados, que teve lugar dia 30 de Outubro, em Lisboa.

Neste documento são apontados dez «objectivos organizativos» para a actividade dos reformados no movimento sindical, entre os quais se incluem:

- «a assunção clara, por parte de todas as organizações sindicais, nos respectivos estatutos e programas de acção, das formas de organização dos reformados e pré-reformados e dos seus direitos e deveres»;

- «a constituição de secções e comissões sindicais de reformados nos sindicatos e nas empresas e serviços»;

- «a implantação da Inter-Reformados nos sectores e regiões e o seu reforço na CGTP-IN»;

- «o recrutamento dos dirigentes sindicais que se reformam para a composição das comissões de reformados e dos órgãos da Inter-Reformados»;

- «condições para que os reformados sejam informados dos seus direitos e apoiados com diligências, iniciativas e lutas que dinamizem o seu exercício e efectivação».

Admitindo que «a Inter-Reformados é uma organização convergente, em muitos dos seus objectivos, e cruza-se frequentemente com o MURPI na intervenção no terreno e nas próprias formas organizativas», a conferência defendeu «a cooperação e a unidade de acção» das duas estruturas, «incluindo a eventual constituição de uma plataforma de coordenação».

Ao intervir no encerramento, Carvalho da Silva apelou à indignação perante o muito baixo nível de vida dos portugueses e, em particular, dos reformados. Para o coordenador da CGTP, esta realidade acentua o dever de reclamar um maior aumento do salário mínimo nacional e das pensões de reforma.

## Sinistralidade combate-se na raiz

«É necessário e urgente combater as causas de fundo, através, entre outras medidas, de uma acção fiscalizadora, de modo a responsabilizar criminalmente os responsáveis das empresas que, de forma deliberada e impune, continuam a não cumprir as condições de segurança estabelecidas e regulamentadas em leis» — reclama a Federação dos Sindicatos da Construção, Madeiras e Mármore, que na semana passada comentou o acidente mortal verificado dia 21 de Outubro no Palácio de Cristal do Porto.

Para aquela estrutura sectorial da CGTP, «o acidente era perfeitamente evitável», pois as suas causas relacionam-se com o facto de a Soconstro não ter implementado medidas de segurança exigidas por lei, decorrendo os trabalhos numa vala «com menos de um metro de largura, por cerca de 15 metros de altura e 50 de comprimento, sem estar devidamente escorada».



## TRABALHADORES

## Greve nos CTT

Para o próximo dia 17 o Sindicato Nacional dos Correios e Telecomunicações confirmou a realização da greve anunciada, adiantando que os trabalhadores «vão também recusar a prestação de trabalho extraordinário e em dia de descanso durante 12 dias» (de 10 a 21 de Novembro). Esta forma de luta «é o culminar de um conflito que se agrava desde o princípio do ano, provocado pela má qualidade das Obras Sociais dos CTT, pela contínua sobrecarga de serviço e pela igualdade de direitos entre os trabalhadores», refere uma nota do sindicato, distribuída anteontem e na qual se informava que a direcção do SNTCT «está a fazer plénários e sessões em todo o País e é previsível que a adesão à greve seja grande».

## Limpeza de Lisboa

De segunda-feira até ontem estiveram em greve cantoneiros, capatazes, encarregados e chefes de limpeza da Câmara Municipal de Lisboa, em luta pela reorganização do horário de trabalho, pelo cumprimento do acordado sobre os fardamentos, pelo preenchimento imediato das vagas no quadro de pessoal e pela defesa e melhoria do serviço municipal de limpeza urbana, em regime de administração directa — refere o STML, num nota em que lembra que «desde Outubro de 1996, a direcção do sindicato tentou, por todas as formas, encontrar soluções negociadas com os responsáveis políticos» da CML. A greve convocada abrange os primeiros três dias da próxima semana e a recusa de horas extraordinárias, de segunda a sexta-feira, durante o período de 5 a 16 de Novembro. O STML anunciou ainda que irá levar à reunião de hoje da Assembleia Municipal os problemas denunciados no Regimento de Sapadores Bombeiros, onde tem havido «perseguição», «fuga ao diálogo» e «repressão».

## «Smart» despede

A Shell/Rodogeste utiliza a base de dados constituída a partir da criação do cartão «Smart» para encontrar argumentos que lhe permitem pressionar trabalhadores e levá-los a demitirem-se — denunciou a federação sindical do Comércio. Num comunicado recente, a Fepces/CGTP explica que, ao alargar a utilização do cartão aos seus empregados, a Shell fica com possibilidades de controlar os pontos acumulados que não correspondem a abastecimentos de combustível, o que lhe permite utilizar como instrumento de pressão os pontos oferecidos pelos clientes.

Com «legítimos motivos de descontentamento»

## Administração Pública convoca novas acções de luta

Nas manifestações da semana passada, em Lisboa, no Porto e em Coimbra, ficou convocado um plenário nacional de dirigentes, delegados e activistas sindicais frente à Assembleia da República, para dia 14, quando o Orçamento do Estado estará em discussão no plenário parlamentar.

A resolução aprovada nas três concentrações — e depois entregue na residência oficial do primeiro-ministro, em São Bento, e nos governos civis do Porto e Coimbra — começa por salientar que «assistem aos trabalhadores da Administração Pública justos e legítimos motivos de descontentamento face à postura do Governo», por quatro motivos principais sintetizados no documento:

**carreiras:** «O Governo defrauda todas as expectativas, não apresentando qualquer proposta que consubstancie uma efectiva reestruturação e, passado mais de ano e meio após a apresentação de propostas sindicais, nem sequer deu ainda resposta aos princípios que as enformam e, paralelamente, mantém bloqueados os processos de negociação sectoriais»;

**salários:** «O Governo insiste na recusa de eliminar a escandalosa diferença entre o valor do índice 100 e o valor do salário mínimo nacional, e apresenta aos trabalhadores uma escandalosa e inaceitável proposta de actualização salarial de 2,15 por cento»;

**emprego:** «O Governo não cumpre nem faz cumprir a legislação pública, quer no que respeita à vinculação definitiva dos trabalhadores precários, quer ao permitir a contratação de novos trabalhadores com vínculo precário para satisfação de necessidades permanentes dos serviços»;

**privatizações:** «O Governo persiste numa política de redução das funções sociais do Estado, bem espelhada na proposta de Orçamento do Estado para 1998, de privatizações de serviços públicos e de desregulamentação das condições de trabalho, ponto em causa, em áreas fundamentais como a Segurança Soci-

al, a Saúde, a recolha e tratamento de resíduos ou a distribuição de água, os direitos dos utentes e a estabilidade de emprego e o direito à carreira dos respectivos trabalhadores».

Os participantes nas manifestações de dia 30 expressaram o seu apoio às conclusões da coordenadora de sindicatos da Frente Comum, visando dar corpo ao descontentamento e protesto dos trabalhadores. Na resolução, além do plenário de dia 14, afirma-se a disposição de «recorrer à greve, ainda no mês de Novembro, e dar-lhe adequada expressão pública, caso o Governo não proceda a uma alteração do seu comportamento em relação aos objectivos reivindicativos centrais».



Milhares de trabalhadores da Administração Pública manifestaram-se em Lisboa (foto de cima), Coimbra e Porto (foto de baixo), admitindo recorrer à greve ainda em Novembro



## Greve dos enfermeiros no dia 21

As direcções do Sindicato dos Enfermeiros Portugueses e do Sindicato dos Enfermeiros da Região Autónoma da Madeira decidiram radicalizar os protestos da classe e anunciaram uma

greve nacional para o próximo dia 21.

Esta decisão foi anunciada na semana passada, em conferência de imprensa na sede da CGTP, onde foi distribuído um documento da Comissão Negociadora Sindical dos Enfermeiros (constituída pelo SEP e o SERAM) contendo fortes críticas ao comportamento do Governo e da ministra da Saúde, que no dia 23 anunciou que se recusa a satisfazer as reivindicações apresentadas e que os sindicatos consideram «justas e correctas», porque «visam a melhoria das condições de trabalho, por forma a garantir mais qualidade nos cuidados de Saúde a prestar aos doentes».

A greve, já admitida quando os sindicatos avançaram para o desencadeamento de outras acções, é convocada «neste quadro de descontentamento e indignação» para reclamar o aumento do número de enfer-

meiros a formar anualmente, a definição legal da sua forma de admissão nas instituições públicas de saúde, a revalorização da carreira de enfermagem, a consagração desta como profissão de risco e penosidade, o direito de opção pela exclusividade, a atribuição do adicional de 2 por cento e a reparação das injustiças relativas decorrentes do novo sistema retributivo, a participação dos enfermeiros na gestão do Serviço Nacional de Saúde, a atribuição de incentivo aos profissionais com funções nos Cuidados de Saúde Primários.

O descontentamento dos enfermeiros é agravado pela falta de cumprimento dos compromissos e, concretamente, do Programa do Governo; o executivo, este ano, já revalorizou as carreiras médicas e, no ano passado, atribuiu o adicional de 2 por cento aos professores.

## Gás volta a parar

De 17 a 20 de Novembro os trabalhadores do Grupo Gás de Portugal voltarão a fazer greve. Durante a próxima semana, decorrerá uma campanha de esclarecimento dirigida à população da região de Lisboa, para informação sobre «as razões da luta e os motivos que estão a conduzir à degradação do serviço público prestado aos consumidores de gás de cidade, em virtude das negociatas da privatização da GDP» — de acordo com a comissão negociadora sindical, constituída pela Fequifa e o Siesi. As estruturas da CGTP no grupo, que marcaram para anteontem um plenário de trabalhadores, acusaram a administração de ter aberto «uma nova frente de conflito», pois «tem vindo a pressionar um número muito elevado de profissionais de áreas administrativas e de serviços, no sentido de os transferir compulsivamente para outras empresas a privatizar, as quais não estão abrangidas pelo acordo colectivo de trabalho em vigor na GDP, Driftal e Carbolis».

A luta no Grupo GDP tem tido como principais motivos a revisão salarial e o aumento do subsídio de turnos.

## Iberol na rua

Os trabalhadores do grupo Iberol/Copaz/Copisul têm em curso, durante toda a corrente semana, uma série de acções públicas de protesto em Lisboa, Alhandra e Vila Franca de Xira, junto a instalações das empresas, dos bancos Espírito Santo e Totta & Açores, e no Ministério da Economia. Em causa está a falta de garantias de viabilização das empresas por parte dos dois bancos, que em 1996 decidiram assumir a propriedade das companhias depois de terem sido durante anos os principais credores, mas agora ameaçam deixar de pagar os salários dos 142 trabalhadores.

## Polímeros alerta

A deslocação a Lisboa, efectuada dia 29 pelos trabalhadores da Polímeros do Ave, poderá repetir-se, se num prazo de 15 dias não for resolvida a sua situação laboral. Os 68 trabalhadores da empresa, cuja falência foi declarada a 9 de Outubro, querem uma alternativa para a situação de desemprego em que ficaram. Gonçalo Duarte, dirigente do Sinorquifa/CGTP, disse à Lusa que os trabalhadores mais jovens pretendem ser integrados noutra empresa do mesmo grupo, a Continental Mabor, enquanto os mais velhos querem a garantia de que lhes serão pagas as respectivas indemnizações. Para pressionar o Governo a intervir, os trabalhadores deslocaram-se de Famalicão e concentraram-se junto à Secretaria de Estado da Indústria.



# Tempestade assola o País e leva a morte aos Açores

Níveis invulgares de precipitação ao longo destas últimas semanas levaram a devastação a várias zonas do País, com trágicas consequências nos Açores. Em Lisboa, Ribatejo e Algarve, as chuvas torrenciais causaram inúmeros prejuízos, cortando estradas, alagando habitações e lojas comerciais, paralisando transportes e provocando, em particular no Algarve, sensíveis prejuízos na agricultura.

A freguesia da Ribeira Quente, concelho de Povoação, é ainda hoje um mar de lama, destroços, troncos de árvores. Uma terra marcada pela dor e que guindou os Açores para a cabe-

ça dos noticiários, por razões, uma vez mais, dramáticas.

O balanço da tragédia provocada pela tempestade que fez desabar sobre a aldeia um rio de lama ainda está incompleto. E

não bastará, pois naturalmente se impõe também, repensar práticas e realidades, tomar medidas adequadas para evitar a repetição de situações como a agora ocorrida ou como a das enxurradas no Natal de 1996.

Resgatados os 29 corpos soterrados na rua velha da igreja, procuram-se agora soluções para os vivos, pois para muitos não haverá regresso a casa - as construções situadas em zonas consideradas perigosas não voltarão naturalmente a ser habitadas.

No total há 20 famílias, 113 pessoas, para realojar. Prosseguem os trabalhos de remoção de entulhos e limpeza de caminhos, prevenção e reforço de barreiras. Estuda-se a hipótese de um caminho alternativo para fazer face a situações de isolamento.

Aliás, toda a ilha de S. Miguel foi atingida, registando-se, em particular, grandes danos nas estradas. No Nordeste, todos os barcos de pesca acostados ao cais foram destruídos pela violência do mar.

Neste momento, múltiplas questões se colocam. Também para que, uma vez mais, não se fique pelo planejar de medidas que depois não são concretizadas e se tente minorar os efeitos imprevisíveis das catástrofes naturais, através de um melhor ordenamento e particular cuidado com a construção em zonas particularmente instáveis.

Em declarações proferidas em Lisboa, em conferência de imprensa do PCP para divulgação das conclusões do CC, o dirigente comunista açoriano Decq Mota sublinhou a necessidade de suscitar um "debate regional profundo sobre as causas" que poderão ter contribuído para esta tragédia e referiu algumas obras, estradas e acessos em mau estado e deficiência na drenagem de águas. Sublinhada foi, igualmente, a demora no accionamento dos meios para acudir às vítimas (só 8 horas depois chegaram os primeiros socorros), a falta de meios de comunicação e de helicópteros.

## De Lisboa ao Algarve

Enquanto prosseguem ainda as chuvas por todo o país, inicia-se um balanço provisório de estragos e necessidades.

Na Área Metropolitana de Lisboa, os problemas maiores giram em torno do realojamento de famílias, reparação e limpeza de ruas, estradas e redes de saneamento e inventário dos prejuízos provocados aos comerciantes.



Açores - tempestades que se repetem

Em Lisboa, a autarquia compromete-se a realizar, a curto prazo, obras de fundo no sistema de saneamento na zona de Alcântara, enquanto em Alcochete são pedidos apoios ao governo, na medida em que as situações mais complicadas se verificaram junto a obras da responsabilidade do Estado que, nomeadamente, terão levado à modificação de linhas de água.

O presidente da Junta Metropolitana de Lisboa - que mani-

festa a sua solidariedade com a população e, em particular, com os sectores mais fortemente atingidos - relembra, entretanto que, no quadro do protocolo de cooperação que anteriormente se estabeleceu com o Ministério do Ambiente, "se encontra pendente de apreciação para financiamento um programa de limpeza e regularização dos leitos das ribeiras", que converge com as preocupações manifestadas pelo Instituto Nacional de Água e que, a

ter sido entretanto considerado, "contribuiria, sem dúvida, para minimizar alguns dos impactos negativos sofridos".

No Algarve, este fim-de-semana, a situação de maior gravidade registou-se no sítio da Foz do Rio, freguesia de São Bartolomeu de Messines, onde a ribeira transbordou. A impetuosidade das águas arrastou pessoas e mesmo um veículo de pronto-socorro.

A chuva torrencial voltou também ao concelho de Monchique, devastado na semana anterior, quando uma precipitação particularmente elevada criou um verdadeiro mar serra abaixo.

Em moção apresentada pelo vereador da CDU e aprovada por unanimidade na Câmara Municipal de Portimão, de par da exigência de apoios face às consequências das tempestades, que "devastaram culturas, estradas, viadutos, habitações e ainda provocaram danos em bens, pessoas e animais", alerta-se o governo para "a necessidade da limpeza e manutenção das linhas de água, há longos anos abandonadas e sem tratamento, que contribuíram para um avolumar dos acidentes".

## PCP reclama apoios urgentes

Face à tempestade que estes dias assolou o país, a Direcção da Organização Regional de Lisboa do PCP manifestou - em comunicado de imprensa - a sua solidariedade com as populações e o seu apreço a todas as entidades que "prontamente acorreram a socorrer pessoas, patrimónios atingidos e minorar os efeitos da tempestade".

Simultaneamente, a DORL reclama, do governo e da Assembleia da República, a adopção de medidas urgentes, dirigidas nomeadamente às famílias, comerciantes e autarquias, "através de apoio financeiro excepcional (linhas de crédito e/ou com taxas de juro bonificadas) que possibilitem reparar vias, equipamentos e funcionamento de actividades comerciais e industriais".

## Convívio e debates no 18.º aniversário da JCP

O 18º aniversário da JCP, que decorre no próximo dia 10, vai ser assinalado por todo o País com um conjunto de iniciativas que englobam debates, convívio, festa, actividades culturais e desportivas.

Animação e convívio marcam as iniciativas a realizar em Almada, Setúbal, Barreiro, Sines, Montijo, Alhos Vedros, Pias, Aljustrel, Entradas, Cuba, Aveiro, Santa Maria da Feira, Espinho, Évora, Arraiolos, Viana do Alentejo, Portel, Coimbra e Rio de Mouro.

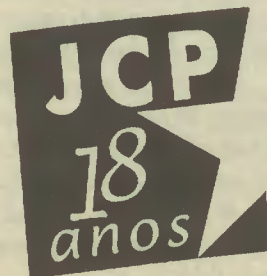
No Seixal, Santa Maria da Feira e Coimbra, está prevista a realização de debates sobre os 18 anos de vida da JCP.

As comemorações incluem, ainda, outras actividades - pintura de murais em Setúbal e Vila

Nova de Gaia, um torneio de futebol em Pias, distribuição de documentos na Universidade em Aveiro e de tarjetas em Coimbra.

No Porto, as comemorações prolongam-se por vários dias, com uma conferência de imprensa dia 10, uma exposição sobre a história da JCP, no Centro de Trabalho da Boa Vista, entre 10 e 17 de Novembro, distribuição de tarjetas em diversos pontos da cidade e festa na Ribeira, no Bar Upstairs, na noite de dia 15, com música ao vivo e animação de rua.

Em Lisboa, a festa de aniversário da JCP, igualmente na noite de dia 15, no Bar Rookie, conta com a presença do secretário-geral do PCP, Carlos Carvalhas.



## Homenagem a Óscar Lopes

"Sentido que a vida faz, Estudos para Óscar Lopes", livro que constitui uma homenagem a este destacado intelectual português, vai ser lançado no próximo dia 13, no Ateneu Comercial do Porto.

O livro reúne um conjunto de estudos originais e contempla dois domínios muito caros a Óscar Lopes - a Literatura e a Linguística portuguesas. Nele participam investigadores de universidades portuguesas, lusitanistas no estrangeiro e ensaístas ligados a estas duas áreas.

"O sentido fundamental deste livro é o de um encontro. Um encontro de festa. Nos oitenta anos de Óscar Lopes, aqui se reúnem uns tantos dos muitos para quem o conhecimento presente da língua e da literatura portuguesas seria certamente diferente sem a sua constante busca de sentido", afirma-se em nota introdutória.

Com o título *Sentido que a vida faz*, sublinha-se, "quisemos destacar esta dívida e também a transitividade da escrita de Óscar Lopes; quisemos ainda pôr em evidência aquilo que nos parece ser o núcleo polarizador de um questionamento que é tanto científico como vivencial: a forma como vida e sentido mutuamente se reflectem e ampliam, reciprocamente se fazem e refazem".

## Agência regional de energia no Alentejo

A Comissão Europeia aprovou a proposta de criação de uma Agência Regional de Energia apresentada pela Associação de Municípios do Distrito de Évora.

Os projectos seleccionados observam as condições com vista ao desenvolvimento de uma política energética europeia compatível com um desenvolvimento sustentável:

- Contribuir para uma melhor integração comunitária em termos de energia, fomentando simultaneamente a cooperação e o intercâmbio de âmbito europeu dos conhecimentos científicos e técnicos a nível local;
- Fomentar a coesão económica e social, através da redução de disparidades entre as regiões;
- Ampliar as iniciativas das autoridades regionais e locais envolvidas na luta contra as alterações climáticas;
- Aumentar a protecção do ambiente e a qualidade de vida.

## Resultados da PAC no Alentejo

O Conselho Agrícola da Região Alentejana denuncia, em comunicado de imprensa, os resultados da aplicação da actual PAC no Alentejo.

Ponto por ponto, a aplicação da PAC

- criou uma maior concentração da terra em posse dos grandes proprietários absentistas, em vez de permitir uma reforma da estrutura fundiária em benefício dos 47 mil pequenos e médios agricultores;
- manteve a monocultura dos cereais, a extensificação da pecuária, não introduzindo novas culturas nem desenvolvendo a comercialização dos produtos regionais;
- conduziu a uma situação de grave injustiça social, em que entre 5 e 10% dos agricultores recebem 90% das ajudas comunitárias para o sector;
- restringiu e estagnou as quotas atribuídas à nossa agricultura.



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

## Orçamento de Estado para 1998

## PCP luta por maior justiça fiscal

Baixar no IRS a taxa do 1º escalão de 15 para 14 por cento, elevando simultaneamente a dedução específica para os rendimentos do trabalho a 75 por cento do salário mínimo nacional - alteração de que beneficiarão todos os contribuintes em IRS, designadamente os de menores rendimentos -, constitui uma das propostas a apresentar pelo Grupo Parlamentar do PCP no decorrer do debate em curso do Orçamento do Estado em sede de especialidade.

Anunciada terça-feira em conferência de imprensa pelo líder da bancada comunista, Octávio Teixeira, esta proposta integra um conjunto de outras incidindo quase todas elas em matéria de fiscalidade.

Conseguir uma "maior justiça fiscal", conforme foi explicado, é o objectivo visado pela formação comunista, para quem estas medidas podem e devem ser adoptadas "independentemente de uma hipotética e futura reforma da reforma fiscal".

Trata-se, em suma, de um conjunto de alterações com as quais os deputados comunistas procuram na limitada medida do possível corrigir aspectos de

um Orçamento que, do seu ponto de vista, contém propostas profundamente negativas que agravam as desigualdades e as injustiças

Expondo mais detalhadamente as razões que levam o PCP a classificar este Orçamento de "profundamente injusto e inaceitável no âmbito da fiscalidade", Octávio Teixeira lembrou como o Governo do PS e do engenheiro António Guterres, "esquecendo e invertendo tudo o que durante anos disseram e criticaram", apresentam um Orçamento em que se mantém "a bruta carga fiscal que pesa sobre os rendimentos do trabalho, em sede de IRS".

O presidente do Grupo comunista vai mesmo mais longe e considera que a postura do Governo revela que "não quer reduzir a carga fiscal sobre os trabalhadores". A demonstrá-lo, observou, "estão as afirmações do Ministro das Finanças de que quaisquer aumentos de receita derivados de um eventual acréscimo da eficiência serão canalizados para aumentar a despesa fiscal, os benefícios fiscais".

Octávio Teixeira acusou ainda o Executivo de "aumentar o banquete à mesa do Orçamento para as empresas e, em particular, para as actividades e operações financeiras", realidade visível quer através da redução do IRC em dois pontos percentuais quer no alargamento do bodo em benefícios fiscais.

Um facto incontornável, ainda na perspectiva dos deputados do PCP, é o de o Governo ter desistido neste Orçamento de adoptar "quaisquer medidas que visem um combate efectivo e eficaz à escandalosa e insustentável evasão fiscal".

## Aumento das pensões

Noutro plano - face ao que entende ser a completa cegueira e insensibilidade política e social do Governo perante a situação dos trabalhadores da Administração Central e Local, bem como dos reformados que auferem pensões mínimas -, relevo merece também a proposta do PCP de um aumento

extraordinário de 3.000\$00 para as pensões mínimas de velhice e sobrevivência.

De acordo com os termos da proposta, a cobertura financeira será suportada, para o Regime Geral, com uma parcela dos excedentes financeiros registados em 1977, devendo os encargos com os regime agrícola e não contributivos, por outro lado, ser suportados por

transferências do Orçamento do Estado.

Destaque merece por fim a proposta de actualização extraordinária das pensões de aposentação dos cerca de sete mil professores que se reformaram antes da implementação do novo regime retributivo da função pública, os quais, como foi lembrado, "vivem com pensões profundamente degradadas".

## Propostas realistas

Em matéria fiscal, para além da baixa da taxa do 1º escalão do IRS de 15 para 14 por cento, as propostas do PCP incidem nos seguintes domínios:

- Eliminação do anacrónico e injusto imposto de selo sobre as remunerações do trabalho;

- Alteração de aspectos específicos da tributação das instituições bancárias, visando acabar ou pelo menos reduzir substancialmente a inaceitável erosão da base tributável dos bancos, que lesa anualmente o Orçamento em dezenas de milhões de contos em IRC;

- Uma proposta visando o combate à fraude fiscal indiciada em 32.000 empresas que, consecutivamente, nos últimos três anos, apre-

sentam prejuízos da ordem dos 500 milhões de contos anuais;

- Uma proposta que responsabiliza o Governo pela apresentação à Assembleia da República de um relatório sobre as medidas a tomar para intensificar a intervenção da inspecção tributária no combate à fraude e evasão fiscais;

- Uma proposta no sentido da ampliação das possibilidades de acesso da Administração Fiscal às informações protegidas pelo sigilo bancário, por forma a combater a fraude fiscal e a acabar com os milhares de situações escandalosas tipo Damásio;

- Uma proposta de incentivos à coesão nacional voltada para a promoção e o apoio do investimento e da actividade produtivas nas regiões do interior do Continente.

## Orçamento do PS agrava as desigualdades e as injustiças

Depois de ter passado na generalidade com os votos favoráveis do PS e a abstenção do PSD (PCP, PEV e PP votaram contra), o Orçamento do Estado para 1998 encontra-se agora em sede de comissão, para debate na especialidade, após o que voltará a plenário nos próximos dias 13 e 14 para debate e votação final global. No essencial, o que importa reter como marca indelével do seu conteúdo, é o facto de os aspectos mais negativos do Orçamento se traduzirem num claro agravamento das desigualdades e das injustiças.

Os deputados comunistas trataram de o demonstrar, com singela clareza, ao longo do debate, pondo em evidência, designadamente, como o Orçamento apresentado pelo Governo do PS mantém e agrava as injustiças fiscais e sociais, não cria emprego sustentado, penaliza sectores económicos fundamentais. Razões de sobra, por conseguinte, para a oposição frontal e o voto de rejeição da bancada comunista relativamente a um Orçamento que tem como característica central - sublinhou-o Octávio Teixeira -, por um lado, o agravamento da injustiça na distribuição do Rendimento Nacional, e, por outro, no plano da fiscalidade, a manutenção de profundas

injustiças e de uma imoral e iníqua opção por favorecer em vários planos o grande capital em detrimento do trabalho.

## Novel bloco central

(...)  
É um facto que o Governo do PS tem um apoio minoritário nesta Câmara. E para garantir a viabilização do Orçamento sem sobressaltos, o Governo entendeu negociar com outro Partido.

E escolheu bem, pesem embora os indisfarçáveis ciúmes patenteados pelo PP. Escolheu o PSD para seu parceiro neste Orçamento da «transição para a moeda única». Pois se é o PSD o pai das orientações económicas que, no dizer de Cavaco Silva, o actual Governo vem prosseguindo, é natural que o PSD igualmente se co-responsabilize com o Orçamento.

O senhor Primeiro-Ministro entendeu, «face à disponibilidade manifestada pelo líder» do PSD, e «às preocupações por ele expressas», corresponder-lhe inteiramente, cedendo aqui, apresentando contrapropostas acolá.

E o acordo, ou compromisso, foi fechado. O bloco central reapareceu à luz do dia.

Foi aqui, com o discurso do senhor Primeiro-Ministro, que se formalizou este «ponto de encontro». A que, só por pudor, faltaram os abraços que selaram outro acordo recente, o da revisão constitucional.

Mas, senhor Primeiro-Ministro, com o seu Governo apoiado pelo PS apenas ou por um novel bloco central, pode V. Exa. continuar a

contar com a clara e firme oposição do PCP.

Não para o obrigar a executar a nossa política. Mas para o pressionar a que, pelo menos, cumpra as suas promessas eleitorais.

Octávio Teixeira

## Taxas com pés de barro

(...) Tal como o PCP sempre afirmou, e que altos responsáveis do Governo agora repetem, convergência nominal pode não significar - e não está a significar - convergência real.

Vejamos: o Partido Socialista apresenta-se com um Orçamento onde apregoa elevadas taxas de crescimento.

Só que: 1º - São taxas de crescimento com pés de barro; 2º - São taxas de crescimento que só beneficiam dois destinatários: as receitas do próprio Estado unicamente com vista ao cumprimento dos critérios de Maastricht, o grande capital e as actividades financeiras

- *Taxas de crescimento com pés de barro porque, beneficiando do ciclo económico, assentam fundamentalmente em duas variáveis: as exportações dos grandes grupos económicos, designadamente das multinacionais do sector automóvel, e as grandes obras públicas.*

As primeiras, sempre dependentes de estratégias e interesses que fogem ao controlo do País.

A segunda, o ciclo das grandes obras públicas, que vai começar a desacelerar e a diminuir.

(...)  
- *Mas vejamos a segunda razão pela qual criticamos e discordamos profundamente deste Orçamento e, em geral, da política económica do Governo PS. Quem são os destinatários, a*

quem beneficiam as apregoadas taxas de crescimento?

O mínimo que se esperaria de um Governo Socialista, quando já vai em metade do seu mandato e nos apresenta o seu terceiro Orçamento - o penúltimo de uma Legislatura de 4 anos - eram, pelo menos, medidas reformistas que promovessem uma outra distribuição da riqueza.

Nós não exigimos do Governo que cumpra o Programa do Partido Comunista. O que exigimos, para vossa vergonha, é que cumpram o vosso próprio Programa.

Mas não! Nessa matéria a única coisa que conseguem anunciar é o rendimento mínimo garantido que, como sabem, era também proposta do PCP. Nessa matéria a única obra que têm para apresentar é a do Ministro Ferro Rodrigues assim transformado numa espécie de S. Francisco de Assis do Governo. Mas que, também ele, se fica por aqui.

Lino de Carvalho

## PIDDAC eleitoralista

Grande parte da atenção que muitos cidadãos dedicam ao Orçamento de Estado recai sobre o PIDDAC. Em cada ano, logo que se torna conhecida a Proposta de Lei do Orçamento, são milhares os cidadãos interessados na resolução de muitos problemas sociais que procuram encontrar no PIDDAC a resposta a muitas reivindicações, a concretização de muitas aspirações, o cumprimento de muitas promessas.

(...)  
Acontece que, para muitos milhares destes cidadãos, o conhecimento da proposta de PIDDAC para 1998, traduz-se numa enorme

frustração, pela falta de inscrição de obras fundamentais, pelo seu constante adiamento, pelo incumprimento de promessas mil vezes repetidas em vésperas de eleições, mas também pela instrumentalização eleitoralista desta proposta, revelando uma completa falta de respeito para com os cidadãos e contribuindo lamentavelmente para o descrédito da proposta orçamental.

No que respeita às funções sociais que mais preocupam os cidadãos, designadamente ao nível dos equipamentos de saúde, das instalações para forças de segurança, ou de tribunais, o plano de investimentos da Administração Central proposto para 1998, revela três aspectos deploráveis:

Traduz-se o primeiro, no arrastamento e protelamento de um conjunto muito significativo de projectos, com o sucessivo adiamento dos prazos de conclusão previstos.

O segundo, na inexplicável redução de muitas dotações que no PIDDAC para 1997 se encontravam previstas para 1998.

Consiste o terceiro, no número imenso de projectos que são dotados de verbas irrisórias, revelando duas coisas: a falta de vontade política em realizar tais projectos no próximo ano e a óbvia vontade de utilizar o PIDDAC para servir objectivos eleitoralistas, reiterando promessas que, por enquanto, não passarão disso mesmo.

António Filipe

## Incumprimentos vários

Foi com especial ênfase que o Governo realçou o ritmo de crescimento apreciável, só do seu ponto de vista, do Programa de Investimento e Despesas de Desenvolvi-

mento da Administração Central. Sendo certo que 37% dos fundos de financiamento do PIDDAC são fundos comunitários e dado que a previsão de execução financeira do Quadro Comunitário de Apoio para 1998 é superior a 1 milhar de milhão de contos, seria de esperar que, de idêntica forma, fosse realçado o cumprimento do segundo Quadro Comunitário de Apoio.

No entanto, tal não aconteceu. A 2 anos do fim deste segundo Quadro Comunitário de Apoio, quando já se negocia o próximo, são justas e legítimas as preocupações que os mais variados quadrantes da opinião pública têm manifestado.

(...)  
Também as Grandes Opções do Plano não dão informações suficientes sobre a utilização dos fundos comunitários, nem sobre a avaliação feita ao Quadro Comunitário de Apoio pelo Governo, nem sobre a sua reprogramação.

O próprio Conselho Económico e Social manifesta no seu parecer preocupação pelo fraco nível de utilização global de fundos comunitários e estranha a falta de informação nas GOP's sobre esta matéria.

(...)  
Os Programas Operacionais Regionais, cuja execução é predominantemente das Autarquias Locais, registam elevados índices de execução em contraste com os programas nacionais e sectoriais. Em particular, o Programa de Ambiente vem registando atrasos que se ficaram a dever essencialmente à indefinição inicial do Governo sobre as fontes de financiamento para atacar os múltiplos e gravosos problemas, sobretudo nos domínios do abastecimento de água e recolha e tratamento de águas residuais.

(...)

Joaquim Matias



## Aprovadas sanções contra a Unita

Na semana passada, o Conselho de Segurança das Nações Unidas aprovou por unanimidade as sanções contra a Unita, na sequência do incumprimento dos acordos de paz de Lusaca por este partido angolano. Inicialmente prevista para o dia 30 de Setembro, esta medida foi votada apenas um mês depois para permitir à Unita cumprir todos os protocolos.

As sanções incluem a proibição de entrada e trânsito em países membros das Nações Unidas aos principais dirigentes daquele partido angolano e respectivas famílias, exceptuando as viagens necessárias para o funcionamento do Governo, da Assembleia Nacional e da Comissão Conjunta. O documento agora aprovado estabelece também o encerramento imediato e total das delegações da UNITA no estrangeiro e a proibição de concessão de autorização para descolagem, aterragem ou sobrevoos de qualquer avião que não figure na lista fornecida pelo Governo.

Os 15 membros do Conselho de Segurança exigem também a desmilitarização das forças da UNITA, a transformação da Rádio Vorgan numa emissora não partidária e a «cooperação total» no «processo de normalização da administração do Estado». Entretanto, a agência Lusa apurou que, dos 140 oficiais de alta patente da Unita que esperavam o seu desmantelamento, apenas 75 foram realmente registados e estes, após o anúncio da entrada em vigor das sanções, exigiram a devolução das suas armas.

## Greve geral na Grécia

Cerca de 80 por cento dos trabalhadores gregos cumpriram a greve geral convocada pela Conferência do Trabalho da Grécia, no passado dia 23. O protesto visava o Pacto Social assinado pelo governo, pelo patronato e por alguns sindicatos, que põe em causa vários aspectos da segurança social e conquistas dos trabalhadores, nomeadamente os contratos colectivos de trabalho. A luta pela implementação das 35 horas de trabalho semanais constituiu outro objectivo da iniciativa.

## Duma lembra revolução soviética

A Duma (câmara baixa do Parlamento da



A oposição quer transformar Argel noutra Belgrado

## Argélia

# Oposição contesta resultados eleitorais

Os partidos políticos argelinos foram "convidados" pelo Ministério do Interior a «absterem-se doravante de fazer manifestações públicas não autorizadas». Enquanto cresce na Argélia o movimento da oposição que contesta os resultados das recentes eleições autárquicas, o Presidente Liamine Zéroual afirmou, numa mensagem à nação, que a crise política no país tinha sido ultrapassada.

Um comunicado do Ministério do Interior argelino, divulgado no início do mês, lembra aos partidos que as marchas de protesto e comícios «serão submetidos à autorização previamente deliberada pelas autoridades competentes». No sentido de «preservar a ordem pública e a segurança», o Ministério convidou os «organizadores eventuais a aceitarem estritamente as disposições da lei, e a absterem-se de fazer manifestações», sob pena de «qualquer falta de cumprimento da regulamentação expor os seus autores aos rigores da lei».

A medida constitui uma resposta do Governo à série de manifestações que desde há uma semana se vêm realizando na capital da Argélia e noutros pontos do país contra a «fraude eleitoral». Um protesto que conseguiu juntar diversos partidos da

oposição, que afirmam ter provas de irregularidades no processo eleitoral, e manifestam sérias dúvidas quanto à isenção da Justiça que vai analisar as mais de mil queixas apresentadas.

Apostada em «converter Argel em outra Belgrado», como afirma o Agrupamento para a Cultura e Democracia (RCD), um dos partidos da chamada «franja democrática», a oposição está longe de partilhar a opinião do Chefe de Estado argelino expressa na sua mensagem ao país na passada sexta-feira. Para Liamine Zéroual, com as recentes eleições locais «a página da crise política que viveu a Argélia» está «definitivamente ultrapassada», dado que o povo «estabeleceu as regras da verdadeira prática da democracia pluralista, dotando-a de instituições susceptíveis de

permitir o exercício efectivo da democracia».

Uma afirmação pouco consentânea com a persistência dos massacres - nos últimos dias mais sete pessoas foram mortas, sendo quatro degoladas e três vítimas de explosões - e que está longe de apaziguar as preocupações da União Europeia.

Em finais de Novembro, o ministro argelino dos Negócios Estrangeiros, Ahmed Attaf, reúne-se com o seu homólogo luxemburguês e actual Presidente da União Europeia, Jacques Poos. O encontro resulta de um pedido feito pelos ministros dos Negócios Estrangeiros dos Quinze, no último fim-de-semana, «tendo em vista uma solução para a crise actual na Argélia».

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Luxemburgo sugeriu a reunião ao Presidente da Argélia «para alargar o diálogo a todas as forças políticas que repudiam a violência, e completar a construção institucional e a democratização do país».

Jacques Poos reiterou «a profunda preocupação da UE pela evolução da situação na Argélia» e expressou a «solidariedade dos Quinze para com o povo argelino e com as vítimas dos terríveis atentados».

## 98 por cento de participação nas eleições cubanas

Os delegados municipais do Poder Popular cubano foram eleitos nos dias 19 e 26 de Outubro. A taxa de participação foi de 97,59 por cento. Cada eleitor votou, de forma directa e secreta, num delegado à Assembleia Municipal pela sua circunscrição.

Segundo o Granma - o órgão oficial do PC de Cuba -, a alta participação dos eleitores «revela a cultura política das grandes maiorias e a sua identificação com um sistema social e político que assegura toda a justiça e a igualdade social de que é capaz e mantém inalterável a participação política em igualdade de con-

dições para todos os cidadãos».

«Esta é uma das garantias estratégicas para salvaguardar os interesses de todo o povo e, conseqüentemente, a unidade imprescindível para continuar com as medidas económicas», acrescenta o periódico.

Cerca de metade dos eleitos eram já membros da assembleia. Para o presidente da Comissão Eleitoral, Diaz Sotolongo, estas reeleições constituem «uma mostra de reconhecimento do seu trabalho durante o mandato e de confiança na sua gestão».

Dos eleitos na primeira volta, 17,12 por cento são mulheres e 12,50 por cento são jovens. No

escrutínio, registou-se uma diminuição no número de boletins em branco e nulos em relação às eleições de 1995.

De acordo com as leis eleitorais cubanas, é eleito delegado quem receber mais de metade dos votos válidos. Se isso não acontecer, organiza-se uma outra votação. A segunda volta realiza-se igualmente se dois ou mais candidatos ficarem empatados.

As assembleias municipais constituem-se num prazo de 21 dias sobre a eleição de todos os delegados do país. Em cada uma, os seus membros elegem o presidente e o vice-presidente, também secreta e directamente.

## Médio Oriente em conversações

Iniciou-se na segunda-feira a nova ronda de conversações entre a Autoridade Palestiniana (AP) e Israel. Na semana passada, ambas as partes continuavam de costas: os palestinianos insistiam na retirada israelita da Cisjordânia, no respeito pelos acordos já assinados, enquanto os representantes do governo de Netanyahu comprometem-se a abrandar o ritmo de construção de colonatos caso a AP desistir daquela exigência.

Para o presidente do Parlamento palestiniano, a retirada israelita «é a questão principal, a substância das negociações». «Se estas fracassarem, será uma catástrofe», acrescenta Ahmed Qureia.

Yasser Arafat, presidente da AP, reiterou a sua posição quanto às conversações: «Antes de entrarmos na fase final das negociações, Israel deve implementar todos os acordos pendentes com exactidão e honestidade, e então poderemos entrar no estatuto final.»

O estatuto final inclui a delimitação das fronteiras, a questão de Jerusalém, a situação dos refugiados palestinianos e o futuro dos colonatos judaicos.

As esperanças numa resolução próxima do processo de paz são ténues. Por um lado, os palestinianos aguardam a retirada hebraica da Cisjordânia para avançar com a última fase das negociações, por outro, Israel reafirma que tal não acontecerá.

## Iraque sob fogo dos EUA

Alegando a necessidade de total imparcialidade, as autoridades iraquianas decidiram expulsar os três membros norte-americanos da Comissão Especial da ONU encarregada do desarmamento não convencional do Iraque (Unescom). As reacções a esta medida não se fizeram esperar.

Os Estados Unidos referiram a possibilidade de uma intervenção militar, embora dizendo que «a prioridade é resolver o problema pela via diplomática». «Não procuramos uma confrontação militar, mas não a excluimos», afirmou o embaixador dos EUA nas Nações Unidas, Bill Richardson. O presidente da câmara baixa do Congresso, Newt Gingrich, também não pôs de lado essa hipótese: «Devemos tomar qualquer passo que seja necessário para aplicar o regulamento».

Os quatro principais líderes do Congresso defenderam a realização de uma intervenção. «A única coisa que Saddam Hussein parece entender é acção e é isso o que vai ter de acontecer», disse o líder democrata na Câmara dos Representantes. «Eles foram derrotados militarmente. Eles necessitam de respeitar as regras e deveríamos estar preparados para tomar as medidas necessárias para fazer cumprir essas regras», acrescentou Dick Gephardt.

Entretanto, no domingo, o Iraque permitiu a entrada no país de todos os membros da comissão de inspeções, à excepção dos três norte-americanos. No dia seguinte, Saddam Hussein afirmou-se disposto a receber uma delegação da ONU para discutir a questão, mesmo que esta incluíse um cidadão dos EUA. «Sugerimos isso mesmo, que um delegado norte-americano participe para que ele nos ouça e nós o ouçamos», declarou o presidente iraquiano.

As manifestações árabes contra os EUA multiplicaram-se nestes últimos dias em diversas cidades iraquianas. Milhares de pessoas participaram em acções de protesto contra as missões da ONU e a pretensa influência dos «serviços de espionagem dos Estados Unidos».

## Rússia e Japão estreitam relações

Durante a «cimeira informal» entre o presidente russo e o primeiro-ministro japonês, que se realizou em Krasnoiarsk durante o fim-de-semana, os dois líderes decidiram assinar até ao ano 2000 um tratado de paz entre os dois países.

Após tomarem esta decisão, Boris Ieltsin e Ryutaro Hashimoto vêm pôr fim oficialmente à Segunda Guerra Mundial. O tratado, a ser assinado, irá devolver ao Japão o arquipélago das Curilhas, ocupado pela União Soviética no final do conflito.

Mas o encontro teve outros resultados. Além de reforçar os «laços pessoais» entre Ieltsin e Hashimoto - que no fim da cimeira se despediram na qualidade de amigos, tratando-se pelos nomes próprios -, foi decidido aumentar a cooperação entre os dois países no que toca à tecnologia nuclear civil. Foi também acordado que o Japão irá ajudar a Rússia a integrar-se na economia internacional e que vai ser estabelecida uma ligação directa entre Moscovo e Tóquio.

Entretanto, na semana passada, a Duma ratificou a convenção internacional sobre a interdição de armas químicas, numa votação com 288 votos a favor, 75 contra e duas abstenções. O documento será submetido ao Conselho da Federação Russa.

A Duma já tinha adiado a ratificação devido aos elevados custos da eliminação das armas químicas e as «dificuldades económicas muito grandes» do país. A Rússia era o único membro do Conselho de Segurança da ONU que ainda não tinha ratificado o documento, assinado em Janeiro de 1993.



# França Camionistas em greve

Camionistas franceses  
ameaçam paralisar  
a França em defesa dos  
seus interesses

Os patrões dos transportes e os sindicatos dos camionistas franceses medem de novo forças. Após mais de uma semana de negociações, o acordo alcançado na madrugada de segunda-feira entre as pequenas empresas e os pequenos sindicatos não satisfaz os camionistas, que decidiram avançar para a greve. Barragens por toda a França ameaçam reeditar o caos vivido no Outono do ano passado. A Comissão Europeia veio a público avisar que a questão diz respeito a toda a União.

De acordo com notícias veiculadas pela Lusa, o Norte da França, a Normandia, o Leste e o Centro eram as regiões mais afectadas pelo movimento dos camionistas franceses em greve, que bloquearam totalmente várias zonas industriais, refinarias e centros de distribuição de combustível.

Em relação à greve de Novembro de 1996, o Centro Nacional de Informação Rodoviária (CNIR) informou que os camionistas montaram as barreiras muito mais rapidamente, seleccionando os locais estratégicos para actuarem.

Entretanto, diversos camionistas estrangeiros procuram evitar as consequências da greve dos franceses, alterando percursos.

Do Reino Unido, os cami-

nistas procuram contornar pela Bélgica o bloqueio dos portos franceses. As companhias de «ferry» que transportam mercadorias começaram também a desviar os navios para os portos belgas.

Em Itália, os transportadores decidiram evitar a França e quaisquer encomendas para ou daquele destino.

De Portugal, o recurso ao transporte marítimo procura minorar as consequências da greve.

Na Irlanda, a principal federação profissional afirmou que centenas camiões irlandeses estavam bloqueados em França, o mesmo sucedendo veículos suíços.

Entretanto, a Comissão Europeia advertiu a França contra os



resultados das barreiras rodoviárias que ameaçam o funcionamento do mercado comum.

## Preocupações com o mercado

Numa tomada de posição divulgada na madrugada de segunda-feira, a Comissão Europeia faz notar que, apesar de a questão dizer respeito a problemas internos franceses, nomeadamente a reivindicações salariais, as barreiras, juntamente com a

greve, poderão perturbar o tráfego rodoviário internacional.

As barreiras rodoviárias em França poderão impedir o funcionamento eficaz do mercado comum, com repercussões graves nas sociedades e nos trabalhadores de toda a Europa, adiantaram no comunicado os comissários europeus dos transportes (Neil Kinnock) e do emprego e dos assuntos sociais (Padraig Flynn).

A Comissão está especialmente preocupada com o efeito que as barreiras poderão ter na livre circulação de mercadorias e pessoas, que é a base do mercado comum europeu.

A acção poderá afectar as pequenas e médias empresas, que dependem de fornecimentos regulares e que devem estar em condições de assegurar o abaste-

taxas fiscais às empresas de transportes rodoviários. O anúncio da redução - fixada em 800 francos por camião, cerca de 22 mil escudos - foi feito 24 horas antes do início da greve, mas a principal organização patronal, UFT, que representa mais de 80 por cento das transportadoras, recusou-se mesmo assim a prosseguir as negociações com os sindicatos.

A única proposta de acordo conseguida durante as negociações foi alcançada entre quatro pequenos sindicatos e a entidade patronal minoritária UNOS-TRA, que representa apenas 20 por cento dos empresários de camionagem.

Ausente das negociações esteve a CGT, que, perante a retirada da UFT, suspendeu a sua participação nas conversações.

## O dito por não dito

No cerne da questão está o diferendo que subsiste desde a greve do Outono de 1996. Na altura, o patronato comprometeu-se, verbalmente, a pagar um prémio de 3.000 francos, a troco do levantamento dos bloqueios que provocaram o pandemónio nas estradas de França.

Apenas uma ínfima minoria de empregadores respeitou o compromisso assumido. Hoje, os negociadores patronais afirmam que «o famoso prémio de 3.000 francos é um falso problema» porque, segundo se garante num comunicado distribuído à imprensa, «não houve nenhum acordo formal para o pagamento de um prémio de 3.000 francos no final do conflito de Novembro de 1996». Segundo o comunicado, «tratou-se apenas de uma recomendação patronal, que foi aceite como tal pelas organizações sindicais antes do levantamento dos bloqueios. Não tinha qualquer carácter obrigatório e ficava ao critério de cada empresa».

Acresce, para complicar a situação, que o patronato rejeita discutir aumentos de salários fora do quadro de alteração do tempo de trabalho.

cimento dos seus mercados e dos seus clientes. Quando as empresas são afectadas, seguem-se evidentemente consequências negativas sobre o emprego, declararam os dois comissários.

O comunicado não se detém sobre as reivindicações dos camionistas franceses nem sobre a intransigência das organizações patronais, cerne do malogro das negociações.

Cabe referir que o primeiro-ministro francês, Lionel Jospin, prometeu uma diminuição das

es para exigir ao governo um compromisso por escrito de que qualquer eventual acordo seria aplicado ao sector, independentemente da sua participação ou não na negociação.

A proposta de acordo, rejeitada pelos camionistas que a consideram muito longe das suas reivindicações, previa um aumento salarial imediato de 4 por cento para os empregados auxiliares e de 5 por cento para os camionistas de qualificação intermédia (cerca de 200 mil condutores).

Rússia) aprovou uma mensagem de felicitações a todos os russos «por motivo da passagem do 80.º aniversário da Revolução Bolchevique». «Os ideais da revolução pela qual abnegadamente lutaram as velhas gerações continuam vivos hoje em dia nos corações de milhões de nossos concidadãos», lê-se no documento. Amanhã, dia 7 de Novembro, o Partido Comunista promove diversas manifestações e desfiles em todas as cidades do país.

## Fujimori impopular no Peru

De acordo com uma sondagem publicada no sábado passado, o presidente peruano Alberto Fujimori é impopular junto a 59,7 por cento do eleitorado nacional. Em apenas uma semana, o número de apoiantes de Fujimori baixou 4,6 por cento situando-se agora em 33,2 por cento. A sondagem revela ainda que, se as eleições presidenciais se realizassem hoje, o actual presidente receberia apenas 17,6 por cento dos votos contra 36,6 por cento do actual número um: da Câmara de Lima, Alberto Andrade.

## Violência em São Paulo

Durante os primeiros nove meses deste ano, foram assassinadas 247 crianças e adolescentes na cidade de São Paulo, no Brasil. Um relatório do Grupo Especial de Inquérito revelou que todas as vítimas eram suspeitas de participarem em assaltos à mão armada e a maioria consumia crack e cocaína. Um grande número foram mortos por traficantes ou em disputas pela partilha do lucro de objectos roubados ou da venda de drogas. De Janeiro de 1992 a 30 de Setembro deste ano foram assassinados 1634 menores, dos quais apenas 182 eram raparigas.

## Tentativa de golpe de Estado na Zâmbia

Na madrugada do dia 28 de Outubro, um grupo de militares tentou tomar o poder na Zâmbia, tendo ocupado o canal de televisão estatal. A reacção das forças do presidente Frederick Chiluba não se fez esperar, seguindo-se uma troca de tiros entre as duas partes junto à residência oficial do presidente. A revolta foi rapidamente abafada. Vinte pessoas foram presas, 19 das quais militares. Procurando reflectir o descontentamento da população face às medidas impostas pelo governo (entre as quais as privatizações das empresas públicas), os revoltosos acusam o executivo de corrupção.

## China-EUA

# O reforço das relações passa pela estabilidade

A visita oficial do Presidente chinês, Jiang Zemin, aos EUA, concluída na segunda-feira, consagra a normalização das relações entre os dois países, e abre as portas a uma nova fase do comércio internacional. Num encontro com a elite empresarial norte-americana, Jiang Zemin deixou claro que a saúde das relações económicas bilaterais passa por uma definição da política de Washington e pela entrada da China na Organização Mundial do Comércio (OMC).

Discursando num banquete que reuniu praticamente todos os representantes das grandes multinacionais norte-americanas, Jiang Zemin manifestou esperanças de que «o meio de negócios americano faça novos esforços para estreitar as relações entre a China e os EUA», o que passa, na óptica chinesa, por mudanças na política até agora seguida pela Casa Branca em relação ao gigante asiático.

Para as autoridades chinesas, o facto de Washington decidir anualmente a renovação do estatuto de nação mais favorecida impede um maior envolvimento das empresas americanas a operar na China. «Esta situação tornou instáveis as relações económicas bilaterais nos últimos anos», disse Zemin, classificando depois de «injusta» a exclusão do seu país da OMC.

Para o dirigente chinês, «uma cooperação económica reforçada e um comércio alargado contribuirão para melhorar as relações políticas entre os dois países, ao mesmo tempo que uma relação política estável facilitará o regresso ao crescimento das relações económicas e do comércio».

Aparentemente, a mensagem foi entendida. A clássica questão dos «direitos humanos», que a administração norte-americana manobra ao sabor das suas conveniências, não chegou a perturbar a visita, apesar das referências a Tiananmen e ao Tibete, que mobilizaram alguns manifestantes. O próprio Presidente chinês contribuiu para o esvaziamento dos protestos quando, ao discursar no

sábado na Universidade de Harvard, admitiu que talvez o poder tivesse cometido «erros» aquando das manifestações de Junho de 1989.

## Taiwan quer voltar à mesa das negociações

Entretanto, aproveitando o impacto mediático da visita de Zemin aos EUA, o presidente do Conselho para Assuntos Chineses do governo de Taiwan, Chang King-yuh, apelou na sexta-feira para que as autoridades da China e da ilha tomem medidas que levem ao estabelecimento de relações directas entre ambos.

«As duas partes deveriam tomar medidas que facilitassem a confiança mútua e a cooperação e levassem à aplicação das Linhas Gerais para a Unificação Nacional», declarou Chang King-yuh.

As Linhas Gerais para a Unificação Nacional consistem num programa criado unilateralmente por Taipé, que prevê o reconhecimento de Taiwan como uma entidade política autónoma, a renúncia pela China do uso da força para reintegrar a ilha, o estabelecimento de relações comerciais, postais e de transporte directas e, numa fase posterior, a criação de um órgão para discutir a estrutura de uma China reunificada.

Por seu turno, Koo Chen-fu, presidente da Fundação para o Intercâmbio no Estreito de Taiwan, uma fundação semioficial encarregada das relações com o continente, apelou para que Pequim volte à mesa das negociações, porque «sem conversações não poder haver unificação».

As negociações bilaterais entre a República Popular da China e Taiwan foram suspensas em Junho de 1995, após a polémica visita do Presidente de Taiwan aos Estados Unidos, interpretada por Pequim como uma manobra independentista de Taipé.



80º aniversário da Revolução de Outubro

# Socialismo -uma causa com futuro

**P**assa este ano, a 7 de Novembro, o 80º aniversário da Revolução de Outubro. Nela convergiram aspirações e lutas seculares dos explorados e oprimidos de todo o mundo. A sua realização vitoriosa desencadeou forças libertadoras que marcaram decisivamente os progressos alcançados pela sociedade humana neste nosso Século XX. Por tudo isso, a Revolução russa de Outubro constitui um grande acontecimento histórico de toda a humanidade. Mas, 80 anos passados, não é apenas essa a razão para celebrar a Revolução de Outubro. Motivo é, também, a sua actualidade, porque nela se contêm as grandes questões do nosso tempo.

## A audácia de dar vida real ao sonho

O comunismo responde ao sonho antigo de um mundo de Homens livres, trabalhando solidariamente para uma sociedade de justiça e bem-estar, liberta dos grandes flagelos que marcaram o percurso da história humana: a fome, a guerra, a exploração e a opressão.

Marx e Engels abriram o caminho para transformar esse sonho num projecto baseado na realidade social, na análise do processo histórico e na crítica do capitalismo, apontando as condições para a construção duma nova forma de organização da sociedade: o socialismo.

Com a Revolução de Outubro, levada a cabo pelos comunistas russos sob a direcção de Lenin, pela primeira vez na História, o socialismo tornou-se um empreendimento concreto.

Os oprimidos e explorados tomaram nas mãos o seu destino, erguendo a bandeira vermelha dos trabalhadores.

Esse, só por si, constitui um mérito inesquecível da Revolução de Outubro.

## Um grande sopro de inovações revolucionárias

Tomando o poder nas suas mãos, a classe operária russa desencadeou um amplo e impetuoso processo de transformações políticas e sociais que trouxeram um novo horizonte às experiências revolucionárias.

Uma nova forma de poder surgiu, naquelas condições concretas: os Sovietes, formados pelos representantes dos trabalhadores e do povo. Um novo tipo de Estado foi criado: o Estado proletário, que pôs fim à ditadura política do capital.

As riquezas do país foram postas ao serviço da sociedade, com a entrega da terra aos camponeses e a nacionalização de empresas, minas e recursos naturais.

O desenvolvimento e aplicação do direito à autodeterminação dos povos abriu caminho à aliança do movimento operário e socialista com os movimentos de libertação dos povos oprimidos pelo capitalismo.

O desenvolvimento económico foi posto ao serviço do desenvolvimento social. Pão, trabalho, saúde, educação, segurança social, foram pela primeira vez direitos reais, com o primeiro Estado Socialista.

Pela primeira vez na História se viu que é possível os trabalhadores tomarem nas suas mãos a gestão da sociedade, e construir uma sociedade de trabalhadores sem capitalistas nem exploradores.

## As forças da revolução

A Revolução de Outubro mostrou o papel decisivo da classe operária nas transformações revolucionárias da nossa época. Foi também uma prova da possibilidade de juntar à sua volta a grande massa das outras classes e camadas não exploradoras, na luta pelo progresso social.

Foi a grandiosa movimentação das massas populares — operários, camponeses, soldados — que permitiu o derrubamento do despotismo czarista e do seu aparelho repressivo.

Foi a entusiástica participação da classe operária e das massas trabalhadoras o que deu suporte e conteúdo às transformações revolucionárias.

Foi a heróica luta dos trabalhadores e do povo em geral que garantiu a defesa da revolução quando as forças reacçãoárias da Rússia e as intervenções imperialistas tentaram sufocá-la, com mais de oito anos de guerra civil e invasões.

Foi também a entusiástica participação das massas populares e dos trabalhadores que permitiu a rápida reconstrução do país após a guerra civil e desencadeou o gigantesco esforço de industrialização que, em menos de quinze anos, transformou a velha Rússia atrasada do czarismo na dinâmica União Soviética que foi capaz em poucos anos de ser tornar uma sólida potência económica.

E foi ainda a empenhada adesão dos povos soviéticos ao regime e ao Estado criados pela Revolução de Outubro que tornou possível, a custo de imensos sacrifícios a Vitória da coligação antifascista e a derrota do nazi-fascismo e dos monstruosos projectos de regressão civilizacional que ele tentou implantar no nosso século.

Estes factos comprovam a profunda natureza popular e democrática que ficará a marcar na história a Revolução de Outubro e as suas realizações.

## Um partido revolucionário

Experiência de valor universal concretizada na Revolução de Outubro foi também o papel decisivo da acção de um partido com um projecto revolucionário de sociedade e com a prática daí decorrente, claramente assumido como partido de classe, independente, unido, estreitamente ligado às massas trabalhadoras e populares, capaz de as organizar, mobilizar e dirigir, ganhando o seu apoio para a luta revolucionária.

Lenin foi o principal inspirador desse partido, ao qual cabe o mérito de ter sido o dirigente colectivo da Revolução de Outubro; foi o fundador do Estado Soviético criado com a Revolução; deu uma contribuição decisiva para a análise das novas realidades históricas desconhecidas no tempo de Marx, para a definição da nossa época e do novo tipo de sociedade que a revolução se propôs levar à prática.

A contribuição de Lenin para o desenvolvimento do marxismo justifica que se tenha passado a designar a teoria revolucionária da época do imperialismo e das revoluções proletárias como marxismo-leninismo, cuja verdadeira natureza, ao contrário da dogmatização e cristalização a que foi sujeito, é ser intrinsecamente um instrumento de análise científica das realidades em mudança e um guia para a acção, que se deve desenvolver e enriquecer com o estudo dos novos fenómenos, processos e experiências.

## Um património de toda a humanidade

Pelo seu exemplo, pelas suas realizações e pelos apoios que tornou possíveis, a Revolução de Outubro deu novos impulsos, novos conteúdos, referências e ânimo ao movimento revolucionário mundial.

Sob o seu impulso criaram-se partidos comunistas em todos os continentes, o movimento comunista tornou-se um factor determinante na evolução mundial, outros países tomaram o rumo do socialismo.

A força material, social e política do Estado criado pela Revolução de Outubro — a União Soviética — além da contribuição decisiva que deu à derrota da poderosa máquina de guerra do nazi-fascismo, permitiu a contenção do imperialismo, tornando possíveis a liquidação do colonialismo e as grandes alterações registadas no panorama mundial no nosso século.

Com o seu exemplo e as suas realizações, a Revolução de Outubro trouxe para a vida concreta e impôs na consciência do nosso tempo, mesmo nos países capitalistas, uma nova e mais ampla concepção dos direitos humanos, alargando-os aos direitos económicos, sociais e culturais. Impulsionou a universalidade dos direitos políticos e nacionais. Quebrou preconceitos e barreiras que aprisionavam a condição dos trabalhadores e da mulher. Abriu caminho a transformações que, em poucos decénios, permitiram radicais e reais melhorias nos níveis de desenvolvimento e nas condições sociais dos povos que empreenderam o caminho da construção do socialismo. A sua influência estendeu-se aos próprios países capitalistas, dando novas forças e confiança aos trabalhadores, que obrigaram o capitalismo a ceder terreno e a reconhecer muitas das suas reivindicações políticas, económicas e sociais, graças em grande medida ao peso da sua concretização prática nos países do socialismo.

A grande ofensiva que, à escala mundial, o capitalismo está a desencadear, aproveitando a favorável correlação de forças que lhe foi criada com o desaparecimento da URSS e do socialismo como sistema mundial, para recuperar terreno e intensificar a exploração, procurando mesmo, em muitos casos, voltar a impor condições idênticas às do princípio do século, comprova o papel decisivo e positivo que a Revolução de Outubro e a União Soviética tiveram na história da nossa época.

## Uma reflexão necessária a prosseguir

A construção do socialismo revelou-se mais difícil e complexa do que esperavam os comunistas. Causas internas e externas, erros graves, desvios e perversões, levaram a concepções do estalinismo que não foram superadas, ao burocratismo, formas de corrupção, práticas políticas e de exercício do poder que falsearam o ideal comunista com um "modelo" que se afastou do projecto de construção do socialismo, e que generalizadas, copiadas ou impostas, levaram à derrocada da URSS e dos regimes socialistas no Leste da Europa, na sequência de processos em que pesaram muito negativamente as cumplicidades e atitudes capitulacionistas de altos responsáveis políticos desses países.

Retirar as lições desse fracasso é necessário, não só para salvaguarda do grande património positivo deixado por essas experiências, como para delas tirar as devidas correcções aos projectos, concepções, propostas e actuações dos que querem prosseguir e concretizar a luta pelo socialismo.

Questões como as que se referem à essência do Poder, do Estado e da Democracia; à real intervenção dos trabalhadores e do povo na vida política e na gestão económica; às formas e ritmos de apropriação e gestão social dos grandes meios de produção e distribuição dos bens; ao papel do mercado; à generalização, assimilação e fruição da cultura, da informação e do progresso científico e técnico; às condições e processos de formação da consciência social; ao aprofundamento da teoria; e também quanto ao papel, funcionamento, democracia interna, controlo do exercício do poder e formas de actuação dos partidos no processo da construção do socialismo — tornam necessária uma reflexão actualizada, tanto para a recuperação do movimento comunista como para o património de cada partido comunista.

## Defender a memória histórica

Mas fazer a análise e crítica das causas que levaram nos anos 80 à derrota da primeira experiência histórica de construção do socialismo, iniciada com a revolução de Outubro, não é ceder às pressões dos inimigos do socialismo que procuram denegrir, caluniar, destruir, tudo o que em nome do socialismo se fez e faz.

Os objectivos dessa campanha são fomentar a resignação ante as ofensivas da recuperação capitalista e imperialista, intimidar os defensores do socialismo, apagar a esperança.

Erros, insucessos, derrotas e desvios sofridos no processo humano para a realização do projecto revolucionário de Outubro não podem fazer esquecer os muitos êxitos económicos, sociais e culturais alcançados, nem a sua influência decisiva nas profundas mudanças, no mundo e na consciência social, registadas durante o nosso século.

Não só por justiça histórica como pela sua importância na luta actual contra a regressão capitalista, é indispensável não permitir que da memória colectiva sejam apagadas as contribuições e realizações que, para o progresso da sociedade humana, foram resultado das transformações desencadeadas pela Revolução de Outubro.

## Fazer frente à regressão capitalista

Com a perda da URSS foi quebrada uma correlação de forças que mantinha em contenção as forças mais agressivas e as formas mais brutais do capitalismo e do imperialismo. Desembaraçado da alternativa representada pelo campo socialista, o capitalismo desencadeou à escala mundial uma violenta ofensiva para fazer voltar atrás a marcha da História. Intensifica a exploração dos trabalhadores e a espoliação dos povos. Proclama e impõe as suas leis como horizonte inultrapassável não só da vida económica como no conjunto da actividade humana. Reforça o seu carácter agressivo e de domínio pela força. Nos próprios países capitalistas mais desenvolvidos os modelos económicos e sociais são reestruturados em profundidade em detrimento dos trabalhadores, aumenta o desemprego, são desarticuladas as estruturas de controlo da economia pelo poder político e de protecção social dos trabalhadores, conquistadas no decorrer do século com a luta e, em larga medida, pela pressão do confronto com as reais aquisições do socialismo em construção.

Também por isso se confirma a justeza da solidariedade à União Soviética e à viragem que a Revolução de Outubro imprimiu na vida mundial, manifestada pelos comunistas, pelos trabalhadores e os povos de todo o mundo. Mas não só pelo papel que a URSS teve na contenção das forças mais agressivas do imperialismo e do capital. Também pelo potencial de ânimo, esperança e apoio que ela representou para a luta de libertação dos trabalhadores e dos povos.

Para fazer frente às ofensivas de regressão capitalista novas formas e expressões da solidariedade internacional e de cooperação e unida-



# AUTÁRQUICAS

DISTRITO DE LEIRIA

97



## Eleger mais deputados e conquistar novas freguesias Vencer na Marinha Grande



A formação de listas da CDU aos 16 concelhos do distrito de Leiria denota um importante esforço de alargamento político, patente na participação de um significativo número de independentes, que assegura e confirma a CDU como um espaço de unidade de todos os que querem contribuir para o aprofundamento do exercício do poder local democrático e para o progresso de cada uma das terras da região.

Significativa é a elevada percentagem de mulheres nas listas da Coligação, das quais mais de um terço são cabeças de lista às câmaras municipais, bem como as dezenas de jovens que se candidatam pela primeira vez, enriquecendo um projecto autárquico que se caracteriza por uma atitude independente e transparente, pelas propostas concretas para a resolução dos problemas das populações e pelo combate aberto e corajoso às irregularidades, compadrio e ineficácia das gestões do PSD e do PS.

O contraste entre as candidaturas da CDU e a degradante imagem das candidaturas dos partidos de direita e do Partido Socialista é hoje um evidência em vários concelhos, sobressaindo pela negativa o caso de Leiria onde é patente a traficância de candidatos para garantir o poder a todo o custo, a sede de poder pessoal, a defesa dos interesses instalados e dos lobbies imobiliários que comandam a política municipal.

São práticas políticas que estão a ser alvo de condenação por parte de uma opinião pública cada vez mais atenta e mais crítica que, particularmente nos principais centros urbanos, se traduz no acentuar da contestação das populações e nas profundas divisões internas e no confronto público entre facções partidárias.

Apesar da qualidade das suas listas e propostas, a Coligação tem consciência da desproporção de meios em relação às outras candidaturas e da dificuldade de vencer a propaganda

bipolarizadora que aposta no chamado voto útil para marginalizar a CDU.

A isto soma-se a instrumentalização partidária do governo civil e do aparelho de Estado, expressa no frenesim de visitas de ministros e secretários de Estado, em consonância com os objectivos eleitorais do PS na região. Fazem-se novas promessas, distribuem-se cheques e benesses, compram-se candidatos. A visita do Primeiro-Ministro à Batalha, anunciando a construção para breve de uma nova variante à EN1, não pode deixar de ser interpretada como o pagamento de uma factura ao CDS/PP, para lhe garantir a vitória na Câmara, e um sinal de reconhecimento pela dádiva do seu cabeça de lista à Câmara de Leiria.

Num momento em que é já conhecido o Orçamento de Estado para 1998, verifica-se, todavia, que as novas promessas não tiveram qualquer expressão no Plano de Investimentos da Administração Central. O distrito de Leiria continua assim, pelo terceiro ano consecutivo, a ser marginalizado e secundarizado pelo Governo PS, que em vez de dar resposta às principais aspirações da população, impõe-lhe novas medidas gravosas como é o caso das portagens nos itinerários recém-construídos.

Confiante no reforço eleitoral da CDU em muitos municípios e freguesias, a CDU aposta em especial nos concelhos da Marinha Grande e de Peniche, onde tem um número apreciável de eleitos e se afirma com uma alternativa real no imediato.

O reforço de eleitos no distrito de Leiria, o objectivo de conquistar novos mandatos em Câmaras e Assembleias Municipais em concelhos como Alcobaça, Bombarral, Caldas da Rainha e Leiria, entre outros, terá no contexto regional um enorme significado político, permitindo dar voz aos interesses populares, desenvolver um eficaz acção fiscalizadora e contribuir, através do trabalho dedicado e esforçado dos eleitos da CDU, para a resolução dos problemas das populações.



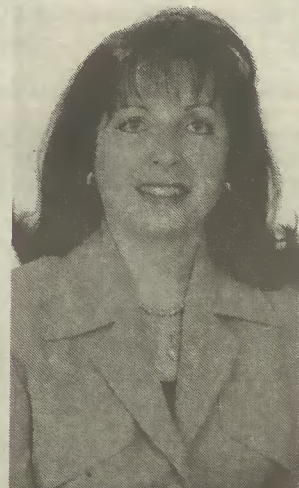


## Peniche É preciso mudar

**M**esmo em minoria e contra a corrente, a CDU lutou contra as restrições financeiras e falta de sensibilidade da maioria camarária, conseguindo resultados positivos nos pelouros de que é responsável...

A candidata à presidência da Câmara de Peniche, Margarida Tavares, vereadora da CDU, com os pelouros da Educação, Desporto e Cultura, tem obra para mostrar no final deste mandato, apesar de «as nossas exigências e solicitações nem sempre terem encontrado receptividade por parte do executivo». Reconhece que «muito que fica por fazer», mas tal se deve à «má estruturação da autarquia e à falta de visão do actual executivo para dotar os serviços dos meios humanos e financeiros necessários».

Durante este mandato, a vereadora bateu-se pela melhoria das condições do degradado parque escolar, exigindo insistentemente que a autarquia desse maior atenção ao estado geral dos edifícios e destinasse verbas para a aquisição de equipamentos, quer a nível de mobiliários quer de material audiovisual e didáctico. Graças a esta intervenção, foram inauguradas e entraram em funcionamento três escolas pré-primárias no concelho.



Margarida Tavares é a candidata da CDU à Câmara de Peniche

criado um espaço para a mostra de Rendas e Bilros da região; uma reconstrução da Casa de Trabalho dos Pescadores; a instalação do sector da Construção Naval e da Pesca, assim como foi reformulado o sector da Resistência.

Em quatro anos consecutivos o Pelouro promoveu o Concurso de Rendas e Bilros, comemorou o Dia da Rendilheira, organizou várias exposições, con-



Para fazer face à crise das pescas que afecta o concelho de Peniche, resultado da política comunitária e do Acordo de Pescas com Marrocos, o Grupo Parlamentar do PCP apresentou na Assembleia da República um projecto de resolução propondo um conjunto de medidas que visa a defesa dos postos de trabalho existentes no sector, mas também a criação de novas actividades geradoras de emprego. Na foto, Carlos Carvalhas, secretário-geral do PCP, contacta com pescadores em Peniche

## Um projecto de desenvolvimento

A candidatura da CDU aos órgãos autárquicos do concelho de Peniche apresenta à população um conjunto de propostas que abrange as mais diversas áreas de interesse para o concelho. Para além de medidas concretas para o desenvolvimento económico, onde se realça a expansão do porto de pesca e a reparação do molhe oeste, a CDU reivindica do Governo a concretização do Plano Rodoviário Nacional na região, designadamente do IP6 que há muito deveria esta concluído.

No extenso programa da CDU, destacam-se igualmente medidas na área da habitação e urbanismo, onde para além da recuperação de bairros degradados e estabelecimento de várias regras de construção, é proposta a criação do prémio de arquitectura «Cidade de Peniche» para o melhor projecto.

Na área do ambiente e saneamento, é objectivo da CDU construir uma estação de tratamento de esgotos em Peniche, Ferrel/Baleal e na zona litoral sul do concelho. Preocupação merece ainda a poluição atmosférica causada pela fábrica de fari-nhas de peixe, cuja nova localização será estudada; a preservação do sistema dunar do concelho; a

reestruturação da recolha de lixo na cidade; a criação de ecopontos; a depoluição do rio S. Domingos; a limpeza e recuperação do fosso das muralhas e o aproveitamento da zona envolvente.

A Coligação tem ainda projectos para desenvolver a actividade turística, onde se salienta a criação de uma marina oceânica e a transformação de parte da Fortaleza de Peniche em Pousada de alta qualidade.

Para incentivar a pratica desportiva no concelho, a CDU pretende construir pistas de atletismo e circuitos de manutenção, transformar o campo de futebol da Fonte-Boa em Parque desportivo, construir a piscina municipal e tanques de natação em Serra D'El Rei e Gerales, entre outras medidas.

De salientar, por fim, a nova visão da candidatura da CDU sobre o funcionamento da Câmara, cujo serviços se propõe reestruturar criando novas condições de trabalho. Para além de preconizar a criação do Pelouro da Juventude, a Coligação irá criar o Gabinete de apoio ao município, assim como realizar presidências abertas nas principais aldeias do concelho e reuniões mensais com as juntas de freguesia.

## Serra D'El Rei

### Um exemplo de bom trabalho



Neste mandato, os eleitos da CDU concretizaram obras há muito ambicionadas pela população

Do futuro da frota de pesca de cerco e da indústria de conservas dependem numerosas famílias penichenses

Seis salas devolutas de escolas do 1º ciclo foram transformadas em ginásios e foi lançado o projecto «Joga e Cresce» que permitiu a duas mil crianças a prática regular do desporto. Também nas escolas do pré-primário, o Pelouro iniciou uma experiência de ocupação das crianças nos horários de prolongamento com actividades desportivas.

Actividade assinalável foi igualmente desenvolvida na área da Cultura. Sob a responsabilidade de Margarida Tavares, o Museu Municipal conheceu uma total remodelação, sendo aí

curios de montras e criou o Selo de Garantia e Autenticidade das Rendas e Bilros de Peniche.

Ainda durante este mandato, foram inauguradas quatro bibliotecas na zona rural do concelho, estando prestes a abrir mais outras duas; foi realizado um programa de exposições e espectáculos com entrada livre.

É com provas dadas neste mandato que Margarida Tavares se candidata à presidência da CM de Peniche, propondo à população um novo projecto autárquico, baseado no trabalho, honestidade e competência.

## Marinha Grande Devolver a Câmara aos municipais

«A vitória da CDU será a vitória do concelho e das suas gentes, e os mais desfavorecidos voltarão a ter voz.» Este é o compromisso de João Gabriel, candidato à presidência da Câmara da Marinha Grande, que assume a «grande obra» realizada pela CDU e protagoniza um renovado projecto de desenvolvimento do concelho...

Ao fim de quatro anos de gestão PS, a população da Marinha Grande sabe bem o que são promessas por cumprir. A anunciada «mudança tranquila», que dava nome a um programa com 254 pontos, revelou-se um completo fracasso com consequências graves para o concelho. Os socialistas esgotaram verbas, delapidaram o Património Municipal e os resultados não apareceram.

O pavilhão gimnodesportivo, as piscinas cobertas da Marinha e da Vieira, a requalificação urbana do Casal da Malta, Ordem e Camarnal, o centro de saúde a funcionar como um Hospital, os edifícios das juntas, os parques de campismo da Praia da Vieira e Pedras Negras, as estradas e vias estruturantes... Tudo promessas que não passaram disso mesmo.

É, de resto, o ainda presidente da Câmara que o reconhece quando em resposta a um jornal da região resume a obra do mandato aos projectos do Museu, Biblioteca Municipal e zona industrial de Vieira de Leiria. Infelizmente, todos estes projectos estão longe de serem concretizados.

### CDU é muita obra

Em contraste com a actual gestão, as maiorias da CDU são responsáveis por todas as grandes obras realizadas no concelho. Mesmo durante este mandato, as obras realizadas foram quase todas adjudicadas ainda pelo executivo CDU.

Basta recordar que foi a CDU que lançou os parques industriais, atraindo investimento para a Marinha Grande, sem paralelo na região; que zelou pelo ambiente

tecimento de água e recolha de lixos; que rasgou as novas avenidas e construiu centenas de quilómetros de arruamentos e estradas.

Com o trabalho da CDU, o concelho da Marinha Grande foi classificado em 31º lugar no ranking ambiental nacional e 1º a nível distrital. Os dois concelhos que mais se aproximaram são o da Nazaré em 51º lugar e Peniche em 68º lugar. Todos os restantes concelhos do distrito foram posicionados a partir do 100º lugar, ficando

resolvendo as necessidades básicas da população e proporcionando-lhes elevados índices de cobertura de saneamento básico, abas-



A Marinha Grande tem sido palco para a passagem massiva de membros do Governo, nomeadamente no sector da cristalaria, cuja prometida reestruturação, na prática, foi metida na gaveta. Apresentam maquetes e pactos para o emprego, mas a verdade é que se agravam os problemas dos trabalhadores do concelho



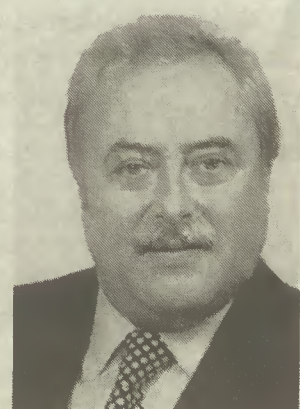
do Leiria em 132º e Pombal e Alvaiázeze, respectivamente, em 236º e 242º.

Refira-se que a iniciativa foi promovida pelo Fórum Ambiente e pelo Observatório do Ambiente. A avaliação foi feita a partir de informação e dados oficiais do Ministério do Ambiente, do Instituto da Água, do Instituto de Conservação da Natureza e do Instituto Nacional de Estatística. Foi ainda tido em conta o Ordenamento do Território ao nível das prioridades dadas à elaboração dos Planos Directos Municipais e da Carta de Reserva Ecológica Nacional.

### Aposta no desenvolvimento

Não escondendo a existência de problemas sociais e económi-

João Luís Gabriel é o candidato da CDU à Câmara da Marinha Grande



## Uma equipa forte

Os candidatos da CDU aos vários órgãos autárquicos da Marinha Grande são homens e mulheres que se destacaram pela sua intervenção política, social e profissional no concelho.

Defensores intransigentes da insenção e transparência, têm como primeiro objectivo «reactivar um projecto profundamente democrático, participado pelas populações e com as populações, que tão arredado tem andado da actual gestão autárquica».

A lista à Câmara é encabeçada por João Luís Gabriel, arquitecto, 49 anos de idade, natural da Marinha Grande. É professor universitário associado da cadeira de Projecto e Urbanismo. Entre 1990 e 1991, foi vereador na CM da Marinha Grande.

Na sua equipa, estão, entre muitos outros, nomes como o de José Luís de Sousa, Fernanda Teodósio, Paulo Tojeira, Júlio Mouco, António Saraiva e Cesário Silva. É uma equipa que assume com respeito a grande obra da CDU realizada no concelho e saberá de uma forma renovada ir ao encontro de novos desafios.

## Prioridades para o mandato

A promoção do desenvolvimento, através da criação de infra-estruturas, interrompidas nos últimos quatro anos, surge à cabeça das prioridades da CDU para o próximo mandato. Em causa está designadamente a construção das grandes circulares e radiais rodoviárias na cidade, bem como a resolução dos estrangulamentos existentes na Vieira.

Ainda ao nível das infra-estruturas, a Coligação privilegia não só a expansão das zonas industriais, como, de forma decidida, a sua qualificação com novos serviços, criando assim melhores condições para atrair investimento. Neste sentido, a equipa da CDU assumirá uma atitude reivindicativa face ao Governo Central para que sejam realizadas novas acessibilidades rodoviárias e ferroviárias, bem como novas valências no Ensino, nomeadamente superior.

Especial atenção será dada aos lugares e bairros urbanos do concelho, visando o seu desenvolvimento e requalificação. Para tanto, propõe-se avançar com um programa específi-

co de qualificação e melhoramento dos lugares da Marinha Grande, e realizar melhoramentos nos bairros urbanos e nas novas urbanizações. O centro histórico será objecto de uma reconversão e qualificação.

A CDU pretende ainda concluir as redes e outras estruturas de saneamento, sem esquecer a depoluição do rio Liz e de outras linhas de água que atravessam o concelho. Em resposta às carências de habitação, serão exigidos do poder central novos apoios e o lançamento de programas como o RECRUA para recuperar imóveis degradados.

Será também retomado o projecto cultural, nomeadamente os núcleos museológicos, os pólos de arqueologia industrial, a biblioteca, o centro de recursos, o arquivo histórico e a defesa, protecção e classificação do património concelhio.

A CDU quer igualmente promover o progresso do comércio tradicional, disponibilizando-se para encontrar soluções para a sua modernização e prosperidade económicas.



## AUTÁRQUICAS



## Leiria

## Uma voz necessária

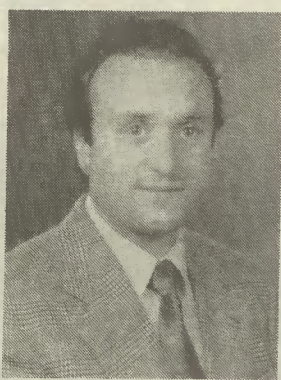
**A** pesar de não estar representada no executivo municipal, a CDU teve uma participação activa nas grandes questões do concelho, contribuindo com propostas concretas para a resolução de problemas da população, mas não hesitando em denunciar as consequências desastrosas da política seguida pela triade PSD/PS/CDS-PP.

A CDU denunciou o conteúdo do PDM, que favorece os interesses de especuladores imobiliários, criticou a falta de rigor dos planos de actividades e orçamentos, combateu com êxito as propostas do PS para instalação na Mata dos Marrazes dum Parque de Feiras, do Mercado Abastecedor e da Feira de Maio, que destruiriam parte substancial daquela zona arborizada.

Depois da privatização da recolha do lixo, que trouxe consigo apenas custos mais elevados e uma nova tarifa, já correm rumores sobre a priva-

tização do sistema de distribuição de água

O crescimento caótico, a promiscuidade entre detentores de cargos públicos e interesses privados, a aplicação à letra do modelo neoliberal deixam profundas sequelas no concelho, cujo descalabro é certamente da responsabilidade da maioria PSD, com quatro vereadores, mas conta com a cumplicidade dos três vereadores do PS e dos dois do CDS-PP. Tanto estes últimos como os anteriores têm a seu cargo importantes áreas de intervenção onde os índices de execução são baixíssimos.



Sérgio Silva, cabeça de Lista da CDU à CM de Leiria

A CDU condena este modelo de gestão e defende uma estratégia que transforme Leiria num espaço de prestação de serviços avançados com uma componente importante do terciário superior, de crescimento industrial, de turismo cultural e ambiental, de agricultura moderna e de uma agro-pecuária que respeite a saúde pública e as normas de defesa ambiental.

Bombarral  
Por uma gestão aberta

**A** CDU defende para o Bombarral uma gestão aberta e participada, com uma permanente comunicação com os cidadãos, garantindo o dever de informar e de ser informado.

Lembrando que continuam a ser extintas espécies animais raras na Mata Municipal, a CDU reclama uma intervenção de fundo no pulmão da cidade e exige coerência na política ambiental do município.

De facto, considera a cabeça de lista da Coligação, Maria de Los Angeles Pena Oliveira, é preciso abandonar a prática do «faz de conta. Não podemos aceitar que se invista em receptáculos especializados na recolha de vidro, plásticos e papel, para de seguida se queimar a céu aberto estes materiais». A reciclagem e o tratamento efectivo do lixo é assim uma das tónicas da campanha da CDU que condena as operações de cosmética para enganar a população.

Mas outras críticas são feitas à actual maioria: «necessitamos de um executivo que planifique e execute os seu trabalho sem malabarismos de

gestão avulsa, que não empole receitas para prever investimentos que sabe à partida que não vai fazer, que concretize finalmente

os projectos de habitação social previstos em sucessivos planos de actividade, que tenha uma intervenção eficaz na rede viária ao longo do mandato e não apenas em vésperas de eleições».

A CDU propõe à população uma equipa competente e dinâmica que, com o apoio dos bombarralenses, será capaz de mudar o rumo do concelho.



Maria de Los Angeles Oliveira, cabeça de lista da CDU à CM do Bombarral

Caldas da Rainha  
Isenção e transparência

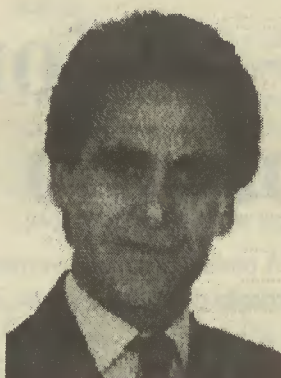
**H**á 12 anos à frente da Câmara das Caldas da Rainha, o PSD tem demonstrado desinteresse e incapacidade para resolver os problemas da população, promover a melhoria da qualidade de vida e definir estratégias para o desenvolvimento local.

O concelho ainda não dispõe de um instrumento essencial de como o Plano Director Municipal. O immobilismo é visível nos domínios do urbanismo, do ambiente, da higiene e limpeza, no trânsito e estacionamento, cultura e educação, juventude e tempos livres.

A CDU aponta ainda graves deficiências no saneamento básico e recolha de lixos, falta de equipamentos sociais de apoio à juventude e terceira idade. Subsistem problemas ambientais na lagoa de Óbidos, na Baía de S. Martinho, no Paul da Tornada; atrasos na recuperação do património, nomeadamente do centro histórico; continua por fazer a nova

central rodoviária.

Perante a inacção dos dois vereadores do PS e face à ausência de oposição à maioria PSD na Assembleia Municipal, a CDU é a única força capaz de assumir uma atitude intransigente de isenção, de transparência, em defesa de um poder local democrático e ao serviço das populações.



Joaquim Paulo Barros, candidato da CDU à presidência da CM de Caldas da Rainha

Alcobaça  
Novo rumo para o concelho

**A** CDU quer traçar um novo rumo para o concelho e confia no apoio dos alcobacenses que gostam da sua terra. Este é o apelo lançado pelo cabeça de lista da CDU à Câmara de Alcobaça, Rogério Raimundo, que manifesta empenho na união de esforços para lançar projectos de desenvolvimento.

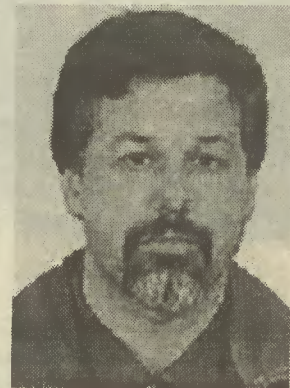
Quanto ao actual mandato do PS, o candidato da CDU considera que este tem sido igual a tantos outros quer do PSD quer da velha AD: «A Câmara está fechada e burocratizada num edifício sem condições de trabalho para os seus funcionários e para a própria vereação.» Falta competência técnica, é notório o mau aproveitamento dos recursos humanos e dos equipamentos e não tem havido descentralização de competências significativas para as juntas de freguesia.

Segundo Rogério Raimundo, não existe uma gestão planificada e o PDM aprovado à pressa está cheio de erros. O concelho está igualmente a ficar à margem das grandes vias de comunicação sem que a autarquia erga a sua voz de protesto contra o plano rodoviário nacional.

Para mudar este estado de coisas, a CDU considera ser indispensável eleger um vereador para a câmara e re-

forçar as posições nos órgãos onde está representada. Atingida esta meta nas próximas eleições,

a Coligação terá assim possibilidade de se pronunciar sobre as grandes questões do concelho de fazer eco dos problemas e aspirações dos municípios.



Rogério Raimundo, cabeça de lista da CDU à CM de Alcobaça







Anatoly Vassilevicht Skurikhin, A Colheita - 1937

de dos trabalhadores e dos povos se tornam urgentemente necessárias, dando conteúdos actualizados ao apelo saído da Revolução de Outubro: "Trabalhadores de todos os países e povos oprimidos — uni-vos!"

Os comunistas portugueses estão profundamente empenhados no desenvolvimento desses laços de **cooperação internacional**.

## Para um renovado impulso ao projecto socialista

No limiar do século XXI o empreendimento da superação revolucionária do capitalismo, iniciado no plano mundial pela Revolução russa de Outubro de 1917, mantém-se como **questão central** da nossa época.

As imensas possibilidades de promoção do bem-estar abertas pelas realizações do trabalho material e intelectual da humanidade esbarram com as limitações impostas pela natureza predadora, desumana e irracional do sistema capitalista, que se tornou cada vez mais destrutivo, tanto da Natureza como da própria sociedade humana, constituindo não só um sério **obstáculo ao progresso social** como uma ameaça para a Humanidade.

Os principais problemas do mundo contemporâneo não podem ser resolvidos sem ter em conta as **propostas e ideias do socialismo**.

Contando também hoje, com a grandiosa experiência histórica criada pela Revolução de Outubro, nos seus tão diversos aspectos, a luta pelo socialismo está em condições de prosseguir a sua marcha, com uma visão mais rica e profunda, assente numa **experiência disponível** que nem Marx e Engels, nem Lenin, os revolucionários de Outubro e os pioneiros da construção do socialismo detinham.

Oitenta anos depois, as aspirações e projectos que inspiraram os revolucionários de Outubro de 1917 e as realizações que os mobilizaram mantêm-se como um acontecimento crucial e decisivo das **transformações e avanços do Século XX**. E a **causa do Socialismo**, pela qual eles lutaram e à qual deram neste século uma contribuição decisiva, afirma-se como uma necessidade imprescindível para o futuro da humanidade, como a grande herança e o **grande legado deixado pela História para o Século XXI**.

## Democracia e socialismo — o futuro de Portugal

O PCP, no seu total empenhamento na defesa dos trabalhadores e do povo português, está perfeitamente convicto que o futuro da humanidade e o **futuro de Portugal** estará não no capitalismo, mas sim no socialismo e no comunismo.

Os dados da experiência mostram que o caminho do socialismo exige que cada país e cada partido procure as **suas próprias linhas de orientação**, defina o seu próprio projecto de sociedade socialista, de acordo com as realidades sociais e económicas do país. O PCP assim

tem procurado proceder, rejeitando modelos feitos ou esquemas e soluções estranhas.

No seu projecto político para Portugal, o PCP sempre esteve atento à experiência mundial disponível, analisada sem esquematismos e no seu enquadramento histórico concreto, nas suas aquisições positivas ou negativas, como valiosos **pontos de referência** de um socialismo para o nosso tempo e para o nosso país. Mas a principal referência para o PCP têm sido e são os interesses dos trabalhadores, do povo português e de Portugal, que o têm orientado na luta pela liberdade, pelos valores de Abril, pelo futuro socialista de Portugal.

Na **proposta de socialismo** que apresenta para Portugal o PCP associa, como objectivos centrais, a abolição da exploração do homem pelo homem (com a criação de uma sociedade sem classes antagónicas) e o exercício alargado de uma **democracia avançada**, política, económica, social e cultural, expressa na intervenção permanente e criadora das massas populares em todos os aspectos da vida nacional.

O PCP considera que, sob o regime capitalista, a liberdade e a democracia são a cada instante **limitadas e postas em causa** pela desigualdade social e a prioridade do lucro capitalista. Sem mudanças profundas no sistema político do Estado, na propriedade e gestão dos sectores-chave da produção e distribuição, na libertação dos trabalhadores de todas as formas de opressão e exploração, na formação de uma consciência social e individual em conformidade com os ideais da liberdade, dos deveres cívicos, do respeito pela pessoa humana e pela Natureza, da solidariedade, amizade e paz — a **democracia não fica assegurada**, nem plenamente realizada.

Por isso o PCP considera o socialismo como **condição necessária** para a plena e ampla efectivação da democracia, e o aprofundamento da democracia, nas suas várias vertentes, como elemento essencial para a construção do socialismo.

## O futuro conquista-se com luta

Característica dos comunistas é transformar em realidade as utopias, os sonhos de uma sociedade mais justa, partindo das realidades concretas, dando-lhes a força da intervenção das massas e fazendo assim avançar a sociedade para formas mais perfeitas de **realização das capacidades e aspirações do ser humano**.

Assim fizeram os trabalhadores que, na Comuna de Paris, se "lançaram à conquista do céu". Assim fizeram os revolucionários que, em Outubro de 1917, **trouxeram para a experiência vivida** dos homens conquistas que, até aí, eram consideradas utopia.

Essa é também uma razão que justifica a actualidade que, 80 anos passados, faz da Revolução de Outubro um acontecimento que **permanece vivo nos nossos dias e se projecta no futuro da humanidade**.

Outubro de 1997

A Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista Português

# A Revolução de Outubro e a fundação dos PARTIDOS COMUNISTAS

**S**ob a inspiração da Revolução de Outubro, ocorrida na Rússia em 1917, são fundados, por todo o mundo, partidos de tipo novo - os Partidos Comunistas. Num vasto movimento que demonstra a solidariedade e o internacionalismo proletário e a influência das teses leninistas, os novos partidos resultam ou de cisões no interior dos partidos socialistas e social-democratas, rompendo com o reformismo, ou criam-se no interior do movimento operário, todos apontando a revolução socialista como etapa necessária ao desenvolvimento da sociedade, tendo em conta a diversidade de situações que em cada país se verificam. Numa breve nota, recordamos os partidos comunistas fundados nos primeiros anos da Revolução Russa, de 1917 até à morte de Lénine, em 1924. Muitos deles, como é natural, sofreram reorganizações e alguns mudaram de nome. Eis a relação dos PC's, o lugar e a data da sua fundação.

## 1917

- PC da Suécia - Estocolmo - 13 de Maio

## 1918

- PC da Alemanha - Berlim - 13 de Dezembro  
 - PC da Argentina - Buenos Aires - 6 de Janeiro  
 - PC da Áustria - Viena - 3 de Novembro  
 - PC da Finlândia - Moscovo - 29 de Agosto  
 - PC da Grécia - Pireu - 17 de Novembro  
 - PC da Holanda - Leiden - 17 de Novembro  
 - PC da Hungria - Budapeste - 24 de Novembro  
 - PC da Lituânia - Vilnius - 1 de Outubro  
 - PC da Polónia - Varsóvia - 16 de Dezembro

## 1919

- PC da Bulgária - Sófia - 25 de Maio  
 - PC da Dinamarca - Fredericia - 9 de Novembro  
 - PC dos Estados Unidos da América - Chicago - 1 de Setembro  
 - PC de Israel - Palestina - 28 de Março  
 - PC da Jugoslávia - Belgrado - 20 de Abril  
 - PC da Letónia - Riga - 1 de Março  
 - PC do México - Cidade do México - 24 de Novembro

## 1920

- PC da Austrália - Sydney - 30 de Outubro  
 - PC de Espanha - Madrid - 15 de Abril  
 - PC da Estónia - Tallinn - 5 de Novembro  
 - PC Francês - Toups - 29 de Dezembro  
 - PC da Grã-Bretanha - Londres - 31 de Julho  
 - PC da Indonésia - Semarang - 23 de Maio  
 - PC do Irão (Tudeh) - Enzeli - 22 de Junho  
 - PC da Turquia - Baku - 10 de Setembro  
 - PC do Uruguai - Montevidéu - 21 de Setembro

## 1921

- PC da África do Sul - Cidade do Cabo - 30 de Julho  
 - PC da Bélgica - Bruxelas - 4 de Setembro  
 - PC do Canadá - Guelph (Ontário) - 28 de Maio  
 - PC da Checoslováquia - Praga - 14 de Maio  
 - PC da China - Xangai - 1 de Julho  
 - PC do Egipto - Janeiro  
 - PC da Irlanda - Dublin - 14 de Outubro  
 - PC Italiano - Livorno - 21 de Janeiro  
 - PC do Luxemburgo - Differdingen - 2 de Janeiro  
 - PC da Nova Zelândia - Wellington - 27 de Março  
 - PC Português - Lisboa - 6 de Março

## 1922

- PC Brasileiro - Rio de Janeiro - 25 de Março  
 - PC do Chile - Rancagua - 2 de Janeiro  
 - PC da Guatemala - Guatemala - Abril  
 - PC Japonês - Tóquio - 15 de Julho

## 1923

- PC da Noruega - Kristiania - 4 de Novembro

## 1924

- PC Libanês - Hadeth - 24 de Outubro



# Alentejo CDU é para ganhar!

■ José Soeiro

Membro da Comissão Política

**E**stamos a pouco mais de um mês das eleições para as autarquias locais. Para trás fica já uma importante fase de todo este processo: a elaboração das listas para os diferentes órgãos. No Alentejo a CDU é a única força política que apresentou listas para todos os órgãos da região. Nem PS, nem PSD e muito menos o PP o fizeram. Na freguesia de Aldeia Velha, concelho de Aviz, a CDU já ganhou inclusive as eleições pois nenhuma outra força política apresentou lista à freguesia.

Renovação, rejuvenescimento, maior número de mulheres e mais de metade dos candidatos independentes testemunham a vitalidade da CDU na região e são a melhor resposta a todos aqueles que passam o tempo a vaticinar o declínio irreversível dos comunistas e outros democratas da CDU em virtude, dizem, da sua incapacidade de se renovar, de atrair jovens ou pela falta de abertura do PCP.

Maior número de participantes nas iniciativas públicas até agora realizadas em comparação com 1993; ambiente de confiança, alegria e festa; maior disponibilidade para as tarefas a realizar; amplas manifestações de apoio às candidaturas da CDU por parte de personalidades das mais distintas áreas da vida cultural, social e económica; constituem traços marcantes desta fase que afirmam a CDU como uma força ganhadora no Alentejo nas próximas eleições de 14 de Dezembro.

Naturalmente que há razões, muitas e bem fundamentadas razões, para que um número cada vez maior de homens, mulheres e jovens manifeste a sua disponibilidade para participar activamente na CDU, tal como há razões, cada vez mais e boas razões, para que o Povo Alentejano continue a manifestar aos comunistas e outros democratas da CDU o seu apoio e a sua confiança.

Desde logo porque a CDU é obra. Obra notável em todos os municípios onde a CDU é maioria. Obra incomparavelmente superior à obra realizada por PS, PSD ou PP nas regiões onde estas forças políticas são maioria, sejam elas Trás-os-Montes ou o Minho, os Açores ou a Madeira.

No Alentejo, onde a CDU é maioritária, questões fundamentais para a qualidade de vida das populações como o abastecimento de água e o saneamento básico oscilam entre os 97 e os 100% e a recolha de lixo é de 100% enquanto no norte do País, ao nível do saneamento básico por exemplo, concelhos como Gaia ou Santo Tirso de maioria PS não ultrapassam os 30% e Gondomar de maioria PSD os 50%.

Mas esta mesma superioridade pode encontrar-se também em áreas tão diversas como a cultura e o desporto; a defesa, valorização e promoção do património histórico, cultural e natural; as transferências de verbas para as freguesias ou a criação de espaços verdes e a defesa e preservação do ambiente.

Na área do planeamento, as autarquias CDU foram pioneiras na elaboração de Planos Directores Municipais e até hoje as únicas a elaborar Planos de Desenvolvimento Integrado de âmbito supra-municipal - Planos Integrados dos distritos de Beja, Évora e Setúbal.

Com uma ligação estreita às populações, tendo sempre presente as suas necessidades e mais profundas aspirações, os comunistas e outros democratas da CDU sentem um justificado orgulho em, de mandato para mandato, poderem olhar as populações olhos nos olhos e afirmar que a CDU honrou os seus compromissos, que os programas apresentados foram cumpridos e, em muitos aspectos, foram mesmo ultrapassados.

Mas a CDU não é apenas obra. A CDU é igualmente a

força necessária para fazer o que é preciso. Os programas eleitorais já elaborados, na base do debate profícuo com todos os interessados, aí estão a testemunhar que a CDU não procura apenas afirmar-se pela notável obra realizada. A CDU tem ideias inovadoras e projectos concretos para o futuro. Na base de planos claros e exequíveis, elaborados na base de amplas discussões, a CDU propõe-se prosseguir, com trabalho, honestidade e competência, as alterações estratégi-

cas e estruturais que, enquanto componentes de um modelo de desenvolvimento sustentado, contribuam de forma continuada para a melhoria da qualidade de vida das populações.

As populações sabem que irão continuar a ter nos eleitos da CDU gente que aspira ao poder não para se servir a si, aos seus familiares ou amigos mas gente que quer o poder para servir o povo, gente de uma só palavra, gente diferente, que cumpre o que promete.

Mas, para além da obra feita, do projecto de futuro e da diferença da forma de exercer o poder, outras razões contribuem para que a CDU encare as próximas eleições autárquicas com tranquilidade, serenidade e justificada confiança.

Por um lado a postura dos eleitos do PS e PSD nas autarquias de maioria CDU para que foram eleitos, por outro a má gestão

que caracteriza de uma maneira geral o PS e o PSD nas autarquias onde ainda são maioria e, finalmente, a política de direita que o PS vem praticando no governo.

Em minoria pode dizer-se que os eleitos do PS e do PSD passaram os 4 anos a abster-se ou a votar contra os planos de actividade e os orçamentos que lhes eram apresentados mas sem nunca proporem nada de concreto em alternativa. Porque acrescentar listagens de projectos sem avançar quais os que deviam cair para lhes dar cabimento orçamental, como fizeram nalguns casos, apenas revela o reconhecimento da justeza e do carácter prioritário das propostas apresentadas pela CDU.

Em autarquias como, por exemplo, Moura, Ferreira do Alentejo, Ponte de Sôr de maioria PS ou Ourique, Vila Viçosa, Portalegre de maioria PSD é visível a estagnação e a ausência do dinamismo quando comparadas com a intervenção das autarquias de maioria CDU.

Quanto à política do PS no governo são muitos aqueles que já compreenderam que o PS discursa à esquerda quando está na oposição mas governa à direita quando ganha as eleições. Hoje está claro para um maior número de pessoas que o PS não tem palavra, não honra os seus compromissos, não cumpre o que prometeu. É uma evidência que os grandes beneficiários da política do PS continuam a ser os Champalimauds, os Melos, os Espírito Santos, os Jardins Gonçalves e outros grandes senhores do grande capital.

O Orçamento de Estado para 1998 aí está a confirmar mais uma vez a política de direita do PS. Para aumentar salários ou reformas não há dinheiro, para dar combate ao desemprego não há dinheiro, para cumprir a promessa de duplicar as verbas para as autarquias

locais ou para reforçar o Programa Operacional do Alentejo não há dinheiro mas não falta dinheiro para aumentar as benesses ao capital como sucede através das escandalosas isenções fiscais que atingem os 225 milhões de contos em 1998.

Entretanto, tranquilidade, serenidade e justificada confiança não podem significar menor empenho nas muitas tarefas a realizar até 14 de Dezembro e das quais deve resultar um maior número de votos e de eleitos da CDU.

Pelo contrário, tranquilidade, serenidade e justificada confiança devem traduzir-se num redobrar de entusiasmo e dinamismo por parte de todos os candidatos e activistas no sentido de ganhar mais homens, mulheres e jovens para o voto na CDU porque o voto na CDU é sempre melhor.

Particular atenção deve ser dada ao combate à abstenção quer junto daqueles que caem no erro de pensar que está tudo ganho e que o seu voto já não é necessário quer junto dos que, tendo votado no PS nas últimas eleições e vendo traído o sentido do seu voto, têm tendência para se deixar vencer pela desilusão e pelo desânimo ou para justificar a sua abstenção através da ideia errada de que os partidos são todos iguais.

A CDU é diferente e cada voto na CDU será sempre um contributo para o combate necessário à política de direita que o PS vem praticando. Cada voto na CDU será sempre um voto por uma nova política, uma política democrática e de esquerda. No Alentejo, o voto na CDU será sempre um voto para continuar a obra ao serviço do povo e pelo progresso e bem-estar da região. No Alentejo, CDU é para ganhar.





## Orçamento do Estado

## O que se esconde por detrás dos números

1

Ora aí está. Depois do último artigo sobre o livro "Le Retour de Terre" que retrata as desilusões de um adepto das ideias liberais com o liberalismo e que desmonta a crua realidade social que se esconde por detrás dos indicadores macro-económicos nada melhor do que o Orçamento de Estado para 1998 para aplicar também esse exercício à realidade portuguesa.

O Governo do Partido Socialista gaba-se de apresentar taxas de crescimento da economia que demonstrariam a bondade da sua política económica e que garantiriam a convergência nominal com a Europa comunitária bem como a coesão social e a solidariedade nacional.

A convergência nominal com a Europa com vista à Moeda Única é capaz de ser verdade mas a coesão social e a solidariedade nacional, essas estão longe de se vislumbrarem nos números do Orçamento de Estado para 1998. Pelo contrário. O que se esconde por detrás dos indicadores macro-económicos, das taxas e dos números é mais injustiça e insensibilidade social, é mais injustiça fiscal e, sobretudo, uma gritante ausência de vontade política para combater o escândalo que é a gigantesca evasão fiscal que campeia em Portugal e que se estende desde os pequenos e deslumbrados aprendizes de capitalistas como o Presidente da Câmara Municipal de Cascais, passando pelas grandes empresas e grandes fortunas até, particularmente, ao sistema financeiro.

2

Convido-vos, caros leitores, a uma breve viagem por alguns labirínticos corredores do Orçamento de Estado.

Começemos pela distribuição do Rendimento Nacional. O Governo do PS prevê uma taxa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), da riqueza do País, em 3,8%, uma inflação de 2,5% (na base do PIB) e incrementos da produtividade por trabalhador na ordem dos 3%. Mas a verdade é que o crescimento da massa salarial não vai além dos 3% - sendo que para os trabalhadores da Administração Central e Local a proposta de crescimento dos salários é de 2,15%. Como é fácil de verificar isto significa um agravamento da distribuição do Rendimento Nacional em prejuízo das remunerações do trabalho uma vez que a quase totalidade dos ganhos de produtividade gerados pela força de trabalho são absorvidos pela capital.

Não é por isso de estranhar que essa relação se traduza hoje, após sucessivos anos de políticas do PSD e do PS, em perdas sucessivas do peso do trabalho na distribuição do Rendimento Nacional (43,7% em 1973; 59,3% em 1975; 43,0% em 1992 e estimando-se em 42,6% em 1995).

3

Passemos agora à questão das pensões de reforma. 74% dos pensionistas de velhice do regime geral têm pensões inferiores a 50.000\$00 (sendo que 58% têm pensões inferiores a 30.100\$00). Os valores previstos no Orçamento para aumentos dos reformados aponta para valores médios da ordem dos 4%. Contudo, o Governo declara no relatório do Orçamento de Estado e nas contas da Segurança Social que esta atinge um conjunto de saldos positivos, entre 1996 e 1988, acima de 180 milhões de contos que o PS opta por transferir, na sua totalidade, para efeitos de capitalização para o Fundo de Estabilização Financeira. Não se discorda da necessidade de reforçar e consolidar o sistema público. Mas é inaceitável que esse reforço do sistema seja feito à custa da manutenção das pensões a um nível tão baixo. É possível, orçamentalmente, uma solução diferente - desde que haja uma outra opção de política e um outro modelo de desenvolvimento social - permitindo um aumento extraordinário das pensões de reforma mais degradadas em 3.000\$00. Basta, para tanto, que o Governo afecte a esse objectivo menos de metade dos saldos positivos que anuncia (cerca de 62 milhões de contos) para os aumentos do regime geral e transferir do Orçamento de Estado para o Orçamento da Segurança Social uma pequeníssima parte (30 milhões de contos) da elevadíssima dívida - cerca de 1900 milhões de contos - do Estado em resultado ao não cumprimento da Lei de Bases da Segurança Social, para fazer face aos aumentos dos restantes regimes (exactamente aqueles que estão na origem da dívida do Estado). Nem sequer Maastricht se zangava.

4

E esta opção, para além de socialmente necessária, é tanto mais legítima de reivindicar quanto o Governo nada fez ao nível da reforma do sistema fiscal e do combate à evasão que garanta, noutra plano, o aumento das receitas do Estado.

Sabem os leitores do "Avante!" que, em Portugal:

- Cerca de 60% das sociedades não apresentam lucro tributável. Isto é, quase 2/3 das empresas não pagam IRC!?

- Mais de 30.000 sociedades - sempre as mesmas -, isto é, 37% do total dos contribuintes em IRC apresentam, ano após ano, estranhos prejuízos num valor anual superior a 500 milhões de contos sem declararem falência!?

- 700 milhões de contos, só no exercício de 1995, foram subtraídos à base tributável (base a partir do qual se determina o IRC a pagar) em resultado de várias manobras fiscais!?

- Os 22 mais importantes bancos do País, em 1995, de lucros líquidos no valor de 172 milhões de contos, só pagaram impostos de 37 milhões de contos também após sucessivas "correções" fiscais o que se traduz numa redução da base tributável em 78%!?

- Do IRC recebido pelo Estado das 100 maiores empresas, 69% é de empresas públicas?

Em resumo, o Governo de um Partido Socialista defende actualizações salariais que mal dão - quando dão - para cobrir a inflação; propõe aumentos para as pensões de reforma que dificilmente chegam para uma bica por dia; não alivia a carga fiscal sobre os rendimentos do trabalho (nem sequer mexe no famigerado selo sobre os recibos de salários) mas em contrapartida propõe-se diminuir generalizadamente, em dois pontos percentuais, o imposto sobre os lucros das empresas (IRC) e nada faz de estrutural para pôr termo (ou mesmo diminuir) o enorme volume de centenas de milhões de contos que todos os anos fogem ao fisco enquanto os trabalhadores por conta de outrem têm de pagar os seus impostos até ao último tostão.

5

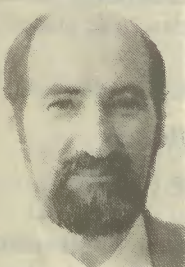
Sobre a tão apregoada solidariedade nacional bastam, talvez, dois números da distribuição regional dos investimentos do plano (PID-DAC/98) que tem um crescimento global nominal de 8,5%.

Oito distritos significativos do interior do País (Beja, Bragança, Castelo Branco, Évora, Guarda, Portalegre, Vila Real e Viseu) tiveram direito no Orçamento de Estado para 1997 a 17,3% do total do investimento público regionalizado. Mas para 1998, essa percentagem desce para 14,7%.

Em contrapartida, os distritos de Lisboa e Porto que em 1997 foram beneficiados com 44,7% do total nacional sobem agora, ainda mais, para 50%.

Onde está a correcção das assimetrias regionais?

Há "socialismo" neste Orçamento? Não há. Mas a realidade que se esconde por detrás dos grandes números e dos grandes "éxitos" orçamentais são seguramente uma arma útil no combate político e ideológico.



■ Lino de Carvalho



# Falta de tudo no Ensino Básico

**E**m Portugal e na Grécia, apenas 24 por cento dos alunos frequentam escolas com índices de estabilidade do pessoal docente aceitáveis, segundo um relatório nacional para a OCDE. Situação ímpar na Europa, a que se contrapõem valores bem diversos, em países como a Bélgica (80%), Irlanda (77%) ou Espanha (68%).

Um dado particularmente significativo, não apenas da qualidade do ensino no nosso país, como das condições em que se exerce a profissão de professor. O que, naturalmente, corresponde a dois lados da mesma moeda.

Foi em torno deste e de muitos outros problemas que a Federação Nacional dos Professores - FENPROF lançou agora uma campanha de sensibilização da opinião pública pela dignificação do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Em causa está uma política educativa que - porque assente nas teses do funcionamento livre dos mercados, na abertura à iniciativa privada e na desresponsabilização do Estado - levou a uma progressiva degradação do ensino nas suas diversas vertentes.

Degradação que se faz sentir mais ainda nas escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, como ressalta do documento do Secretariado Nacional da FENPROF, agora divulgado, e em que são analisadas as várias carências e respostas possíveis neste nível de ensino.



Escolas primárias - na lógica dos anos 40/50

## Números e factos

### Instabilidade docente

"Apenas menos de metade do universo dos alunos (45%) frequentam escolas onde mais de metade do corpo docente (51 a 100%) se encontra a leccionar na escola há cinco ou mais anos", revela o relatório do Instituto de Inovação Educacional sobre "Indicadores de funcionamento das Escolas". Uma situação que se agudiza quando se considera "como referência desejável de estabilidade uma taxa igual ou superior a 75 % dos professores a leccionar na mesma escola, nos últimos cinco anos.

Estes valores agravam-se no 1º Ciclo, revela o estudo.

### Rácio aluno/sala

"É muito elevada a percentagem de estabelecimentos de ensino do 1º Ciclo (7%) que têm no máximo 3 salas, dos quais 40% têm uma sala e 27% duas salas", informa o documento "Um olhar sobre a educação" do Departamento de Programação e Gestão Financeira (DEPGEF) do Ministério da Educação.

"O rácio aluno/sala de aula varia entre 14 e 25, respectivamente, para as situações de escolas com 1 sala e escolas com 4 ou mais salas.

"É relevante que nas escolas com uma sala de aula, 69% têm em funcionamento os 4 anos curriculares."

### Pessoal não docente

"No 1º Ciclo do Ensino Básico o rácio aluno/pessoal não docente é manifestamente alto. Tenha-se presente que, neste nível de ensino, é elevado o número de estabelecimentos que não têm pessoal não docente. Por outro lado, nos estabelecimentos com pessoal não docente, este é, quase exclusivamente, constituído por pessoal auxiliar. É de salientar que existem 7 distritos cujo rácio ultrapassa o valor 70".

O DEPGEF do Ministério da Educação informa ainda que "o rácio aluno/pessoal auxiliar assume o valor de 48,4 a nível nacional, registando-se assimetrias regionais. Os valores mais altos concentram-se principalmente nas zonas Norte Interior e Centro".

### Recurso às acumulações

O isolamento, o grau académico e os baixos salários levam a que apenas um limitado número de jovens opte por leccionar no 1º Ciclo. Situação que dá origem às acumulações que surgem assim como "uma forma, ainda por cima barata, do ME camuflar a falta de docentes no 1º Ciclo".

Em documento da FENPROF sobre esta realidade sublinha-se que "para além da discriminação salarial, estes docentes ficam sujeitos a um horário semanal de 70 horas, 50 das quais são lectivas".

### Consequências

O primeiro reflexo desta política afere-se pelo **parque escolar**, claramente marcado pelo "desinteresse e o abandono a que este importante sector do ensino foi votado por todos os governos". Ao nível dos **equipamentos**, constata-se que "os anos 30 e 40 são a referência para este nível de ensino".

A falta de **pessoal auxiliar** é outro dos reflexos da política educativa ainda em curso. Num sem-número de escolas do nosso país

do país, abrangendo regiões onde os fenómenos de interioridade mais se fazem sentir". Pelo que se impunha "a atribuição de **incentivos** de vária ordem à fixação de professores ali colocados".

Uma realidade que evidencia a **necessidade de uma mudança profunda** e medidas urgentes, nomeadamente - uma definição clara de competências quanto às áreas de intervenção de governo e autarquias; a dotação de um orçamento próprio das escolas do 1º Ciclo; a criação de infra-estruturas básicas que permitam dar resposta a necessidades básicas, como refeitórios, ocupação de tempos livres e actividades de complemento curricular; estabilização do corpo docente e incentivos em zonas des-

favorecidas; reestruturação e renovação do parque escolar; calendarização do processo negocial.

### Alterações que se impõem

A **gestão e autonomia das escolas** é uma das áreas em que se impõem alterações. Um domínio em que a FENPROF defende a necessidade da implementação de estruturas e organismos *assentes no princípio da democraticidade* e dotados de *meios e recursos adequados* e concretamente a constituição, *num quadro de descentralização da administração educativa*, de Conselhos Locais de Educação.

No que respeita aos **recursos humanos**, tudo passa por "uma reestruturação urgente da rede escolar e dos quadros das escolas, dotando estas do número de

professores necessários ao seu correcto funcionamento", em função de uma nova relação professor/aluno e das novas tarefas que se exigem à escola "em termos curriculares, de apoio nas áreas das expressões e outras".

A integração no quadro de todos os professores com pelo menos dois anos de serviço e medidas de fundo que alterem o actual sistema de formação inicial são algumas das reivindicações fundamentais da FENPROF nesta área.

O abandono e desprezo em relação ao **parque escolar** do 1º Ciclo, uma política de **equipamentos escolares** que os reduziu a "um quadro, uma caixa métrica, algumas régua e esquadros, os mapas geográficos e, em algumas, pequenas bibliotecas", a desresponsabilização do Estado na área da alimentação escolar, exige a elaboração de um plano nacional de recuperação do parque escolar.

Recuperação que deverá incluir - de par da construção de novas escolas e recuperação das escolas degradadas - o debate em torno de toda a problemática da **Ação Social Escolar**, "com destaque para as questões dos transportes, refeitórios, ocupação de tempos livres e outras".



Conferência de Imprensa da Federação Nacional de Professores sobre o 1º Ciclo do Ensino Básico, em que participou António Abreu, vereador na Câmara Municipal de Lisboa



# Telecom, preços e protestos

**D**a Internet às famílias, é possível contrariar a ofensiva da lógica do lucro e defender as telecomunicações como serviço público de acesso universal.

Na «homepage» do PCP, a luta contra os aumentos das tarifas dos telefones tem um lugar de destaque. Dessa página na Internet (<<http://www.pcp.pt>>) reproduzimos aqui um texto que sintetiza a posição dos comunistas e apela ao alargamento dos protestos.

Recentemente, um leitor do «Avante!» chamou a nossa atenção para uma página de protesto contra o «claro abuso» da «Portugal Telecom». Apresentando-se como autor da referida página (que pode ser visitada na Internet, no endereço <<http://www.geocities.com/vienna/5688>>), Pedro Faria adiantava que ali estava já expressa, poucos dias depois de divulgada a intenção dos responsáveis da Telecom, «a opinião de mais de 250 cybernautas».

## Para tomar o pulso

Foi anunciado um novo e brutal aumento das tarifas de telecomunicações, a partir de Janeiro de 1998. A administração da Telecom já lançou os primeiros «balões de ensaio»:

chegam a falar em aumentos da ordem dos 39,5% (quase quarenta por cento!) nas tarifas locais. É para «apalpar» o pulso dos utilizadores, para sondar as suas reacções - previne o texto do Partido.

Este agravamento anunciado vem na sequência dos aumentos do preço já verificados. Murteira Nabo, presidente da Telecom, chama a estes aumentos, superiores à inflação, de «rebalanceamento» das tarifas. Ele tem a coragem de afirmar que as tarifas locais estariam a ser subsidiadas, mesmo depois dos sucessivos agravamentos impostos nos últimos anos. Assim, numa empresa que todos os anos dá resultados líquidos de milhões de contos (só no primeiro semestre de 1997 os lucros da Telecom montaram a 33,2 milhões de contos), o seu presidente tem o descaramento de dizer que está a subsidiar os seus clientes. Só falta explicar como é que fez essas contas.

Murteira Nabo justifica este atentado ao bolso de consumidores com um outro atentado que está a ser cometido pelo Governo Guterres contra todos os portugueses de hoje e, até, contra os das gerações futuras: a delapidação do património nacional com uma escandalosa política de privatizações das empresas públicas. «Se não se quisesse rebalancear tarifas, não se devia ter optado pela privatização», diz ele (DN, 02/10/97). É assim que, em benefício do capital monopolista e para satisfazer o diktat de Maastricht, vende-se ao desbarato um património que é e deve ser de todos os portugueses.

Mesmo que o anunciado aumento venha a ser inferior ao balão de ensaio dos 40%, lançado pela Telecom, ainda assim será um atentado aos consumidores se vier a ser superior à taxa de inflação. Ele é tanto mais injusto porque incide sobretudo nas tarifas locais, aquelas que são utilizadas pela maior parte da população. Ela é o espelho e a contra partida das reduções que se verificarão nas tarifas internacionais - que incidem sobretudo sobre as empresas.

Neste momento, Portugal já tem o cabaz de comunicações de custo mais elevado de toda a Europa, como mostra um estudo recente da Associação de Operadores Nórdicos de Telecomunicações (IVA incluído).

Pode-se afirmar que os aumentos sofridos pelos utilizadores de chamadas locais chegaram a ser de centenas por cento nos últimos anos. Não se diga que o aumento

da extensão territorial das chamadas locais (medida mais do que justa e até tardia) pode justificar semelhante agravamento.

Não se trata de pôr uns contra os outros os habitantes de uma mesma região, seja a Grande Lisboa ou o Grande Porto. Trata-se, sim, de verificar que a contradição de interesses principal está entre a maioria dos utilizadores do telefone e as grandes empresas que usam diariamente as rotas internacionais e intercontinentais. Para o capital só há benesses, tal como se vê na redução de tarifas internacionais.

## Governo recuou

O anunciado aumento das chamadas locais era extremamente grave para os utilizadores da Internet. Assim, estes desenvolveram um movimento de protesto que o PCP apoiou.

Face aos protestos dos utilizadores da Internet, a Portugal Telecom anunciou um esquema tarifário especial para os internautas. Segundo as notícias divulgadas, haverá a possibilidade de se aceder a uma segunda linha telefónica destinada exclusivamente à Internet. Isto custará 3250 escudos por mês, mais IVA, de assinatura, na qual estarão incluídos 200 impulsos.

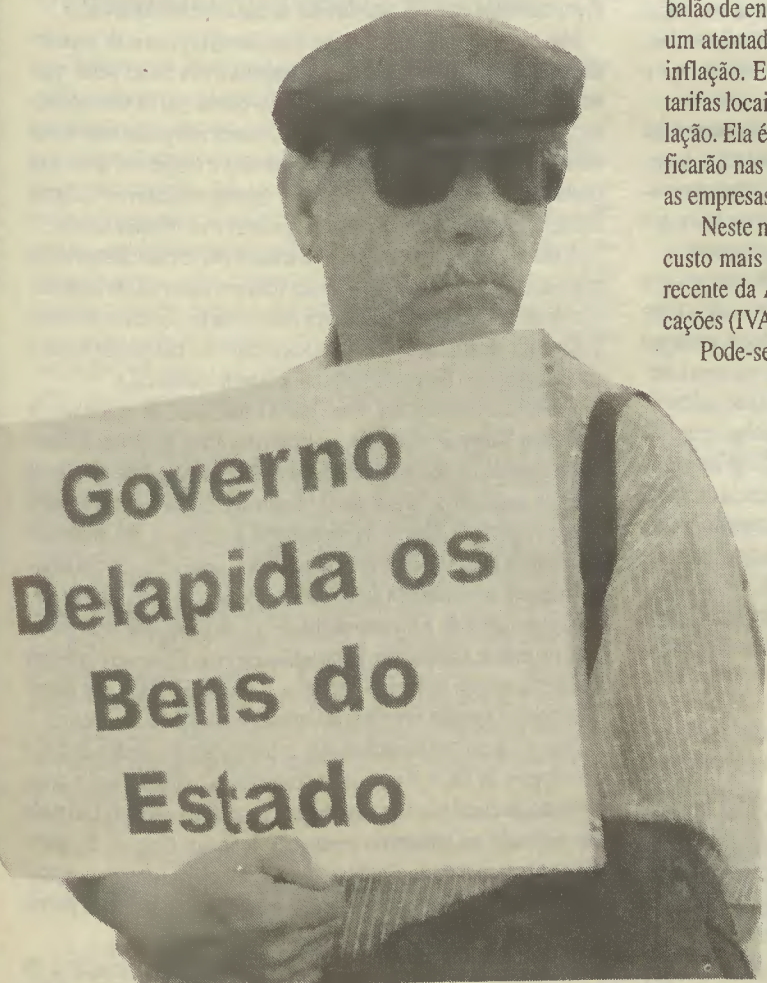
Em alternativa a esta segunda linha telefónica haverá outra opção: poder-se-á indicar à Portugal Telecom o número de telefone do fornecedor do acesso à Internet e, nesse caso, a companhia assegura que não haverá qualquer subida dos custos das ligações locais durante os próximos três anos.

Estas informações têm naturalmente de ser verificadas.

Há que aguardar para ver, mas de qualquer forma já se pode dizer que começou a verificar-se um recuo da parte do Governo. Os preços absurdos anunciados anteriormente não serão aplicados para já à comunidade Internet. Valeu a pena protestar.

E vale a pena continuar a luta, pois os telefones não existem só para os internautas. Eles são para todos. E mesmo para os internautas, quanto maior for agora o aumento das tarifas telefónicas, mais penalizados podem vir a ser no futuro, quando o Governo quiser alterar o compromisso anunciado.

É necessário alargar o protesto para impedir a concretização de aumentos que, a verificarem-se, irão penalizar fortemente os orçamentos familiares.



## A operação «parceiro estratégico» na EDP

**O**s sindicatos das Indústrias Eléctricas afirmam que «está em curso uma manobra para entregar a grandes grupos estrangeiros uma posição privilegiada na maior empresa portuguesa».

Pela boca do secretário de Estado da Indústria e Energia, foi anunciada a intenção de, até ao fim do ano, alienar mais 4,5 por cento do capital social da EDP, preferencialmente por ajuste directo, o que se justificaria pela necessidade de encontrar um «parceiro estratégico».

Para a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas, as declarações de José Penedos «denunciam o falhanço da primeira fase da privatização, que a FSTIEP e os sindicatos combateram fundamentadamente e que o Governo perpetrou, com grandes investimentos publicitários, apenas por motivos políticos».

Num comunicado recente, a federação verifica que, «afinal, o «capitalismo popular» e a disseminação do capital social deveriam ser apenas o papel de embrulho para uma operação cujos contornos agora são mais claros: ao privatizar a EDP, no coração e no pensamento do Governo estiveram sempre os grandes grupos económicos estrangeiros!».

Como resultado da primeira fase da privatização, concluída a 16 de Junho, nenhum accionista ficou com mais de

0,5 por cento das acções. «E foi ver, então, os governantes e o presidente do CA a regozijarem-se com a vitória do «capitalismo popular», recorda a FSTIEP/CGTP, notando que «ainda não passaram 4 meses, e vêm agora queixar-se daquele resultado e defender o contrário: a concentração de capital a todo o custo, para preencher os lugares de administrador que aguardam os representantes privados». E agora, «todos os que defenderam a disseminação estão de acordo com a concentração forçada, notando-se apenas divergências quanto ao «parceiro» ser espanhol ou alemão», regista a federação, adiantando ter «todas as razões para crer que tais divergências não se prendem com a defesa dos interesses da EDP, do País, dos consumidores ou dos trabalhadores».

Na nota de imprensa previne-se que «depois de o Governo falsear tão descaradamente as regras que ele próprio ditou, é de recear que no futuro venha a tomar decisões ainda mais graves e inaceitáveis, como seja a privatização de mais de 50 por cento do capital da EDP».

## Olhem os resultados

Para a estrutura sindical representativa da maioria dos trabalhadores do Grupo EDP, as consequências da primeira fase da privatização estão já à vista: «A alteração na estrutura orgânica da EDP está a levar à eliminação de postos

de trabalho, ao encerramento de locais de trabalho, com imposição de transferências a centenas de trabalhadores e com degradação evidente das condições em que é assegurado o apoio técnico aos clientes. Multiplicam-se as violações dos direitos dos trabalhadores, consagrados no Acordo de Empresa em vigor e que a administração quer eliminar no novo Acordo Colectivo de Trabalho, em negociação.»

A FSTIEP decidiu «renovar o pedido urgente de uma audiência com o primeiro-ministro (que desde Maio não concretiza o prometido diálogo...), para lhe comunicar as suas preocupações. Vai também contactar outros órgãos de soberania, os partidos políticos, autarquias e organizações de consumidores e reclama que «também a administração da EDP ouça e tenha em conta as nossas posições».

«Para a FSTIEP, os sindicatos e os trabalhadores da EDP, há valores que contam mais do que o gráfico das cotações na Bolsa: um serviço público de qualidade, à altura das necessidades do País e dos consumidores, prestado por uma empresa sólida, moderna e eficiente, onde os direitos dos trabalhadores sejam escrupulosamente respeitados. Por tais valores vamos continuar a bater-nos» - declara a federação, anunciando «para breve a realização de uma iniciativa pública, onde reuniremos vasta e detalhada informação sobre as implicações da política privatizadora, na base de um levantamento que os sindicatos estão a efectuar a nível nacional».



Um auxiliar de leitura...

## Esboço

■ Jorge  
Messias

# caricatural do «príncipe da Igreja»

Talvez que agora possa avançar-se na tentativa do esboço de um perfil médio que enquadre o actual «príncipe» da igreja institucional na esfera das suas competências efectivas de intervenção. Trata-se, como é evidente, de uma simples proposta de trabalho, sujeita a críticas e correcções, factores estes que devem ser sempre estimulados, particularmente nestes finais de milénio que devem ser sempre estimulados, particularmente nestes finais de milénio já abusivamente considerado ocidental e cristão.

Deve reconhecer-se, em primeiro lugar, de que aos actuais grandes decisores da igreja estão reservados terrenos particularmente movediços, plásticos e flexíveis mas delimitados, também, por linhas-limite desde logo petrificadas na sua formulação.

Com efeito, se, pelo conhecimento ou pela intuição, atentarmos criticamente nos factos conhecidos, cedo nos aperceberemos de que as grandes linhas de força que traduzem as imposições do Vaticano, se cruzam, em malha apertada, quer no exterior, quer no interior, das personalidades dos altos responsáveis da hierarquia católica.

## Um «retrato-robot»

Foi neste sentido que, parágrafos acima, se mencionou a existência de um esquema de segurança que condiciona as liberdades do corpo sacerdotal e que, graficamente, seria possível representar-se por dois anéis concêntricos. Vamos retomar esta imagem como suporte da exposição que gostaríamos de propor à reflexão.

## As pedras do primeiro anel

São em certa medida conhecidos, e já foram nestas colunas mencionados, vários dos concionalismos impostos pela igreja de João Paulo II, centralizada em Roma, às pessoas e formações que integram as comunidades católicas nacionais: a padres, teólogos, professores, conferências episcopais, formações e movimentos laicais, comunicações sociais, etc. Trata-se de limitações impositivas, de leitura directa e linear, cuja responsabilidade é claramente assumida pelo actual Papa. Fundamentam-se não no direito canónico geral mas no princípio da autoridade que tradicionalmente é reconhecida ao bispo de Roma.

É a esta forma de funcionamento institucional que chamaríamos, por palavras nossas, o «primeiro anel». O autoritarismo da cadeia hierárquica, por lamentável e anacrónico que possa ser considerado, não se esconde por entre sofismas. Tem o mérito da frontalidade.

Mas já aqui se levanta a questão da relação permanente entre a aceitação deste tipo de autoridade tirânica, por parte do conjunto da igreja institucional, e o campo privado da liberdade ampla de decisão que, principalmente a partir das conclusões do Concílio Vaticano II, deveria assistir aos efectivos «príncipes da Igreja». Não é isto que, na realidade, se vai verificando.

Quando a voz grossa do Papa se levanta, recolhe, em geral, submissões. Até mesmo aqueles que mais se tinham destacado nas lutas em defesa de uma imagem de humildade cristã, evangélica e eclesial, vão encontrando pretextos para se calarem ou para se demitirem das perspectivas iniciais dos seus esforços.

Não é por cobardia moral que isto acontece. Não vamos agora imaginar que homens com corajosas provas dadas, como os irmãos Boff, Jacques Gaillot ou Drewermann, aceitam calar-se e renegar o seu passado de luta só por olharem com apreensão o seu futuro pessoal! Outros valores, mais íntimos e reservados, entram automaticamente em linha de conta e são usados, abusiva e especulativamente, por João Paulo II e pelos vários Razinger que fazem escola à sombra da Cúria Romana.

É uma área reservada que gostaríamos de poder penetrar. A esse tema voltaremos.

(continua)



# InterMEDIações

■ Fernando Correia

## Sabonetes e presidentes

«Reunião de responsáveis da estação. Rangel preocupa-se com a imagem «que se tenta dar» da SIC: «Que só pensamos em dinheiro, que vendemos a alma ao diabo... É uma ideia que precisa de alguma correcção.» Como? «Por exemplo, estávamos um mês inteiro... Este mês é dedicado à luta contra o cancro; o outro mês é dedicado a ajudar os cegos; o outro aos que lutam contra a sida; e não esquecer as crianças... E porque não fazer um pedido a favor dessas instituições através do telefone? (A chamada) custava por hipótese 600\$00.»

A propósito de contas, o director de informação e programas insiste em que a SIC pode ganhar dinheiro de outras maneiras (merchandising, audiotexto, etc.) que não tem aproveitado. Com ênfase: «Volto à minha velha e permanente tese: uma estação que tem 50% de share vende tudo, até o Presidente da República! Um bocado para aqui, um bocado para ali... Vende sabonetes... Vamos lançar sabonetes, sabonetes SIC: vendeu tudo! A SIC tem de ser o pivot para lançar outros projectos...»

Estes dois eloquentes parágrafos são um extracto do relato feito por Joaquim Fidalgo no *Público* do documentário sobre a SIC transmitido recentemente pelo canal Arte, já argumentadamente comentado por Francisco Costa nestas páginas. Queria só deixar mais uma pequena nota, cujo verdadeiro alcance só o futuro esclarecerá.

A propósito desta «velha e permanente tese» reivindicada por Rangel e do exemplo presidencial por ele invocado, vale a pena registar esta reflexão de Mário Mesquita, que também pode ser entendida como uma previsão, ainda que formulada em tom interrogativo: «E se, neste jogo do real-virtual, a SIC visa actualmente a Câmara de Vila Verde, com o apoio da Frente Revolucionária de Esquerda, por que não há-de promover no futuro, a pretexto de experiências sociológicas, uma candidatura à Presidência da República, protagonizada não por um jovem de etnia cigana mas por um político *bom chic bom genre*, um antigo primeiro-ministro pleno de encanto pessoal e de experiência política?»

Sim, por que não? Afinal, nesta «aldeia» tomada «global» pelas novas tecnologias aplicadas à informação, a Itália é aqui tão perto...

## Saúde democrática

Continuemos com os mesmos. A suspensão de João Carreira Bom como colaborador do *Expresso*, na sequência de uma crónica («O patriota», 15.10.97) crítica em relação ao patrão do jornal e da SIC, a propósito da programação desta, causou alguma celeuma e, até, algum separar de águas entre analistas da imprensa.

A crónica era fortemente irónica e satírica, aliás dentro do espírito próprio daquele espaço do semanário. Começa por acusar Balsemão de ter «criado há cinco anos em Carnaxide uma estação transformadora de telixos» e de fornecer aos telespectadores portugueses «os produtos objectos de que eles necessitam». Mas faz-lhe um elogio: «num país onde quase tudo se comercializa com

manuais em línguas bárbaras, ele é um patriota: transmite telixos em português».

Continua neste tom: «O Rei D. Carlos queixava-se da "piolheira"; o dr. Balsemão, entretendo-a, explora-a: ganha dinheiro com ela e ainda temos que lhe agradecer.» E o texto termina da mesma forma elogiosa: «Dando aos portugueses os produtos interessantíssimos que a maioria deles quer, e fornecendo-os quase todos no idioma de toda a gente, o canal dos drs. Balsemão e Rangel emerge como o mais patriótico. Quando nos "tiram tudo", quando até nos "tiram" o que nunca tivemos, é alguma coisa deixarem-nos a língua. Nem que seja só para lamber sabão.»

Deve dizer-se que, em princípio, é compreensível que quem mande num jornal não aprecie muito que a sua pessoa seja assim zurzida nas suas próprias páginas; e que, portanto, não queira ter colaboradores que o ponham em causa na praça pública. E isto tanto vale para o *Expresso* como para o jornal da Paiã de Baixo ou qualquer outro.

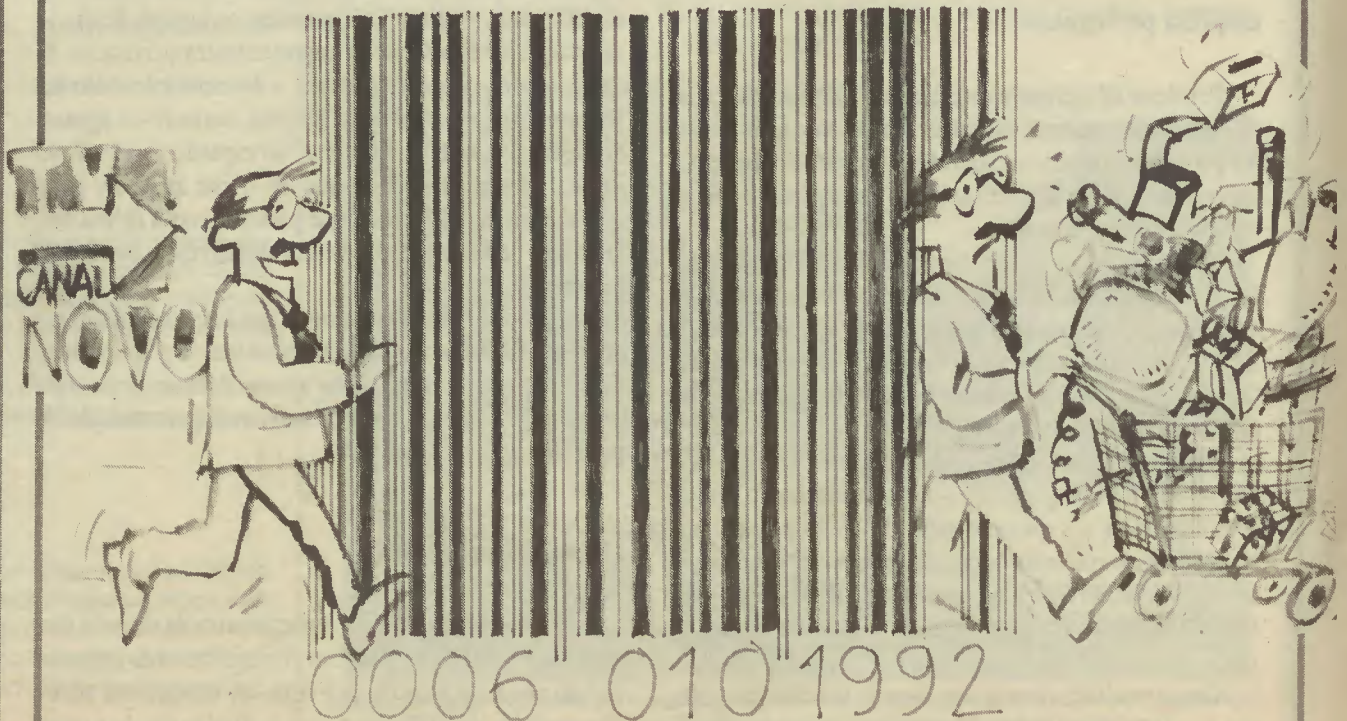
Mas o que choca é esta situação discricionária própria de sociedades como a nossa, dominadas na economia e nas ideias pelos mais ricos, cujo funcionamento permite que o patrão (ou os seus capatazes) de um império mediático se mostre muito indignado com textos como o citado e, ao mesmo tempo, permita e elogie um programa como *A Noite da Má Língua*, em que figuras respeitáveis e dignas foram vítimas indefesas de ataques ignóbeis e de insultos soezes.

A defesa deste programa feita há tempos por Emídio Rangel (nas páginas do *Expresso*) assume nestes dias um sabor muito especial: «*A Noite da Má Língua* tem de ser entendido no contexto da ironia e da sátira, muito saudável numa sociedade tão bloqueada como a portuguesa, com elites com espírito bastante medieval.»

Dir-se-á, e com alguma razão, que a capacidade de «encaixe» de Francisco Balsemão diminuiu, ao longo dos anos, proporcionalmente à expansão do seu grupo mediático. Registe-se o testemunho de Vicente Jorge Silva: «Para quem trabalhou com ele e com ele partilhou os princípios básicos da deontologia jornalística, faz impressão ver como o fundador do *Expresso* se tornou prisioneiro de um negócio que está nos antípodas do verdadeiro jornalismo. Por causa da SIC um colaborador do *Expresso* acaba de ser suspenso por atentado de lesa-majestade a Balsemão. Enquanto escrevi no *Expresso* e critiquei Balsemão como primeiro-ministro, o seu «fair-play» era outro. Mesmo que a minha liberdade de opinião tenha tido o seu preço.»

Mas mais do que considerações sobre Balsemão «antes da SIC» ou «depois da SIC», é importante constatar a realidade nua e crua: o patrão do canal televisivo português de maior audiência não pode ser criticado no semanário português de maior tiragem. E, quem sabe, talvez que daqui a alguns anos nem o canal televisivo nem o semanário poderão criticar o então presidente de todos os portugueses, entretanto eleito com a sua ajuda...

São estes os efeitos e as consequências da concentração e da natureza da propriedade dos *media*, com meia dúzia de grandes capitalistas a dominarem (juntamente com o governo de serviço) toda a comunicação social de expansão nacional. Efeitos e consequências que atingem não só a liberdade de expressão mas também a própria saúde democrática.





## EM FOCO

Por alturas da reconquista da independência de Portugal, quando o espectro da Guerra Civil inglesa se mostrava no horizonte da história e da vida dos povos britânicos, apareciam no mundo os primeiros anglo-americanos. Tratava-se de gente oriunda dos condados de Suffolk, Essex, Hertfordshire, Norfolk, Lincolnshire, Nottingham, Yorkshire, Middlesex, Surrey, Sussex, uma amálgama de dissidentes, aventureiros, expropriados, filhos e filhas do infortúnio. Acompanhavam-nos alguns grupos de puritanos e «quakers» cujos princípios de vida e de religião os faziam afastar do tumulto que era toda a sociedade inglesa em transição. Seriam os descendentes de todos estes primeiros colonos os homens que haveriam de erguer-se contra o poder colonial. Imaginariam um novo país de liberdade e fundariam os Estados Unidos da América.

### O primeiro imperialista moderno

Para estes, a História ia, talvez, recomeçar. No «Novo Mundo», o Homem viveria distante das pesadas condições que o oprimiam e asfixiavam na Europa, encontraria a verdadeira liberdade. Tudo parecia excitante e relativamente fácil quando a trajetória histórica da Inglaterra tinha sido tão profundamente alterada pelas consequências da Guerra Civil. Cromwell, o vencedor do terrível conflito, seria o primeiro imperialista moderno. A sua política criou condições positivas para o desenvolvimento da construção naval e do comércio externo. Impulsionou operações militares navais no Canal da Mancha e no Mediterrâneo contra as frotas de piratas que nessas zonas podiam obstar ao controlo dos mares pela Inglaterra. Mais difícil se tornaria a sua campanha contra os tentáculos múltiplos da Contra-Reforma.

A morte de Oliver Cromwell deixou o país, uma vez mais, nos braços da Monarquia. E a acção dos reis Charles II e James II permitiria novos avanços do papismo e dos seus agentes tanto no coração do aparelho do Estado como na própria alma em clara decadência. A grande realidade daquilo que se designava como a nova Europa era o reaparecimento da França unida como a grande potência que os cardeais Richelieu e Mazarin haviam reorganizado para que tivesse lugar a glória de Louis XIV e do marechal Turenne. Mas, segundo Sir Winston Churchill escreveu na sua «História dos Povos de Língua Inglesa» (vol. II, pág. 242), a espada da Inglaterra continuava «afiada para agir contra o espírito de D. Quixote e os sucessores de Torquemada».

### Uma situação experimental

A América do Norte de princípios do século XVIII e, principalmente, as chamadas «Middle Colonies» (colónias intermédias) tornaram-se, entretanto, numa espécie de estandarte provisório dos principais conceitos do Primeiro Império Britânico: a união de diversas raças e de povos diferentes sob a bandeira inglesa; a tolerância religiosa e a igualdade de direitos entre todos. Assim, na Pennsylvania, na colónia de New York (New Amsterdam antes da anexação negociada e confirmada pelo Tratado de Breda), em New Jersey e na Maryland, viviam e trabalhavam, conjuntamente e em condições de liberdade, ingleses, holandeses, suecos, alemães, franceses, escoceses do Ulster. Em termos religiosos, tratava-se de anglicanos, puritanos, calvinistas, luteranos, «quakers», presbiterianos e católicos.

Três tipos de colónias constituíam a América integrada no Primeiro Império, aquela que acabaria por revoltar-se e proclamar a independência: a Nova Inglaterra (New England), as mencionadas «Middle Colonies» e as do Sul onde se exercia o poder totalitário e desumano de aristocratas escravagistas. Pelo contrário, o Massachusetts vivia segundo um estatuto especial de quase autodeterminação. A expansão do Primeiro Império acelerava-se. Mas a situação no «Velho Mundo» aproximava-se, rapidamente, de acontecimentos momentosos que



## ② Formação, trajetória e fim do Império Britânico

■ Manoel de Lencastre

# Expansão colonial na América

dariam lugar a novas e revolucionárias condições. E estas, quando materializadas, conduziriam à perda desse experimental Primeiro Império. Porém, após um rápido período de perplexidade que deixou a Inglaterra no vácuo da indecisão e que examinaremos mais tarde, nasceria o Segundo.

Note-se, desde já, que o debate religioso e a luta feroz entre o que se designava como o papismo e as novas ideias que abriam caminho para a livre expansão marítima, colonial, financeira e comercial não abrandavam. Como já se disse, a restauração da Monarquia provocara um novo crescimento da influência católica. Evidentemente, nas desfavoráveis condições da época, os católicos e papistas apenas pretendiam o fim da exclusão a que se viam sujeitos e a inauguração de um novo regime de tolerância religiosa em toda a Inglaterra. Mas a sombra do jesuitismo que vinha de França e os conflitos que se registavam na Irlanda inquietavam a pátria do capitalismo. As novas realidades económicas à vista, brotando da estagnação a que a Reforma pusera fim, exigiam condições adequadas ao desenvolvimento e ao livre jogo dos interesses comerciais. Essas condições teriam de ser consolidadas, feitas prosperar. Na Europa continental, o grande poder de Louis XIV, porque obstruía a nova conjuntura, teria de ser destruído. A renovação do Édito de Nantes (1685) e o início das perseguições aos protestantes franceses (Huguenots) causaram tal emoção em Inglaterra que se tornou inevitável a adopção de medidas drásticas contra a França.

### Revolução e guerra

A deposição do rei James II foi, de facto, uma revolução. Mas sem derramamentos de sangue ou conflitos armados. A Inglaterra chamou o exército e a armada de William III (Orange), o marido de Mary, filha do rei. Nunca se vira, na verdade, o Parlamento inglês e as massas populares colocarem o seu destino nas mãos de um soberano estrangeiro. Mas isso tornara-se necessário para que a vontade do Parlamento pudesse impor-se à do rei em cuja «divina» qualidade deixara de acreditar-se. Por outro lado, os interesses da Inglaterra e os da Holanda coincidiam em tudo. O exército de William era formado por protestantes de toda a Europa. O de James II, pelo contrário, estava minado por bem fundas contradições e desintegrar-se-ia num simples instante. Nele, protestantes e católicos, ingleses e irlandeses, dividiam-se e confrontavam-se. E John Churchill, o futuro duque de Marlborough, desertou, rapi-

damente, desse exército. O rei fugiu para a Irlanda, onde seria derrotado.

Em Fevereiro de 1689, o Parlamento inglês estabeleceu alterações à Lei da Sucessão a favor de William e Mary determinando que o poder executivo ficaria sob a responsabilidade do esposo. Suceder-lhes-ia a Casa de Hanover. E a partir de então nunca os reis de Inglaterra voltaram a pretender que lhes era possível governar o país à revelia do Parlamento. A guerra contra Louis XIV começou. A princípio, William conduziu a «Liga de Augsburg» através de um conflito que durou oito anos e se concluiu pelo Tratado de Ryswick. Mas, quatro anos depois, a Guerra da Sucessão espanhola e as vitórias de Marlborough produziram o grande e tão ansiado esclarecimento que era essencial à Inglaterra para poder impor-se à Europa e ao mundo. O Império, assim, ganharia mais fortes raízes. E vamos ver já porquê.

### Finalmente, uma nova era

A criação do Banco de Inglaterra e o nascimento do conceito de «Dívida Pública do Estado» foram iniciativas fundamentais imaginadas pelo escocês William Paterson e pelo Chanceler do Tesouro, Charles Montagu. Então, com o novo sistema financeiro em acção, o Estado passou a conseguir créditos abundantes que permitiram o financiamento das forças armadas, do sistema de comunicações nacionais e das actividades de expansão colonial. Não se falava, ainda, em financiamentos à indústria cujo nascimento mal se anunciava. Mas a Inglaterra mercantil, bancária e seguradora dispunha de imensos recursos financeiros. A navegação prosperava. O comércio internacional, nos alvares do século XVIII, passara a ser financiado na praça de Londres e não em Amesterdão.

Clarificada a questão europeia, aberto o mundo aos interesses da City, via-se que os negócios da «East India Company» cresciam a olhos vistos em Bombaim e em Calcutta. A importação de café tornara-se normal e o consumo desse estimulante começava a estender-se ao país. Na City, surgiam casas bancárias e «coffee-houses». Toda a Londres falava dos novos mundos que existiam «overseas» (para além do mar). Partiam navios carregados com futuros colonos. Liverpool e Bristol prosperavam com os lucros da venda de escravos. Nos armazéns do porto de Londres acumulavam-se mercadorias vindas de quase todo o mundo. Vivia na capital de Inglaterra toda uma vasta multidão de carregadores, estivadores, jornaleiros, aguadeiros, artesãos, lojistas, taberneiros, vendedores ambulantes. As prisões estavam a abarrotar com detidos por crimes de dívidas, e com as suas famílias. A Londres subterrânea era a cidade negra capital de todos os crimes, promiscuidades e degradações, onde se fumavam substâncias e onde se concentravam as doenças e os horrores da velha sociedade em decadência e os da nova, ainda em formação. Por isso, milhares de ingleses tomavam a decisão de partir para as colónias. Preferiam morrer no curso de uma aventura.

Notava-se em todo o país, porém, o início de um extraordinário movimento de massas que abriam os olhos para as novas realidades sob as condições impostas pelo capitalismo. Era preciso fugir à fome e à miséria. Não era possível sobreviver comendo carvão. A grande marcha do povo inglês para o seu abraço com o Império começou em dois sentidos — para pedir trabalho à porta das primeiras fabriquetas e para embarcar em direcção ao outro lado do oceano.

Já sabemos que o Primeiro Império conheceria o fim após a independência das colónias americanas e a Revolução Francesa. Mas das cinzas do Primeiro nasceria o Segundo, aquele que assombraria o mundo. Todavia, veremos num próximo trabalho as circunstâncias que levaram à independência da América, o trabalho do primeiro-ministro Pitt, o mais velho, e a perda real desse Primeiro Império.





## Ainda as cheias

Na passada terça-feira, o *Público* apresentou aos seus leitores um trabalho de página inteira dedicado a descobrir «por que é que Lisboa fica inundada», apresentando diversas ilustrações e numerosos parágrafos sobre o tema, chegando ao pormenor de convocar o testemunho de um arquitecto «que fez inúmeros projectos de saneamento para a Câmara Municipal de Lisboa desde meados dos anos 50 até 1983».

Curiosamente, o longo período onde se fez tudo, na cidade (construções faraónicas, impermeabilizações a granel, urbanizações sem enquadramento num Plano Director), menos... a resolução dos graves problemas de saneamento e de esgotos pluviais da capital, que só foram seriamente atacados – e já fundamentalmente resolvidos – pela Coligação que governa a cidade há oito anos. Se o *Público* queria explicar «por que é que Lisboa fica inundada», por que se esqueceu de também o indagar junto de quem, afinal de contas, levou pela primeira vez o problema a

# PONTOS CARDEAIS

sério e executou na cidade uma autêntica revolução nos sistemas interceptores (que funcionaram sem falhas nestas chuvadas)? Ou seja: por que não questionou também os actuais responsáveis da Câmara Municipal de Lisboa? É que eles teriam muita a coisa a dizer

sobre o assunto – coisas concretas, de obra realizada e a funcionar...

## As pressões

Amílcar Morão, presidente da Distrital de Beja do PSD, afirmou no comício de

apresentação dos candidatos do seu partido às Câmaras e Assembleias Municipais do Baixo Alentejo que «houve muita gente com medo das represálias no caso de afrontarem as candidaturas do PS», acusando elementos socialistas que desempenham cargos de confiança política nas instituições públicas de, através do mais diverso tipo de ameaças, «e até pelo terror» (como relata o *Público*), tentarem inibir militantes e simpatizantes do PSD que trabalham na

outra - novinha em folha - é, imagine-se!, a defesa da suspensão do jornalista João Carreira Bom. É um gosto ouvi-lo: «primeiro, o artigo não atacava o patrão do *Expresso*, ofendia uma pessoa (quando escreve, Miguel Sousa Tavares obviamente nunca ofende - apenas «ataca»...); «João Carreira Bom não é jornalista nenhum, é sim proprietário e profissional de uma empresa de comunicação e imagem» (mas Miguel Sousa Tavares é um jornalista



foto de Bill Cross

Função Pública a fazer parte das listas do PSD às próximas eleições autárquicas. Como ilustração mais concreta, surge o testemunho de uma dirigente do PSD de Mértola, Helena Valente, a afirmar ao jornalista que o eleitorado social-democrata residente neste Concelho está receoso de assumir as suas opções. «As pressões são imensas e constantes, para que votemos no candidato socialista, mas ele não é a melhor opção», afirma a dirigente local do PSD. E o que afirma a direcção do PS, como resposta a (mais) estas escandalosas acusações?

## «Agarra que é ladrão!»

Um destes dias, Miguel Sousa Tavares pôs de novo a pena ao serviço das causas que lhe estremecem a alma. Uma delas, já se sabe, é a regionalização. Perdão: a contra-regionalização. A

de mão cheia, quanto mais não seja cheia de regularíssima intervenção e destaque no canal de televisão SIC, por acaso propriedade do mesmo Pinto Balsemão que Carreira Bom, na omnisciência de Sousa Tavares, «ofendeu» em vez de «atacar»). Finalmente, Sousa Tavares sempre achou que Carreira Bom «não sabia pensar nem escrever» – coisa fina, própria, aliás, de quem pensa de menos e escreve de mais. E Sousa Tavares escreve tanto, que uns parágrafos acima se desunha a defender Emídio Rangel – seu patrão directo –, cujas afirmações inconcebíveis, como o de uma televisão «vender um sabonete ou o Presidente da República», são piedosamente ressalvadas pelo Miguel por «estarem fora do contexto». Fora do contexto está Sousa Tavares quando acusa os outros de «extraírem conclusões abusivas e lições de ética tipo-Photomaton». Tão fora que faz lembrar o velho aforismo do «agarram que é ladrão!»...

Mário Castro

## PONTOS

# NATURAIS

## À margem

### Apontamento

Ofereceram-lhe transporte de avião com uma condição: teria de deixar as suas próprias asas.

Que sim. Sentou-se na primeira classe com direito a uísque de doze anos. Houve quem não perdesse a ocasião de passar por ali só para ver um verme a beber uísque.

## Pessoal

Eu cá até te compreendo, pá. Eu avalio, pá, o teu cansaço e te esqueças, pá, de uma data de coisas.

Espanta-me, é certo, pá, que deites a cabeça na almofada e durmas. Mas se tu consegues, pá, dormir perdida embora, pá, toda a esperança de sonhar com ia eu, por isso, querer-te mal? Pára de olhar para mim, pá, como se eu te acusasse.

Tudo bem, pá. Dorme.

## A palavra viva

Cada palavra me interpela. Cada palavra vem sempre de longe sempre uma divindade é que a descobre. Estar perto de nós é apenas a maneira hábil de parecer humana.

Quando através dela não se vê além do horizonte é porque há muito tempo já caiu da árvore e não passa da sua própria sombra ao vento.

A palavra Partido. Uma palavra de raiz para o meu alimento.

## Actualidade

No momento em que escrevo voltam os camionistas a erguer a voz em França.

A História em marcha.

Não anda de Mercedes.

De vez em quando a História lembra-se de nos lembrar que o facto de não dar entrevistas à SIC não quer dizer que se tenha ido embora.

De facto, por alguma razão continua a escrever-se com H grande.

## Jaime Serra

Não quiseste fazer literatura. Lindas paisagens o texto muito vago na penumbra o coração batendo na arritmia sintáctica da moda.

As tuas palavras são de um tempo em que era entre deuses e heróis a diferença pequena.

As tuas palavras são as palavras tão simples de um homem tão simples de ser homem.



## AGENDA

## ALENQUER

*Carregado - Almoço de apresentação dos candidatos*, com a presença de Jorge Cordeiro: na sede do Rancho Folclórico, domingo às 13h.  
 • *Abrigada - Discussão do programa eleitoral*: sábado, às 21h30, na adega do cam. Vitor.  
 • *Triana - Discussão do programa eleitoral*: sexta às 21h30 no Camarnal.

## ALHOS VEDROS

*Apresentação dos candidatos da freguesia*: domingo às 13h, no restaurante «O Trilho».

## ALMADA

• *Almada - Apresentação dos candidatos* à freguesia: sábado, às 15h30, na Esc. Prim. nº 2.  
 • *Pragal - Apresentação dos candidatos* à freguesia: sexta-feira, às 21h30 na SRUP.  
 • *Laranjeiro - Apresentação dos candidatos* à freguesia: sábado às 15h30, no Portão Verde Futebol Clube.

## • Costa da Caparica -

*Apresentação dos candidatos* à freguesia: quarta-feira, 12, no restaurante O Barbás.

## AMADORA

• *Alfornelos - Jantar-convívio com os candidatos*: sábado às 20h no restaurante Limonense. Visita dos candidatos à freguesia.  
 • *Damaia - Almoço com os candidatos*: domingo, no CT do PCP. Contactos com a população no Mercado da Damaia de Cima.  
 • *Falagueira - Apresentação dos candidatos*: sábado a partir das 16h, na Esc. Prim. nº 4 (Av. Brasil). Espectáculo e magusto.  
 • *S. Brás - Apresentação dos candidatos*: sábado a partir das 16h, no Ringue do Futebol Clube de S. Brás. Espectáculo.

## AVEIRO

• *Oliveira do Bairro - Reunião de candidatos* com a participação de Artur Ramísio: sábado, às 17h, na Casa do Povo de Oiã. Magusto no final.  
 • *Feira - Debate: «Poder Local e Desenvolvimento»*, com a participação de Luís Sá e Manuela Silva: sábado às 21h no Convento dos Lóios (Sta. Maria da Feira).  
 • *Espinho - Homenagem pública* aos ex-autarcas Alfredo Casal Ribeiro e António Gaio, com a participação de António Teixeira Lopes: sábado.  
 • *Oliveira de Azeméis - Apresentação pública dos candidatos* à freguesia, antecedida (às 15h) de reunião de trabalho, com a participação de António Salavessa: sábado, a partir das 17h, no Auditório da Junta de Freguesia. *Distribuição de propaganda*, sábado, em Ilhavo e Aveiro.

## BARREIRO

*Almoço-convívio em Verderena*, no restaurante Paleta, antecedido de visita dos candidatos à freguesia (a partir das 10h).

## CASCAIS

*Magusto-convívio dos trabalhadores do concelho de Cascais*, promovido pela Coordenadora Eleitoral da CDU: na Coop. Linha do Estoril, sábado às 16h, com a participação de Jerónimo de Sousa e de Carlos Rabaçal, Vítor Silva e outros candidatos da CDU.

## COIMBRA

*Grande Noite CDU - Espectáculo de MPP e jantar de apoio à candidatura CDU*: sexta-feira às 19h30, no Parque Expo ACIC/Relvinha, com a participação de Jorge Gouveia Monteiro, Jorge Alarcão, Sérgio Teixeira.

## CORUCHE

*Jantar-convívio de candidatos e apoiantes da CDU*, com a

participação de José Casanova: sexta-feira às 20h, no restaurante Alcorucem.

## FARO

*Plenário regional do Algarve* de candidatos e activistas da CDU: sábado, às 15h, no Centro de Trabalho de Faro.

## GUARDA

• *Vila Nova de Foz Côa - Jantar de apresentação dos candidatos*, antecedido da inauguração da sede da candidatura CDU: sexta-feira a partir das 19h30.  
 • *Gouveia - Magusto-convívio de candidatos e activistas* na Quinta da cabeça-de-lista, Maria do Céu Ferreira: sábado às 15h.  
 • *Pinhel - Jantar de apresentação dos candidatos*: sábado às 20h.

## LEIRIA

*Porta-a-porta e distribuição de propaganda* nas várias freguesias: quinta-feira e sábado.

## LOURES

• *Apelação - Jantar-convívio* no Grupo Recreativo Apelaçenense, com Manuel Veiga: dia 8 às 20h.  
 • *Bobadela - Almoço-convívio* no Clube Recreativo Bobadelenense, com a participação de Manuel Veiga e Carlos Brito: sábado às 13h.  
 • *Camarate - Reunião com clubes e colectividades*: dia 7 às 21h, com a participação de Carlos Luz; *visita ao Bairro de Santiago*: dia 8 às 9h, com Francisco Almeida; *Comício-Festa* com Carlos Brito e Francisco Almeida: em Fetais, sábado às 21h30.  
 • *Loures - jantar de apresentação de candidatos*: na Escola do Infantado, sexta-feira às 20h, com Manuel Veiga e Dantas Ferreira.  
 • *Moscavide - Jantar CDU*, com Ernesto Dias e Carlos Brito: no restaurante «Os Grelhados», sábado às 20h.  
 • *Pontinha - Debate: «Desenvolvimento em Debate»*, com a participação de Francisco Pereira: sexta-feira às 21h30.  
 • *Santo António dos Cavaleiros - Inauguração do Quiosque CDU*: sábado às 11h.  
 • *Santa Iria - Sessão pública*, com a participação de Ernesto Costa: sexta-feira às 21h30, no Grupo Desportivo Piriscouxe.  
 • *São João da Talha - Encontro concelhio com Associações de Moradores*: na sede da Campanha CDU, sábado às 15h, com Francisco Pereira e Fátima Amaral.

## MOITA

• *Arroteias - Almoço de apresentação de candidatos*: domingo às 13h no restaurante «O trilho».

## OEIRAS

• *Porto Salvo - Apresentação dos candidatos CDU à freguesia*: sábado às 16h, na Sociedade Instrução Musical de Porto Salvo, com a participação de Arnaldo Pereira.  
 • *Leceia - Magusto* na Soc. de Educação e Recreação Unidos de Leceia: segunda-feira às 19h30. Actuação do grupo «Três de Abril».  
 • *Queijas - Magusto* no CT do PCP: sábado às 15h.

## PORTO

• *Debate: «Os problemas da segurança pública na cidade do Porto»*: segunda-feira, às 18h, no Hotel Tuela, com a participação de Ilda Figueiredo e João Amaral.  
 • *Foz do Douro - Apresentação dos candidatos*, com a participação de Ilda Figueiredo: hoje, quinta-feira, às 21h30, na Junta de Freguesia da Foz do Douro.  
 • *Porto - Festa-magusto* na Praça da Ribeira, com Ilda Figueiredo e Rui Sá: sexta-feira às 20h.  
 • *Aldoar - Apresentação dos*

## Carlos Carvalhas na PRÉ- CAMPANHA DA CDU

*Hoje em Sintra, Lisboa e Torres Novas:*

**SINTRA - Declaração da CDU sobre o Património de Sintra**  
 Às 17h00 no Hotel Central

**LISBOA - Inauguração da exposição evocativa do 80º aniversário da Revolução de Outubro**  
 Às 19h no CT Vitória

**TORRES NOVAS - Convívio de candidatos e apoiantes da CDU**  
 Às 21h30, nas Grutas das Lapas

• *Sexta-feira no Porto e em Matosinhos*

**PORTO - Inauguração da exposição colectiva de Artes Plásticas**  
 Às 18h, no CT do PCP da Boavista

**MATOSINHOS - Jantar de candidatos e apoiantes da CDU**  
 Às 20h30

• *Sábado no Porto (Concelhos Norte) e em Vila Real*

**SANTO TIRSO - Encontro CDU: «O desenvolvimento de St. Tirso e os problemas dos trabalhadores têxteis»**  
 Às 10h, no Auditório Eurico de Melo

**PAREDES - Inauguração da sede da CDU**  
 Às 18h30

**PENAFIEL - Almoço com candidatos de Penafiel, Vale do Sousa e Baixo Tâmega**  
 Às 13h, no Restaurante Peixada, em Pieres

**VILA POUCA DE AGUIAR - Magusto de apresentação de candidatos**  
 Às 16h, no Mercado Municipal

**VILA REAL - Jantar distrital de apresentação de candidatos**  
 Às 19h, no Restaurante Aquarius

**BAIÃO - Festa CDU (com Fados)**  
 Às 23h, no Restaurante Almocreve

• *Domingo em Peso da Régua e Distrito de Bragança*

**PESO DA RÉGUA - Inauguração da sede da CDU**  
 Às 10h

**BRAGANÇA - Almoço de candidatos e apoiantes da CDU**  
 Às 12h30, no Restaurante Académico

**MIRANDELA - Festa popular CDU**  
 Às 17h, na Assoc. Soc. Mútuos dos Artistas Mirandelenses

• *Terça-feira na Margem Sul do Tejo*  
**SEIXAL - Visita ao Núcleo Histórico**  
 Às 17h30

**PINHAL NOVO - Jantar-convívio CDU**  
 Às 20h, no Salão dos Bombeiros Voluntários

**BAIXA DA BANHEIRA - Magusto CDU**  
 Às 22h, no Ginásio da Baixa da Banheira

*candidatos*, com Ilda Figueiredo e Rui Sá: sábado às 17h, na Junta de Freguesia.

*Póvoa de Varzim - Apresentação do Programa Eleitoral*: sexta-feira às 21h30, no Auditório Municipal, com Luís Sá.

## SEIXAL

• *Inauguração da sede concelhia da CDU*, no Fogueteiro (junto à nova Estação de Serviço): sábado às 18h30.  
 • *Fernão Ferro - Inauguração da sede da CDU* na Rua Luís de Camões, nº 6: sábado às 12h15; *Jantar de apresentação de candidatos*: sábado, às 20h, na Associação Valenciana.  
 • *S. Martinho na Atalaia - Magusto* promovido pela Com. Conc. do Seixal: domingo, às 13h (inscrições nos CTs do PCP).

## SINTRA

• *Sintra - Visita à Vila, guiada pelo prof. Vítor Serrão*, com início às 15h na Pastelaria SAPA.  
 • *Rio de Mouro - Reunião plenária de candidatos e activistas*, com António Andrez: sexta-feira às 21h, no CT do PCP.

• *Monte Abraão - Plenário de candidatos*: hoje às 21h30, na Esc. Prim. nº 1.

• *Massamá - Inauguração da expo CDU Sintra* junto à estação da CP, com Lino Paulo: hoje às 17h; *visita de Lino Paulo* à zona antiga de Massamá: sábado a partir das 10h.

## VILA FRANCA DE XIRA

• *Visita dos candidatos à CM e à AM às freguesias de Vialonga, Calhandriz, S. João dos Montes e Cachoeiras*: início às 9h30 frente à sede da Campanha da CDU em Vialonga.

• *Alhandra - Debate sobre o programa eleitoral*: na Junta de Freguesia, sexta-feira. *Almoço CDU aberto à população*: domingo.

• *Calhandriz - Café-concerto* na Colectividade com o grupo «Sexto Sentido».

• *Póvoa de Sta. Iria - Debate sobre Cultura e Património*: sexta-feira, no Espaço CDU na Quinta da Piedade.

## Juventude CDU

## LOURES

*Apresentação dos 113 candidatos jovens aos Órgãos do concelho*  
 Sábado às 15h30

na Sala de Convívio da Esc. Secundária nº 1 de Loures

## GUARDA

*Magusto-convívio*

Sexta-feira às 15h30 - CT do PCP

## VILA NOVA DE GAIA

*Festa da Juventude CDU*

*Convívio com candidatos - música ao vivo*  
 Sábado às 16h - CT do PCP (Av. da República)

## SETÚBAL

*Quintas de Conversa - Hoje*, às 21h30, no Círculo Cultural **INFORMAÇÃO, TELEVISÃO E SOCIEDADE** com Paula Moura Pinheiro

### Conhecer as vilas operárias

- passeio-convívio promovido pelo Sector da FP da ORL com Alexandra Gonçalves e Carlos Consiglieri  
**Sábado, 8** - Concentração às 10h frente à Igreja da Penha de França  
 Almoço no Adicense

### Magusto no CT Vitória

(Sector Sindical da ORL)

**Segunda-feira, 10**, às 18h30

### CÉLULAS DO PCP

**S. Domingos de Rana** - Plenário de militantes, domingo às 15h no CT de Tires.

**Lisboa / Célula da Mouraria** - Plenário sobre as eleições autárquicas: sábado às 15h no Centro de Convívio da JF de Santa Justa.

**Queluz** - Plenário de militantes: hoje às 21h30, no CT, com Jorge Cordeiro.

### Álvaro Cunhal no Seixal

No âmbito das «Conversas com a Escrita», uma iniciativa em curso da Câmara Municipal do Seixal e da sua Biblioteca Municipal, realiza-se no próximo sábado, às 16h, no Auditório do Fórum Cultural, um encontro com Álvaro Cunhal sob o tema *A ficção, a realidade e a experiência*.

### Iniciativas comemorativas da Revolução de Outubro

6 Novembro, quinta-feira

## Lisboa

Exposição evocativa do 80º aniversário  
 Espaço Cultural Vitória  
**Inauguração às 19 horas**  
 com a participação de Carlos Carvalhas

## Algés

Debate às 21.30 h, na Sede dos Reformados de Algés com Carlos Aboim Inglez

## Seixal

Sessão/debate às 21.00 h, na Sociedade Filarmónica Timbre Seixalense  
 com Miguel Urbano Rodrigues

7 Novembro, sexta-feira

## Lisboa

Convívio às 21.30 h, no C.T. Vitória com a presença de Aurélio Santos  
 Ementa: bacalhau à lagareiro, vinho, pão, sobremesa, castanhas (preço 1500\$00). Inscrições através da Organização ou no CT Vitória

## S. João da Pesqueira

De manhã - jornada de trabalho de recuperação do C.T., seguida de almoço. Das 15 às 16.00 h - Encontro-convívio de militantes

## Lamego

Encontro-convívio de militantes do concelho de Lamego, Tarouca e Resende, às 21.00 h, no CT de Lamego

(Quer em Tarouca quer em Resende, o encontro dos militantes para deslocação para Lamego é às 20.00 horas)

8 de Novembro, sábado

## S. João da Madeira

Debate às 15.30 h, na sede do PCP em S. João da Madeira com Aurélio Santos  
 A partir das 18.00 h haverá um magusto-convívio.



## TELEVISÃO

## Quinta, 6

## RTP 1

08.00 Um, Dó, Li, Tá  
10.10 Uma Estranha Dama  
11.00 Praça da Alegria  
11.30 Culinária  
13.00 Jornal da Tarde  
13.45 Consultório  
14.30 Isto Só Vídeo  
15.05 Força de Mulher  
16.00 Na Paz dos Anjos  
17.05 Antenas no Ar  
19.00 País País  
19.40 País Regiões  
20.00 Telejornal  
20.50 As Lições do Tonecas  
21.25 A Grande Aposta  
22.25 Maria Elisa  
00.10 24 Horas  
01.00 Liga dos Campeões  
01.35 Musical

## RTP 2

15.00 Informação Gestual  
15.55 Falatório  
17.00 A Família Bellamy

11-11-20  
7:20



Mais uma série notável - «Música do Século XX», onde desfilam Stravinsky e muitos outros grandes compositores do nosso tempo - relegada para a madrugada de sexta-feira, na RTP2

18.00 Informação Religiosa  
18.30 Euronews  
19.10 Um, Dó, Li, Tá  
20.40 Remate  
21.00 Acontece  
21.30 Olho Vivo  
22.00 Jornal 2  
22.30 Mistérios de Lisboa  
22.30 Testemunho  
(de Tony Palmer, Gr.Br.1987, com Ben Kingsley, Sherry Baines, Magdalen Asquith, Terence Rigby. Drama)  
01.10 Falatório  
02.05 Magazine

## SIC

09.10 Buêrére  
10.30 Receitas do Dia  
11.00 Sonho Meu  
12.00 Imagens Reais  
13.00 Primeiro Jornal  
13.40 O Juiz Decide  
14.40 O Cliente  
15.45 Buêrére  
17.30 Mulheres de Areia  
19.00 O Amor Está no Ar  
20.00 Jornal da Noite  
20.50 A Indomada  
21.50 Agora ou Nunca  
23.00 Esta Semana  
24.00 Último Jornal  
00.25 No Fim do Mundo  
01.45 Vibrações

## TVI

10.10 Animação  
11.30 Vamos ao Circo  
12.40 Cassandra  
13.30 TVI Jornal  
14.20 Mulher Perigosa  
14.50 Caprichos  
15.40 O Jogo da Vida  
16.30 O Barco do Amor  
17.30 Em Nome da Justiça  
18.20 Animação  
19.15 Primeira Mão  
20.00 As Pupilas do Sr. Reitor  
21.00 Directo XXI  
22.00 Ficheiros Secretos  
23.00 A Conquista do Planeta dos Macacos  
(de J. Lee Thompson, EUA/1972, com Roddy McDowall, Don Murray, Natalie Tunday, Ricardo Montalban. Ficção Científica)  
01.10 Doido por Ti  
01.35 Fora de Jogo  
01.55 A Balada de Hill Street

## Sexta, 7

## RTP 1

08.00 Um, Dó, Li, Tá  
10.10 Uma Estranha Dama  
11.00 Praça da Alegria  
11.30 Culinária  
13.00 Jornal da Tarde  
13.45 Consultório  
14.30 Reformado e Mal Pago  
15.05 Força de Mulher  
16.00 Na Paz dos Anjos  
16.40 Carmen (Últ. Episódio)  
17.35 Riso, Mentiras e Vídeo  
19.00 País País  
19.40 País Regiões  
20.00 Telejornal  
20.50 A Grande Aposta  
22.55 O Fugitivo  
(de Andrew Davis, EUA/1992, com Harrison Ford, Tommy Lee Jones, Sela Ward, Julianne Moore, Joe Pantoliano. Ver Destaque)  
01.15 24 Horas  
02.05 Assédio Sexual  
(de Jag Mundhra, EUA/1994, com Steven Bauer, Tahnee Welch, John Laughlin, Nia Peeples. «Thriller»)  
03.55 Motores

## RTP 2

09.00 Universidade Aberta  
12.05 Vida por Vida  
12.20 Maravilhas do Mundo Moderno  
13.00 Ellen IV  
13.30 Dinheiro Vivo  
14.00 Parlamento  
15.00 Desporto 2  
18.30 Yanni na Acrópole  
19.35 2001  
19.55 Onda Curta  
(Gagarin, de Aleksei Kharidity, Rússia/1994; O Rio Poderoso, The Mighty River, de Frédéric Back, Can./1993; Surpresa, Surprise, de Veit Helmer, Alem./1995); Uma História das Mil e Uma Noites, Histoire d'un Prince Devenu Borgne et Mendiant, de Florence Mialle, Fr./1996)  
21.00 Semana ao Sábado  
22.00 O Lugar da História  
22.45 A Bela de Dia  
(de Luis Buñuel, Fr./It./1966, com Catherine Deneuve, Jean Sorel, Michel Piccoli, Geneviève Page. Ver Destaque)  
00.35 Sinais do Tempo  
01.45 O Guia do Sexo

## RTP 2

15.00 Informação Gestual  
15.50 Falatório  
17.00 A Família Bellamy  
18.00 Informação Religiosa  
18.30 Euronews  
19.10 Um, Dó, Li, Tá  
20.40 Remate  
21.00 Acontece  
21.30 Guerras no Jornal  
22.00 Jornal 2  
22.30 Sol Enganador  
(de Nikita Mikhailov, Fr./Rússia/1994, com Nikita Mikhailov, Oleg Menchikov, Ingeborga Dapkounaite. Drama)  
00.45 Estranhas Circunstâncias  
01.40 Música Maestro - «Música do Séc. XX»

## SIC

09.10 Buêrére  
10.30 Receitas do Dia  
11.00 Sonho Meu  
12.00 Imagens Reais  
13.00 Primeiro Jornal  
13.40 O Juiz Decide  
14.40 O Cliente  
15.45 Buêrére  
17.30 Mulheres de Areia  
19.00 O Amor Está no Ar  
20.00 Jornal da Noite  
21.00 Srs. Doutores  
21.30 A Indomada  
22.30 All You Need Is Love  
23.30 Os Donos da Bola  
02.30 Último Jornal  
02.55 Os Astronautas

## TVI

10.05 Animação  
11.30 Vamos ao Circo  
12.40 Cassandra  
13.30 TVI Jornal  
14.20 Mulher Perigosa  
14.50 Caprichos  
15.45 O Jogo da Vida  
16.30 O Barco do Amor  
17.30 Quase Modelo, Quase Detective  
18.20 Animação  
19.15 Primeira Mão  
20.00 As Pupilas do Sr. Reitor  
21.00 Directo XXI  
22.00 Pretender  
23.00 A Epidemia  
(de Armando Mastroianni, EUA/1985, com Nicolette Sheridan, William Devane, Stephen Caffrey. «Thriller»)  
00.55 Doido por Ti  
01.15 Lanterna Mágica  
02.00 Fora de Jogo  
02.20 A Balada de Hill Street

## Sábado, 8

## RTP 1

08.00 Espaço Infantil  
12.20 Isto Só Vídeo  
13.00 Jornal da Tarde  
13.40 Top +  
15.00 3000 Segundos  
16.00 Antenas no Ar  
18.20 Jet 7  
18.55 Há Horas Felizes  
20.00 Telejornal  
20.50 Riscos  
21.25 Futebol: Porto-Sporting  
23.30 Nikita  
00.30 24 Horas  
01.10 O Espírito do Prazer  
(de Jon Jacobs, EUA/1995, com Christina Fulton, Isaac Turner, Leon Herbert. Fantástico)  
02.45 Justiça sem Armas  
(de Jerrold Freedman, EUA/1979, com Louis Gosset, Jr., Philip Michael Thomas. Drama)

## RTP 2

09.00 Universidade Aberta  
12.05 Vida por Vida  
12.20 Maravilhas do Mundo Moderno  
13.00 Ellen IV  
13.30 Dinheiro Vivo  
14.00 Parlamento  
15.00 Desporto 2  
18.30 Yanni na Acrópole  
19.35 2001  
19.55 Onda Curta  
(Gagarin, de Aleksei Kharidity, Rússia/1994; O Rio Poderoso, The Mighty River, de Frédéric Back, Can./1993; Surpresa, Surprise, de Veit Helmer, Alem./1995); Uma História das Mil e Uma Noites, Histoire d'un Prince Devenu Borgne et Mendiant, de Florence Mialle, Fr./1996)  
21.00 Semana ao Sábado  
22.00 O Lugar da História  
22.45 A Bela de Dia  
(de Luis Buñuel, Fr./It./1966, com Catherine Deneuve, Jean Sorel, Michel Piccoli, Geneviève Page. Ver Destaque)  
00.35 Sinais do Tempo  
01.45 O Guia do Sexo

## SIC

08.00 Buêrére  
11.55 O Nosso Mundo  
13.00 Primeiro Jornal  
13.40 Dragon Ball Z  
14.50 A Sentinela  
16.00 Marshall  
16.50 Um Polícia no Jardim-Escola  
(de Ivan Reitman, EUA/1990, com Arnold Schwarzenegger, Penelope Ann Miller, Pamela Reed. Ver Destaque)



«Guerras no Jornal», uma série com Ted Danson e Mary Steenburgen

18.40 Aventuras Selvagens  
19.30 S.O.S. Sic  
20.00 Jornal da Noite  
20.50 Mundo VIP  
21.50 Salsa e Merengue  
22.45 Big Show Sic  
01.40 Último Jornal  
01.55 South Central  
(de Steve Anderson, EUA/1992, com Glenn Plummer, Byron Keith Minns, Lexie D. Bingham, Vicent Craig Dupree. Drama)

## TVI

09.30 Animação  
13.00 Caloiros  
13.30 Contra-Ataque  
15.15 Uma Família às Direitas  
15.45 Competente e Descarada  
16.45 Ciclone Tracy  
18.30 F/X: Efeitos Mortais  
19.30 Futebol (Liga Espanhola)  
21.20 Directo XXI  
22.25 Edição Especial  
23.20 Picket Fences  
00.20 Acção em Hong-Kong  
(de Tsui Hark e Ringo Lam, Hong-Kong/1989, com Jackie Chang, Teddy Robin, Maggie Cheung. Policial)

## Domingo, 9

## RTP 1

08.00 Infantil  
11.00 Último Nivel  
11.35 Superbebés  
12.30 Jornal da Tarde  
13.00 Jornal da Tarde  
13.40 Made in Portugal  
15.00 Kung Fu  
16.00 O Império do Sol  
(de Steven Spielberg, EUA/1987, com Christian Bale, John Malkovich, Miranda Richardson, Nigel Havers. Ver Destaque)  
19.00 Casa Cheia  
20.00 Telejornal  
20.45 Riscos  
21.30 Reis do Estúdio  
22.40 Domingo Desportivo  
00.25 24 Horas  
01.05 Polícias em Acção

## RTP 2

09.00 Caminhos  
09.30 Novos Horizontes  
10.00 70 x 7  
10.30 Missa  
11.20 Objectivo Lua  
12.05 Máquinas  
12.30 Jornal Jovem  
13.00 Sem Limites  
13.30 Jornal d'África  
14.00 Desporto 2  
18.05 Três Irmãos  
(de Teresa Villaverde, Port./Fr./1994, com Maria de Medeiros, Marcello Urghege, Laura del Sol, Mireille Périer. Ver Destaque)  
19.35 Bom Bordo  
20.05 Artes e Letras - «A Banda Desenhada Tem Cem Anos»  
21.15 Ela Voltou  
22.15 Horizontes da Memória  
22.45 Bailado: «La Fille Mal Gardée»  
00.05 Vidas do Século

## SIC

08.30 Buêrére  
11.55 BBC - Vida Selvagem  
13.00 Primeiro Jornal  
13.40 Dragon Ball Z  
14.40 Hércules  
16.00 Os Imortais  
17.00 O Segredo dos Anjos  
(de William Dear, EUA/1994, com Danny Glover, Tony Danza, Christopher Lloyd. Comédia Fantástica)  
19.00 Aventuras Selvagens  
20.00 Jornal da Noite  
20.45 Chuva de Estrelas  
21.45 Salsa e Merengue  
22.45 Lua Cheia  
(de John Bailey, EUA/1994, com Ed Harris, Madeleine Stowe, Charles Dance, Benicio del Toro. Policial)

## SIC

09.10 Buêrére  
10.30 Receitas do Dia  
11.00 Sonho Meu  
12.00 Imagens Reais  
13.00 Primeiro Jornal  
13.40 O Juiz Decide  
14.40 O Cliente  
15.45 Buêrére  
17.30 Mulheres de Areia  
19.00 Por Amor  
20.00 Jornal da Noite  
21.00 A Indomada / Anjo Mau  
23.20 O Cabo do Medo  
(de Martin Scorsese, EUA/1991, com Robert De Niro, Nick Nolte, Jessica Lange, Juliette Lewis. Ver Destaque)  
01.45 Último Jornal  
02.10 Conversas Secretas

## TVI

10.10 Animação  
11.30 Vamos ao Circo  
12.40 Cassandra  
13.30 TVI Jornal  
14.20 Mulher Perigosa  
14.50 Caprichos  
15.40 O Jogo da Vida  
16.30 O Barco do Amor  
17.30 O Xerife do Espaço  
18.20 Animação  
19.15 Primeira Mão  
20.00 As Pupilas do Sr. Reitor  
21.00 Directo XXI  
22.00 Um Homem Sem Passado  
23.00 Linha de Fundo  
00.30 Doido por Ti  
01.10 A Balada de Hill Street



Os 100 anos da Banda Desenhada celebrados num documentário: domingo, às 20 horas na RTP2

## Segunda, 10

## RTP 1

08.00 Um, Dó, Li, Tá  
10.10 Uma Estranha Dama  
11.00 Praça da Alegria  
11.30 Culinária  
13.00 Jornal da Tarde  
13.45 Consultório  
14.30 Nico d'Obra  
15.05 Força de Mulher  
16.00 Na Paz dos Anjos  
17.15 Jogos sem Fronteiras  
19.00 País País  
19.40 País Regiões  
20.00 Telejornal  
20.55 Futebol: Benfica-Guimarães  
23.00 Grande Aposta  
00.20 24 Horas  
01.10 Horizontes de Memória

## RTP 2

15.00 Informação Gestual  
15.50 As Teias da Lei  
17.00 A Família Bellamy  
18.00 Informação Religiosa  
18.30 Universidade Aberta  
19.10 Um, Dó, Li, Tá  
20.40 Remate  
21.00 Acontece  
21.30 Sarilhos com Elas  
22.00 Jornal 2  
22.30 Casamento Escandaloso  
(de George Cukor, EUA/1940, com Katharine Hepburn, Cary Grant, James Stewart, Ruth Hussey. Ver Destaque)  
00.40 Falatório

## SIC

09.10 Buêrére  
10.30 Receitas do Dia  
11.00 Sonho Meu  
12.00 Imagens Reais  
13.00 Primeiro Jornal  
13.40 O Juiz Decide  
14.40 O Cliente  
15.45 Buêrére  
17.30 Mulheres de Areia  
19.00 Por Amor  
20.00 Jornal da Noite  
21.00 A Indomada / Anjo Mau  
23.20 O Cabo do Medo  
(de Martin Scorsese, EUA/1991, com Robert De Niro, Nick Nolte, Jessica Lange, Juliette Lewis. Ver Destaque)  
01.45 Último Jornal  
02.10 Conversas Secretas

## TVI

10.10 Animação  
11.30 Vamos ao Circo  
12.40 Cassandra  
13.30 TVI Jornal  
14.20 Mulher Perigosa  
14.50 Caprichos  
15.40 O Jogo da Vida  
16.30 O Barco do Amor  
17.30 O Xerife do Espaço  
18.20 Animação  
19.15 Primeira Mão  
20.00 As Pupilas do Sr. Reitor  
21.00 Directo XXI  
22.00 Um Homem Sem Passado  
23.00 Linha de Fundo  
00.30 Doido por Ti  
01.10 A Balada de Hill Street

Nota:  
A Redacção não se responsabiliza por alterações de horários ou conteúdos da programação realizados pelos operadores de televisão após o fecho desta edição.

## Terça, 11

## RTP 1

08.00 Um, Dó, Li, Tá  
10.10 Uma Estranha Dama  
11.00 Praça da Alegria  
11.30 Culinária  
13.00 Jornal da Tarde  
13.45 Consultório  
14.30 As Lições do Tonecas  
15.05 Força de Mulher  
16.00 Na Paz dos Anjos  
17.25 Made in Portugal  
19.00 País País  
19.40 País Regiões  
20.00 Telejornal  
20.45 Não Há Duas sem Três  
21.30 A Grande Aposta  
22.40 Herman Enciclopédia  
23.50 Desejos Proibidos  
00.25 24 Horas  
01.15 86-60-86

## RTP 2

15.00 Informação Gestual  
16.00 Falatório  
17.00 A Família Bellamy  
18.00 Informação Religiosa  
18.30 Rotações  
19.10 Um, Dó, Li, Tá  
20.40 Remate  
21.00 Acontece  
21.30 Companheiros  
22.00 Jornal 2  
22.30 A Primeira Dama  
(de George Stevens, EUA/1942, com Spencer Tracy, Katharine Hepburn, Fay Bainter, Reginald Owen. Ver Destaque)  
00.25 Falatório  
01.20 As Aventuras de Duckman

## SIC

09.10 Buêrére  
10.30 Receitas do Dia  
11.00 Sonho Meu  
12.00 Imagens Reais  
13.00 Primeiro Jornal  
13.40 O Juiz Decide  
14.40 O Cliente  
15.45 Buêrére  
17.30 Mulheres de Areia  
19.00 Por Amor  
20.00 Jornal da Noite  
21.00 A Indomada / Sonho Mau  
22.30 Paródia Nacional  
24.00 Filhos da Nação  
01.00 Último Jornal  
01.25 A Guerra das Notícias  
02.45 Vibrações

## TVI

10.10 Animação  
11.30 Vamos ao Circo  
12.40 Cassandra  
13.30 TVI Jornal  
14.20 Mulher Perigosa  
14.50 Caprichos  
15.45 O Jogo da Vida  
16.30 O Barco do Amor  
17.30 O Xerife do Espaço  
18.20 Animação  
19.15 Primeira Mão  
20.00 As Pupilas do Sr. Reitor  
21.00 Directo XXI  
22.00 Savannah  
23.00 O Caçador de Nazis  
(de Michael Lindsay-Hogg, EUA/1986, com Farrah Fawcett, Tom Conti, Geraldine Page. Ver Destaque)  
01.00 Doido por Ti  
01.50 A Balada de Hill Street

## Quarta, 12

## RTP 1

08.00 Um, Dó, Li, Tá  
10.10 Uma Estranha Dama  
11.00 Praça da Alegria  
11.30 Culinária  
13.00 Jornal da Tarde  
13.45 Consultório  
14.30 Nós, os Ricos  
15.05 Força de Mulher  
16.15 Na Paz dos Anjos  
17.30 Casa de Artistas  
19.00 País País  
19.30 Vamos Jogar no Totobola  
19.40 País Regiões  
20.00 Telejornal  
20.50 Isto Só Vídeo  
21.25 A Grande Aposta  
22.25 Enviado Especial  
23.15 Atirar a Matar  
(de Roger Spottiswoode, EUA/1988, com Sidney Poitier, Tom Berenger, Kirstie Alley, Clancy Brown. Policial)  
01.20 24 Horas

## RTP 2

15.00 Informação Gestual  
16.00 Falatório  
17.00 A Família Bellamy  
18.00 Informação Religiosa  
18.30 Euronews  
19.10 Um, Dó, Li, Tá  
20.40 Remate  
21.00 Acontece  
21.30 Os Simpsons  
22.00 Jornal 2  
22.30 A Costela de Adão  
(de George Cukor, EUA/1949, com Spencer Tracy, Katharine Hepburn, Judy Holiday, Tom Ewel. Ver Destaque)  
00.10 Falatório  
02.30 RTP: «Estúdio Um - Memórias do Teatro»

## SIC

09.10 Buêrére  
10.30 Receitas do Dia  
11.00 Sonho Meu  
12.00 Imagens Reais  
13.00 Primeiro Jornal  
13.40 O Juiz Decide  
14.40 O Cliente  
15.45 Buêrére  
17.30 Mulheres de Areia  
19.00 Por Amor  
20.00 Jornal da Noite  
21.00 A Indomada / Anjo Mau  
22.20 Casos de Polícia  
23.30 O Século do Povo  
00.30 Último Jornal  
00.55 Toda a Verdade

## TVI

10.10 Animação  
11.30 Vamos ao Circo  
12.40 Cassandra  
13.30 TVI Jornal  
14.20 Mulher Perigosa  
14.50 Caprichos  
15.45 O Jogo da Vida  
16.30 O Barco do Amor  
17.30 O Xerife do Espaço  
18.00 Animação  
18.25 Em Nome da Justiça  
19.15 Primeira Mão  
20.00 As Pupilas do Sr. Reitor  
21.00 Directo XXI  
22.00 O Rel Pescador  
(de Terry Gilliam, EUA/1991, com Jeff Bridges, Mercedes Ruehl, Robin Williams, Amanda Plummer)  
00.30 Doido por Ti  
01.00 Desporto  
01.45 Fora de Jogo  
02.00 A Balada de Hill Street



## TELEVISÃO

## Por isto e por aquilo...

**O Fugitivo**

(Sexta, 22.55, RTP1)

Um médico é erradamente acusado de ter morto a sua mulher e para escapar à injustiça da pena inicia uma longa fuga aos seus captores, em especial um agente do FBI. Até que descobre o verdadeiro assassino, um maneta, em busca do qual andara durante anos em bolandas. Inspirado na célebre e interminável série de televisão dos anos 60, esta adaptação ao cinema é arquitectada e encenada por **Andrew Davis** com grande eficácia, bem apoiado por duas excelentes interpretações de **Harrison Ford** e **Tommy Lee Jones**, o último dos quais, aliás, arrebatou um Oscar.



Harrison Ford e a pista do maneta, em «O Fugitivo», de Andrew Davis



Schwarzenegger em «Um Policia no Jardim-Escola», um filme de Ivan Reitman

**Um Policia no Jardim-Escola**

(Sábado, 16.40, SIC)

O destaque a este filme justifica-se em forma de aviso porque, apesar de algumas sequências do argumento se passarem num jardim-escola, ele é tudo menos aconselhável aos espectadores mais novos, já que contém cenas fortemente traumatizantes para tenras idades: um polícia duro (**Schwarzenegger**) é encarregado de passar por professor (!) de uma escola infantil na perspectiva de vir a descobrir o paradeiro de uma criança e de sua mãe - o que o levaria, por tabela, a achar a chave para a resolução de um caso de tráfico de droga. O que constitui o sal e a pimenta essenciais a este filme é o facto de o realizador **Ivan Reitman**, especialista em aliar os mecanismos da comédia mais absurda à tensão das

se separa dele, ao mesmo tempo que este experimenta os horrores dos combates e a privação da liberdade, até se juntar, quase indiferente, aos seus pais num campo de concentração após a libertação das tropas norte-americanas. Virtuosticamente encenado e altamente emocionante em largos períodos, o filme revela-nos um jovem e prometedor actor - **Christian Bale** - e está repleto de cenas de antologia, como sejam por exemplo as de bombardeamento do campo pelos aviões americanos (e a forma como o jovem segue essas «peripécias») ou a sua (e nossa) surpresa face ao clarão do bombardeamento atómico de Nagasaki.

íntimas do pai de Tracy. Nesta empresa é ajudado por um seu amigo e tudo acaba por resultar, já que **Dexter** consegue casar-se de novo com Tracy. Com este filme de mestre **George Cukor** e duas interpretações superlativas de **Spencer Tracy** e **Katharine Hepburn** (sem contar com as de **Cary Grant** e **James Stewart**!) pode dizer-se que estamos perante um dos supra-sumos da comédia cinematográfica, invadindo de forma corrosiva o quotidiano de certa sociedade norte-americana. É o início de um ciclo a não perder, que continuará em beleza até ao fim-de-semana.

**O Cabo do Medo** (Segunda, 23.20, SIC)

14 anos após a sua condenação, um homem sádico é libertado pela sua «boa conduta» e pretende vingar-se do juiz que o condenou, dirigindo as suas atenções e ameaças preferenciais para a jovem filha deste. Não tendo podido livrar-se das investidas do ex-condenado com o auxílio de homens contratados para o efeito (que se revelam completamente ineficazes), o juiz é então levado a defender a sua família pelas suas próprias mãos... Um filme terrível e altamente violento, com grandes interpretações de **Robert De Niro**, **Nick Nolte** e **Jessica Lange** e realizado com talento de mestre por **Martin Scorsese** num remake de um outro filme famoso de **Jack Lee Thompson**, datado de 1962. Aliás, alguns dos intérpretes desse primeiro filme (como **Robert Mitchum** ou **Gregory Peck**) passam pela câmara, em segundo plano, sem sequer ser referidos no genérico, numa homenagem reverencial àquela primeira versão desta história.

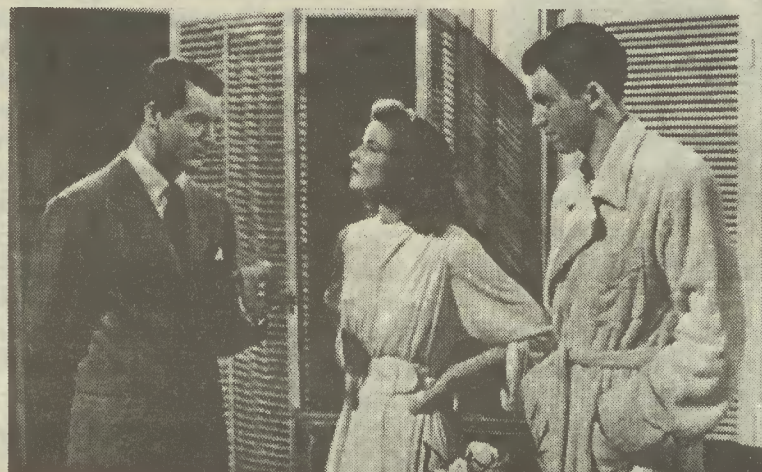
**Os Revoltados do Caine**

(Domingo, 17.00, TVI)

Segura de que o comandante do seu navio havia enlouquecido, a tripulação do draga-minas **Caine** revolta-se e substitui-o no comando em pleno mar alto. Mais tarde, no julgamento deste «crime», tudo viria de



Van Johnson e Humphrey Bogart em «Os Revoltados do Caine», de Edward Dmytryk



Um trio de luxo - Cary Grant, Katharine Hepburn e James Stewart - no filme «Casamento Escandaloso», de George Cukor



Uma cena dramática de «O Cabo do Medo», de Martin Scorsese



O par Hepburn-Tracy em «A Costela de Adão», de George Cukor

histórias mais dramáticas, tirar partido da contradição entre a musculada compleição física do actor principal e a sua conjuntural faceta de pacato e paciente professor, o que, convenhamos, não é suficiente.

**A Bela de Dia** (Sábado, 22.45, RTP2)

O realizador deste filme é **Luis Buñuel** e o argumento desta história sado-masoquista impressionou à época pela sua «forte carga erótica» (para utilizar uma expressão tão do agrado dos Boletins de Programas da RTP). Entretanto, aquela é apenas sugerida em vez de ser explícita e tal fica a dever-se ao engenho de um velho colaborador do mestre espanhol, o argumentista **Jean-Claude Carrière**, que se entretém a multiplicar as referências a Sade e a transformar a realidade e os «fantasmas» num clima onírico, a que a mão de **Buñuel** dá o tom certo. Um filme com **Catherine Deneuve**, mais bela do que nunca, no principal papel.

**O Império do Sol** (Domingo, 16.00, RTP1)

Com acção situada na China durante a II Grande Guerra, este filme de **Steven Spielberg** (seguramente uma das suas melhores obras) é a adaptação de um romance semiautobiográfico de **J. G. Ballard** que só não chegou a ser aproveitada por **David Lean** por este considerar que o enredo e a atmosfera poderiam parecer-se muito com **A Ponte do Rio Kwai**. Nele seguimos o percurso dramático de um miúdo norte-americano cuja família é surpreendida pelo conflito entre japoneses e chineses e

facto a ficar esclarecido. Bem conhecido dos telespectadores, recorda-se apenas que este filme, cujo formato resultou relativamente longo, ficou sobretudo famoso e conhecido através da interpretação surpreendente de **Humphrey Bogart**.

**Três Irmãos** (Domingo, 18.05, RTP2)

«*Maria tem vinte anos e vive com a sua família em Lisboa. Os seus dois irmãos e mais tarde a mãe deixam-na sozinha com o pai que é cego. Maria sofre em silêncio. Vive um quotidiano difícil, amargo e por vezes mesmo cruel. Guarda todos os segredos. Tenta velar por todos. Mas ninguém lhe presta a atenção que merece. Perde o emprego e a polícia anda atrás dela. E um dia decide acabar com tudo e acabar com ela.*» **Maria de Medeiros** conquistou o prémio da Melhor Actriz no Festival de Veneza pela interpretação da personagem principal deste filme de **Teresa Villaverde**, do qual se desprende um sentimento de solidão e drama contrastando com as feéricas e enganosas imagens nocturnas de Lisboa.

**Casamento Escandaloso**

(Segunda, 22.35, RTP2)

**Dexter Haven**, ex-marido de **Tracy Lord**, tenta por todos os meios impedir um novo casamento desta, inventando revelações de histórias

de **Robert De Niro**, **Nick Nolte** e **Jessica Lange** e realizado com talento de mestre por **Martin Scorsese** num remake de um outro filme famoso de **Jack Lee Thompson**, datado de 1962. Aliás, alguns dos intérpretes desse primeiro filme (como **Robert Mitchum** ou **Gregory Peck**) passam pela câmara, em segundo plano, sem sequer ser referidos no genérico, numa homenagem reverencial àquela primeira versão desta história.

**A Primeira Dama** (Terça, 22.35, RTP2)

Perante a insistência do chefe de Redacção de um jornal, **Sam Craig** e **Tess Haring** põem fim às suas disputas jornalísticas e acabam por se casar. Entretanto, a febril actividade profissional de **Tess** e o facto de ela ter sido nomeada **A Mulher do Ano** fazem com que ela relegue para segundo plano o filho que nasce daquele casamento, para desespero do marido... Outra comédia a não perder, desta vez um pouco amarga - e que, a certa altura, parece pôr em causa a emancipação da mulher - mas que revela a mão segura de **George Stevens** e a interpretação modelar do par **Hepburn-Tracy**.

**O Caçador de Nazis** (Terça, 23.00, TVI)

Trata-se de um telefilme muito bem escrito por **Frederic Hunter** e destacando-se largamente da habitual estandardização do género. **Farah Fawcett** é convincente na figura de **Beate Karlsfeld**, uma dona de casa alemã protagonista de luta insana para levar à barra da justiça criminosos nazis ainda à solta - numa história real cujas repercussões influenciaram a captura de **Klaus Barbie**. Destaque ainda para as interpretações de **Tom Conti** e de **Geraldine Page** (esta num impressionante papel de sobrevivente de um campo de concentração).

**A Costela de Adão** (Quarta, 22.35, RTP2)

Um casal de advogados (ele de acusação, ela de defesa) vê-se numa situação de completa oposição conjuntural durante um caso de tentativa de assassinio julgado em tribunal e, durante todo o processo, transportam para casa a rivalidade da sua vida profissional. Este simples pano de fundo, consubstanciado num argumento muito bem escrito por **Ruth Gordon** e **Garson Kanin**, é ainda melhor posto em cena por um realizador como **George Cukor**, que tão bem sabe exprimir, em cinema, o jogo de sedução entre o homem e a mulher, numa comédia sofisticada, prodigiosamente interpretada por **Katharine Hepburn** e **Spencer Tracy** em grande forma, a não perder por nada deste mundo.



■ Francisco Costa

# Exílios cá fora e lá dentro

«Julho de 1936. Um grupo de jovens rapazes e raparigas encontram-se, como todos os anos, na Figueira da Foz, numas férias à beira do Atlântico. Eles têm entre 17 e 20 anos e preparam-se para entrar na universidade. Do outro lado da fronteira, em Espanha, a guerra civil rebentara e quase se ouvia o estralejar das armas. Na idade de todas as contradições, estes jovens vão viver sob o pano de fundo da guerra um Verão de paixões exacerbadas, entre o amor e a amizade.»

Era assim que o canal franco-alemão Arte resumia o argumento de «Sinais de Fogo», quando há quinze dias transmitiu este filme durante uma emissão toda ela dedicada ao nosso país, designadamente a propósito da literatura portuguesa, então na berra a propósito da Feira do Livro de Frankfurt. E foi também assim que nessa noite mais uma vez nos pudemos orgulhar dos nossos artistas e dos nossos escritores, na circunstância a propósito da obra literária que, com tão grande sensibilidade, o talento do realizador Luís Filipe Rocha fizera transpor para o ecrã, ainda mais por se tratar de temática relacionada com o negro e trágico período da ditadura, aliás tão pouco presente no cinema português, compreensivelmente antes mas estranhamente também depois do 25 de Abril.

E se então o nosso orgulho fora estimulado pela emissão de uma televisão estrangeira, agora foi a RTP 2 que nos recordou, de uma outra maneira, o autor da obra que servira de móbil ao filme, aquele que foi um dos maiores poetas portugueses deste século e cujo inconformismo e desejo de liberdade empurrou, como tantos outros, para o exílio - Jorge de Sena.

## Um documento importante

Como terão compreendido, esta introdução vem a propósito do documentário «Jorge de Sena: Uma Fiel Dedicção à Honra de Estar Vivo» transmitido na rubrica «Artes & Letras» do segundo canal do nosso serviço público de televisão no passado domingo, num horário (por uma vez!) decentíssimo.

Realizado por Diana Andringa que, diga-se desde já, mais uma vez se debruçou sobre o percurso de um vulto maior da nossa vida cultural e política, o documentário foi importante a vários níveis: em primeiro lugar pela tarefa cumprida de nos transmitir conhecimento sobre a nossa realidade; em segundo lugar, pela circunstância de nele se abordar o exemplo paradigmático do intelectual que não paira acima de todas as coisas nem se isola na sua torre de marfim, antes desempenha a sua actividade cívica com exemplar dignidade e, mesmo quando longe, sempre demonstrando apego às gentes e às coisas do seu país; em terceiro lugar, porque o filme nos alertou para a injustiça que constituiu o escândalo de o Portugal de Abril praticamente ter ignorado o grande Mestre das letras portuguesas no seu regresso conjuntural ao país recentemente libertado; finalmente, em quarto lugar, pela qualidade inegável de que aquele pedaço de arte documental a todo o momento deu provas.

Começando por este último aspecto, o que importa desde já assinalar é que se revela particularmente complexa entre nós a tarefa de meter ombros a trabalhos documentais como este, precisamente porque durante décadas jamais se cuidou de preservar a nossa memória colectiva, materializando-a de forma sistemática em arquivos de imagens e sons que pudessem constituir precioso acervo para estudos, investigações e trabalhos como este. Precisamente por isso, nunca é de mais destacar o cuidado posto por Diana Andringa - cada vez mais à vontade, sublinhe-se, neste tipo de materiais jornalísticos e documentais - na construção de um pano de fundo que melhor pudessem ilustrar o ambiente sociopolítico que à época se vivia. Assim, à falta de documentos audiovisuais que nos devolvessem em pleno a presença de Jorge de Sena, a autora deste documentário procurou rodear-se quer de outra documentação (designadamente fac-similada) que nos transmitisse sinais dispersos da autenticidade, quer da encenação de certos momentos da vida do retratado, em particular das recordações da sua meninice e adolescência (com relevante parti-

cipação do actor Luís Lucas), quer da engenhosa associação deste princípio às impressionantes intervenções factuais mas jamais isentas de emoção e admiração por parte de personalidades que, no plano familiar, político ou profissional, estiveram a ele ligadas, com natural destaque para o testemunho de sua mulher Mécia Sena.

Não deixa assim de ser ironicamente significativo que as últimas imagens e sons do rosto e da voz do grande poeta nos tivessem sido facultadas por um excerto de uma sua conversa gravada perante as câmaras nos EUA, com Fred Williams, e realizada em português um mês antes de morrer (04.05.78), precisamente na perspectiva de ela vir a constituir um documento e uma memória viva da passagem de Sena pela «sua» Universidade de Santa Bárbara na Califórnia, onde hoje estão os seus restos mortais.

## Uma tragédia americana

Completamente diverso, quanto às possibilidades da sua materialização documental, era o ponto de partida de um outro trabalho jornalístico impressionante, eminentemente televisivo (aliás, inédito nos ecrãs europeus desde a sua realização em 1987) que o Arte transmitiu na passada terça-feira 28. Intitulado «Hollywood No Banco dos Réus», realizado por Judy Chaikin e apresentado por Burt Lancaster, o documentário debruçava-se sobre os reflexos na indústria e na profissão cinematográfica norte-americana de um dos períodos mais negros da História dos EUA - a «caça às bruxas», a escalada anticomunista mais abjecta a que aquela sociedade esteve sujeita, em particular entre 1947 e 1954, no período em que nasceu a guerra-fria e foi tristemente assinalado pela passagem pelo poder do tristemente célebre senador McCarthy. Também aqui se tratou de retratar a dignidade cívica, numa peça de jornalismo audiovisual já não centrada num homem mas num grupo de homens sobre os quais recaiu a sanha persecutória do poder mais reacçãoário - os chamados Dez de Hollywood, os argumentistas Alvah Bessie, Lester Cole, Ring Lardner, Jr., John Howard Lawson, Albert Maltz, Samuel Ornitz e Dalton Trumbo, os realizadores Edward Dmytryk e Herbert Biberman e o produtor Adrian Scott.

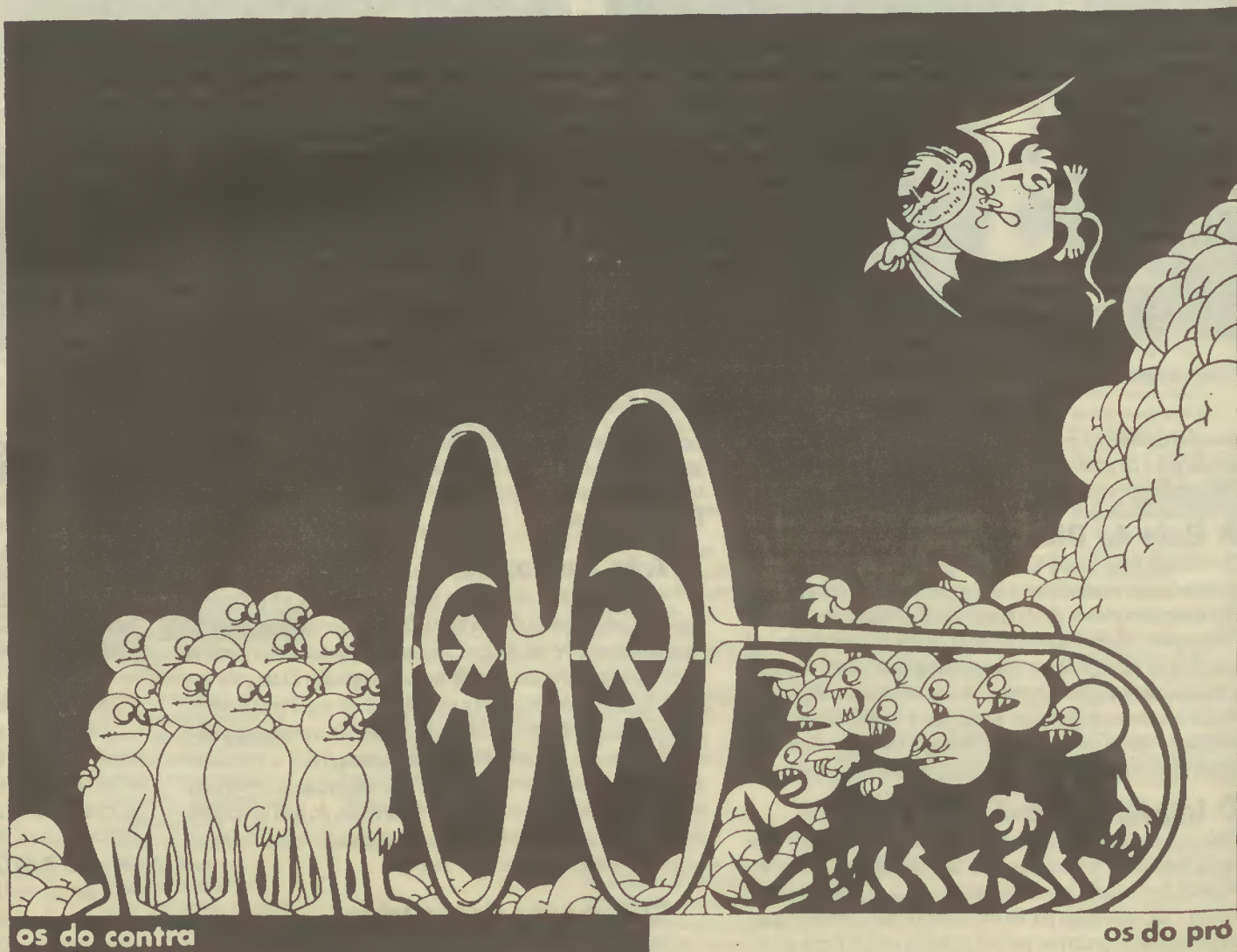
Tudo começara em finais dos anos 30, quando o Congresso dos EUA instituiu uma Comissão Especial sobre as Actividades Anti-Americanas, substituída, em 1945, por um outro organismo semelhante cuja tarefa era investigar centros de comunicação

americanos, como universidades, círculos literários e, sobretudo, a indústria cinematográfica. Na perspectiva de espalhar uma situação persecutória perante uma atmosfera de pânico que pudesse ganhar aceitação na opinião pública, as investigações e os interrogatórios levados a cabo por esta Comissão foram filmados e gravados e largamente publicitados e neles podem ver-se figuras carismáticas da 7ª arte - como Gary Cooper, Robert Taylor, Adolphe Menjou, Elia Kazan, Lloyd Bridges ou Lee J. Cobb - desempenharem vergonhosamente o papel de denunciante face aos seus colegas de profissão, alegadamente acusados de envolvimento em «actividades subversivas» ligadas directa ou indirectamente ao Partido Comunista Americano.

Assim se criava uma atmosfera de histeria e paranóia colectiva que caracterizou estes anos dolorosos e cuja consequência directa foi o desemprego para actores que jamais puderam prosseguir a sua carreira ou a perseguição e suspeita recaída sobre realizadores e argumentistas que se viram forçados ao exílio no seu próprio país ou à situação de semiclandestinidad consubstanciada na assinatura dos seus trabalhos com nomes falsos, a ponto de determinados Oscars terem sido entregues postumamente às suas viúvas, como aconteceu, entre tantos outros exemplos, em 1985, com os prémios relativos a Michael Wilson e Carl Foreman pelo argumento de «A Ponte do Rio Kwai» (uma produção de 1957!). O cortejo de carreiras arruinadas, de vidas familiares destroçadas e de amizades destruídas para sempre - que perpassa por todo o documentário - só viria a interromper-se pela primeira vez nos anos 60, quando o actor-produtor Kirk Douglas e o realizador-produtor Otto Preminger voltaram a chamar o argumentista Dalton Trumbo para escrever os argumentos de «Spartacus» ou «Exodus». Terminava assim o período da «lista negra», dos «canais vermelhos», que este documentário, ricamente construído a partir de imagens e sons de preciosos arquivos, com tanta frontalidade denuncia, ao mesmo tempo que destaca a postura de dignidade de outros profissionais de Hollywood que se recusaram a pactuar com este estado de coisas, como, entre muitos outros, Edward G. Robinson, John Garfield, Katharine Hepburn, Danny Kaye, Lauren Bacall ou Humphrey Bogart, cuja declaração ouvida em off constitui a devolução mais firme de um implacável libelo acusatório:

«Estão a ouvir Humphrey Bogart. Estivemos na sala da Comissão e assistimos ao que se passou. E dissemos para nós próprios: "Não é possível!" Vimos cidadãos eleitos impedir a outros cidadãos compatriotas o direito de se exprimir. Vimos a polícia tratá-los como criminosos, quando lhes foi recusado o direito de se defenderem. Vimos o Presidente da Comissão mandar calar cidadãos americanos. Os ecos desse martelo, Mr. Thomas, ressoa pelo país, porque cada pancada desse martelo atinge a Constituição dos Estados Unidos da América.»

Para que não esqueça.



os do contra

Os eternos olhos do senador MacCarthy

os do pró

Desenho de João Abel Manta



ESCAPARATE

TEATRO

«De Pirandello a Eduardo», no Porto

Com um espectáculo intitulado genericamente «De Pirandello a Eduardo», estreou-se no passado dia 2 e estará em cena até 23 do corrente no Teatro Nacional S. João (Porto) um espectáculo co-produzido por este teatro e pela Ensemble - Sociedade de Actores e constituído pelas seguintes duas peças: «O Homem da Flor na Boca» de Luigi Pirandello e «Sik-Sik, O Mágico» de Eduardo De Filippo. Com tradução de Fernando Mora Ramos e Isabel Lopes, a encenação, cenografia e figurinos são de Toni Servillo, o desenho de luzes de Pasquale Mari, a sonoplastia de Daghi Rondanini, voz e elocução de Luís Madureira, consultadoria mágica de Luís de Matos e a interpretação de Alexandre Falcão, Emília Silvestre, João Paulo Costa, Jorge Pinto e Álvaro d'Almeida. No texto de apresentação deste espectáculo pode ler-se: «é interessante reconsiderar as relações entre o teatro de Eduardo e o de Pirandello, naturalmente não para estabelecer comparações inúteis nem deduções matemáticas mas sim para esclarecer o

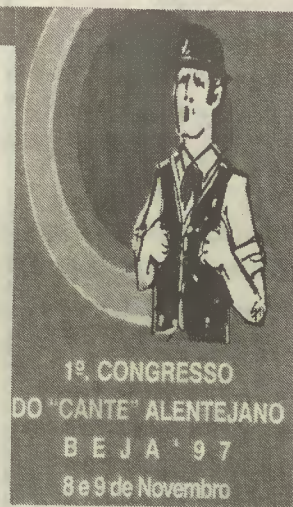


aspecto fundamental da sua relação: o Palco, como uma oficina onde se pode verificar ou desmentir a página escrita. Pirandello passa da literatura à cena e Eduardo passa da cena à literatura».

MÚSICA POPULAR

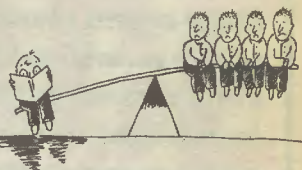
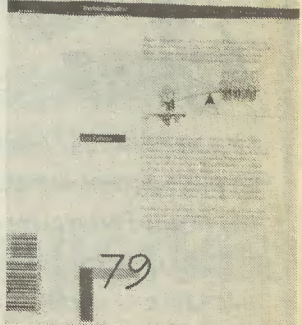
Congresso do Cante Alentejano

Subordinado ao tema «Que Modas?... Que Modos?», realiza-se no próximo fim-de-semana (8 e 9 de Novembro) o «1º Congresso do Cante Alentejano» que se debruçará sobre as particularidades da música popular coral desta região. As comunicações individuais e colectivas dos participantes neste congresso que as desejam fazer serão divididas, quanto ao ensino e etnografia e às formas de divulgação, por quatro painéis A a D: «Raízes e Estudo do Cante Alentejano», «Situação Actual do Cante»; «Perspectivas Futuras do Cante» e «Valorização do Cante Alentejano». Este Congresso é organizado pela Casa do Alentejo e por diversos grupos corais daquela região com o apoio de Câmaras Municipais do Alentejo e da Grande Lisboa, decorrerá no Auditório do NERBE e no espectáculo de encerramento (Domingo, 20 horas) actuará o Grupo Coral «Os Mineiros de Aljustrel», o Grupo Coral e Etnográfico da Casa do Povo de Serpa e o Grupo Coral «Os Ceifeiros» de Cuba.



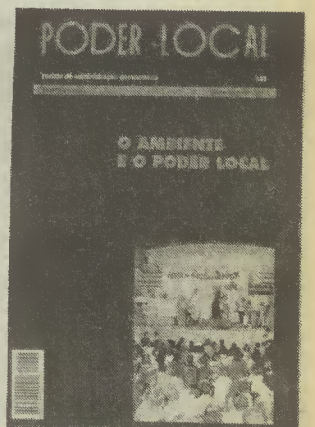
REVISTAS

VÉRTICE



Vértice

Aí está mais um número da Vértice. A abrir - agora que se fala tanto de literaturas e de nomes sonantes que felizmente também soaram além, fronteiras, destacando-se este ano a participação portuguesa em Frankfurt que, para além da pompa e circunstância constituiu uma excelente ocasião para que outros leiam o que em português se escreve - um trabalho de Manuel Frias Martins, que faz o balanço dos livros publicados - na área da Ficção Narrativa - durante o ano de 1996. Outros artigos, sobre Poesia, Teatro e Ensaio, partilham a primeira parte da revista. Mas como não só de literatura vive o leitor, a Vértice oferece ainda, *Em Estudo*, uma série de outros trabalhos de reflexão sobre temas variados, assinados por destacados intelectuais portugueses.



Poder Local

*O Ambiente e o Poder Local* é o tema geral que esta revista propõe aos seus leitores no número 131 que acaba de sair. Para além do interesse que esta publicação sempre desperta - e deveria a nosso ver despertar ainda mais, pois os temas de que trata não dizem respeito apenas aos gestores autárquicos nem aos especialistas na matéria, mas a todos nós, utentes e participantes na democracia do Poder Local -, a proximidade das eleições autárquicas suscita em toda a gente uma atenção maior para a problemática do ambiente. Quem o trata ou o desleixa, como se trata e o que se faz por isso? A revista dá exemplos e fornece estudos. E fala da *Sensibilização e participação das populações*; dos *Recursos hídricos*; do *Saneamento básico e resíduos sólidos*; do *Ambiente urbano*; da *Conservação da natureza e valorização da paisagem*.

Semana Cultural e Desportiva na Moita

Com o apoio da Câmara Municipal da Moita realiza-se mais uma vez este ano a «Semana Cultural e Desportiva», cuja 19ª edição irá animar, entre 7 e 16 do corrente, várias localidades e associações culturais e desportivas do concelho. Esta semana ocorre durante o chamado «Verão de São Martinho» e pretende constituir o momento alto das actividades que, neste âmbito, se desenvolvem ao longo do ano. Este ano, será possível assistir a espectáculos de Teatro, Música e Poesia e em lugar de primeiro plano figura a «III Bienal de Fotografia», que será inaugurada na sexta-feira pelas 21 horas no Pavilhão Municipal de Exposições.

Arte Contemporânea em Barcelos e Bienal no Montijo

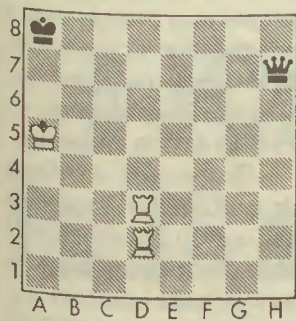
Com a participação de Massimo Esposito (Itália), Carmezim (Espanha), Hanse Körber (Alemanha), João do Monte (Brasil) e dos portugueses Jorge Martins (Barcelos), Isabel Silva (Lisboa), Maria Rafaela (Alenquer) e Lena Gal (Açores), abre no próximo sábado 8 e prolongar-se-á até Abril de 98, a «2ª Colectiva Internacional de Arte Contemporânea» constituída por obras daqueles artistas plásticos que estarão expostas na Galeria de Arte Pop Cave daquela cidade.

Também no sábado 8, mas agora no Páteo Aldegalega no Montijo, a Câmara Municipal desta cidade levará a público até 16 do corrente a «Bienal de Artes Plásticas Cidade do Montijo - Prémio Vespeira».

XADREZ

DCXXX - 6 DE NOVEMBRO DE 1997  
PROPOSIÇÃO Nº 1997X39  
Por: Henri Rinck  
La Stratégie, 1916

Pr.: [2]: Dh6 - Ra8  
Br.: [3]: Ts.d2, d3 - Ra5



Brancas jogam e ganham

\*\*\*

SOLUÇÃO DO Nº 1997X39 [H. R.]

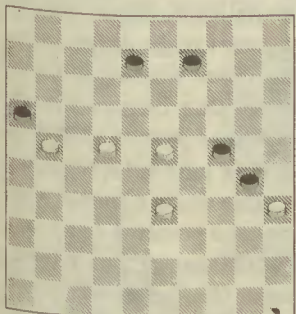
1. Rb5!, Dh5+; 2. Ra6, Dg6+; 3. Td6 e ganha.

A. de M. M.

DAMAS

DCXXX - 6 DE NOVEMBRO DE 1997  
PROPOSIÇÃO Nº 1997D39  
Por: B. v. d. Graaf  
NL - 1935

Pr.: [5]: 8-9-16-24-30  
Br.: [7]: 21-22-23-33-35



Brancas jogam e ganham

\*\*\*

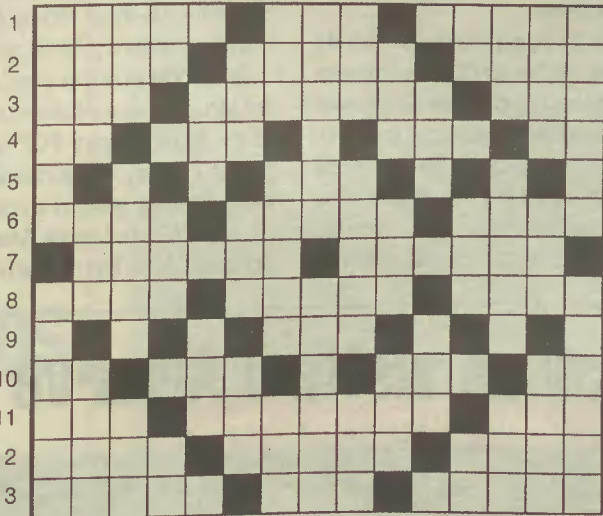
SOLUÇÃO DO Nº 1997D39 [B. v. d. G.]

1. 23-19, (16x18); 2. 19-13, (8x19); 3. 33-29, (24x33); 4. 35x4-D, (-)x5; 5. 4x10, (6-10-15+)

A. de M. M.

PALAVRAS CRUZADAS

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15



**HORIZONTAIS:** 1 - Que pertencia a um senhor feudal e de que os seus vassallos podiam servir-se, mediante um foro a título de retribuição; conclusão; passagem natural ou artificial de águas. 2 - Espécie de boi selvagem (pl.); verdadeiras; tecido grosso e forte de que se fazem as velas dos navios. 3 - Interj. de pancada; não mencionaram; título nobiliárquico inglês. 4 - Caminhais; três romanos; maior; sim (ant.). 5 - Chefe etíope. 6 - Ajustar (ant.); roda de cortiça para alargar o bojo da roca (reg.) (pl.); flor da roseira. 7 - Moeda grega antiga, de pouco valor (pl.); sinceridade (fig.). 8 - Mã sorte; esconderijo de peixe (pl.); em maior quantidade. 9 - Isolados. 10 - Antiga cidade da Caldeia; sinal ortográfico para indicar que é nasal a vogal sobre a qual se coloca; carlinga do navio; Alumínio (s.q.). 11 - Tritura com os dentes; espolharam (fig.); iça. 12 - Remoinhos de água (prov.); utensílio de madeira para juntar o sal nas marinhas (pl.); existiram. 13 - Agulhas de pinheiro; pano de arrás; ferro puxado à feira.

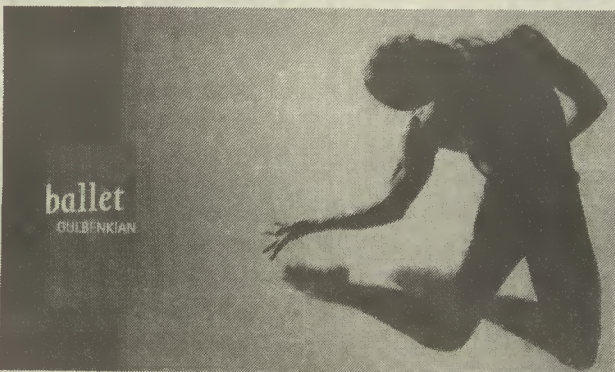
**VERTICAIS:** 1 - Instrumento sonoro usado em veículos automóveis; rendimento diário das vendas num estabelecimento de retalho (pl.). 2 - Altar de sacrifícios (pl.); produção de sons emitidos, no homem, pela laringe, com o ar que sai dos pulmões; ave columbina, semelhante ao pombo. 3 - Articulação das falanges dos dedos (pl.); concha interna do choco (pl.); caminhavam para lá. 4 - A carta mais alta do baralho; grande quantidade; apelido. 5 - Nome vulgar extensivo a alguns pássaros comuns em Portugal; textualmente. 6 - Comparece; esplendor (fig.); casa de habitação. 7 - Mau humor (fig.); escárnios; deus dos raios e do trovão, filho de Odín. 8 - Encolerizadas; passagem estreita entre montanhas. 9 - Grande extensão de água salgada; planta do pé (pl.); letra grega (pl.). 10 - O tio americano; nota musical (pl.); a parte chata e larga do remo (pl.). 11 - Esmaga; órgão que segrega a urina. 12 - O mais (ant.); aguardente de melado; também (ar.). 13 - Laço apertado (pl.); enrubescer; lavra. 14 - Erva-doce; passa para fora; formam em alas. 15 - Fome (fam.); espécie de paio feito de lombo de boi entremeado de presunto e conservado em tampa.

14 - Antis; sat; alam; 15 - Larica; salame.  
solas; rós. 10 - Sant; sis; pás. 11 - Mót; rtm. 12 - Al; rum; cr. 13 - Nds; corat; ara.  
roq; Sa; 5 - Cia; sic; sol; lar. 7 - Fel; rnos; Tor; 8 - Irads; colada. 9 - Mart.  
VERTICAIS: 1 - Buzina; apuro. 2 - Arty; voz; rola. 3 - Nds; stbas; iam; 4 - As; Sds. 10 - Ur; rti; par; Al. 11 - Banal; rtm; canal. 12 - Oias; rodos; eram. 13 - Samsas; rás.

15 III; mor; si. 5 - Rás; 6 - Avir; sros; rosa. 7 - (Ob)olo; lissura. 8 - Azar; focas; mais. 9 - HORIZONTAIS: 1 - Banal; rtm; canal. 2 - Uros; vers; lona. 3 - Zds; calaram; sír. 4 - Sols; rós. 10 - Sant; sis; pás. 11 - Mót; rtm. 12 - Al; rum; cr. 13 - Nds; corat; ara.

SOLUÇÃO

BAILADO



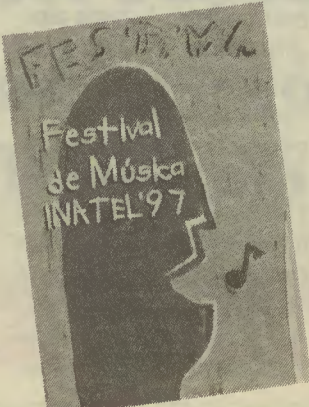
Temporada da Gulbenkian

Integrados na Temporada de Música e Dança 97/98 da Fundação Calouste Gulbenkian realizam-se neste mês de Novembro os primeiros espectáculos de bailado a cargo do Ballet Gulbenkian sob a direcção de Iracity Cardoso. Nos próximos dias 12, 13, 14 e 15 subirão à cena os seguintes bailados: «Lunar (O Dia Fragmentado)», com coreografia de Rui Horta, música de Koen Brandt e figurinos de José António Tenente; «Seis Danças» com coreografia, cenário e figurinos de Jiri Kylián, música de Mozart e luzes de Joop Caboot; «Butterfly Effect», com coreografia de Itzik Galili, figurinos de Jennifer Hanna e luzes de Beno Veen; e ainda «See Under X», com coreografia de Itzik Galili, música de Rui Júnior, objectos de cena de Ascon de Nijs, figurinos de Natasja Lansen e luzes de Beno Veen. Os espectáculos terão lugar no Grande Auditório da FCG às 21.30, excepto no dia 15 em que haverá também sessão às 16 horas.

FESTIVAL

Inatel'97

Continuam a realizar-se durante este mês em várias cidades do país os espectáculos integrados no FESTIMA (Festival de Música e Artes Afins) cujo tema de fundo, nesta edição, é «A Voz no Mediterrâneo». Assim, para os próximos dias, numa organização conjunta do Inatel / Teatro da Trindade, o destaque vai para os espectáculos de Carmen Linares (Coimbra, 7) Niña Pastore (Porto, Lisboa e Setúbal, em 6, 7 e 8) e Diana Thedim (Lisboa, Porto, Lousã, Guarda e Chaves, em 8, 9, 10, 11 e 12) nos quais serão apresentadas a dança e o canto «jonde». Também o «fado» estará presente nos espectáculos de Camané (Covilhã e Beja, em 6 e 7) e nos espectáculos dedicados a Hermínia Silva (Lousã, 7) e Amália Rodrigues (Lisboa, 21). Além da música, as atenções vão também para um ciclo de cinema com obras do realizador espanhol Carlos Saura, convidado especial desta Mostra.





# ATALHE DE FOICE Águas

As intempéries que assolaram o país nos últimos dias vieram demonstrar, sem margem para dúvidas, não só que Portugal mete água por todo o lado, o que já se desconfiava, mas sobretudo que eleições autárquicas e chuvadas constituem entre nós uma mistura explosiva.

Porque ninguém é inocente nestas andanças da vida, não é de estranhar que ande meio mundo a sacudir a água do capote, desvalorizando pecadilhos que inevitavelmente acumulou na gestão da coisa pública, ao mesmo tempo que reivindica méritos sem os quais, aceite-se, a catástrofe seria ainda maior. O que já se torna difícil de compreender é que candidatos pretensamente sérios, capazes, eficientes, e o mais que o léxico eleitoral não se inibe de propagandear, venham a público espetar o dedo acusador aos adversários, no mais descarado e oportunístico aproveitamento da adversidade alheia. Como quem anda à chuva molha-se, estes aprendizes de feiticeiro de cor laranja travestidos do cinzentismo político com que pretendem branquear o seu próprio passado, acabam, involuntariamente, por revelar o que tanto pretendem esconder. Ferreira do Amaral, por exemplo, já deve nesta altura ter arranjado um torcicolo à força de tanto olhar para a Câmara de Lisboa. Assim se compreende que o ex-ministro das Obras Públicas, que acabou de apresentar o projecto salvador da capital que os sucessivos governos laranja nunca implementaram, não consiga ver o que se passa no concelho de Oeiras, onde um confrade político mete água há vários mandatos. Ou ainda que fique mudo e quedo perante o drama de Ribeira Quente, povoação de uma região autónoma dominada durante décadas pelo poder laranja, onde três dezenas de pessoas perderam a vida e grande parte da população ficou reduzida a uma miséria ainda maior do que aquela com que vai sobrevivendo. Tanto despudor só tem paralelo com o que se passa em Mértola, onde a candidatura socialista se move noutras águas, águas turvas de interesses capitalistas, onde avultam nomes como os de Champalimaud, Pereira Coutinho e Stanley Ho. O desmentido do candidato do PS, Mário Martins, vale por si: «Os apoios que temos são-nos concedidos pelo partido a nível central, donde aliás recebemos um tratamento preferencial (sublinhado nosso), e por vários emigrantes que não se conformam com o facto de em Mértola, desde há cinco anos, o município não disponibilizar lotes de terreno para a construção.» Uma postura que lhe vale, vai dizendo, o apoio dos gerentes locais da Caixa Geral de Depósitos e da Caixa de Crédito Agrícola, que integram a sua lista. É caso para dizer que ainda o Alqueva vai nas fundações e já ameaça trazer à tona os tubarões, numa enxurrada de interesses espúrios. Se a tudo isto juntarmos a maré alta de trocas e baldrocas pela conservação dos «tachos», numa promiscuidade que vai para além do admissível, obtém-se um quadro ao mais puro estilo realista da actual política nacional. Até Dezembro, muita água vai ainda passar por debaixo das pontes. Entre tanta lama e entulho que há-de vir à tona, alguma coisa se há-de salvar. De cara lavada.

■ Anabela Fino

## Toxicod dependência Números revelam uma sociedade doente

Os números da toxicod dependência «constituem uma indelmentável acusação a um sistema social que tudo sacrifica à lógica do lucro», disse Francisco Lopes, membro da Comissão Política, na declaração proferida na conferência de imprensa ontem realizada pela Comissão Nacional do PCP para os Problemas da Toxicod dependência e do Narcotráfico (de que a seguir se transcrevem extractos).

«(...) Passados dois anos de governo PS, depois da definição da droga como inimigo público número um, depois do dia D, depois das afirmações que o programa do governo nesta área estava cumprido, a realidade é que o número de toxicod dependentes não pára de aumentar sendo já reconhecidos cerca de 120 000, a realidade é que cresce o consumo de novas drogas, a realidade é que a epidemia da toxicod dependência continua descontrolada atingindo mais e mais jovens, preocupando mais e mais a população portuguesa.

Em vez de procurar conhecer a fundo a realidade para a enfrentar, o governo busca justificações para minimizar o fenómeno e procura fugir às responsabilidades.

Em vez do reforço substancial de verbas no Orçamento de Estado que uma eficaz intervenção nesta área exige, o ministro Jorge Coelho procura esconder a insuficiente dotação de meios com a habilidade de contabilizar verbas de diferentes Ministérios de modo a anunciar uma dotação de 15 milhões de contos, numa mistificação típica para enganar incautos.

(...) Os números da toxicod dependência são o sinal de uma sociedade profundamente doente, constituem uma indelmentável acusação a um sistema social que tudo sacrifica à lógica do lucro, evidenciam uma situação descon-

rolada e mostram afinal a profunda insuficiência das medidas até agora tomadas.

O PCP conhecendo a complexidade de uma acção eficaz de prevenção da toxicod dependência no quadro actual, valorizando o esforço e dedicação de responsáveis e técnicos aos mais diversos níveis e não contestando algumas medidas tomadas, considera que não se fez e não se está a fazer o possível e o necessário para enfrentar e fazer recuar o flagelo da toxicod dependência.

(...) O PCP adianta no momento em que se debate o Orçamento de Estado para 1998 quatro direcções e medidas que considera particularmente necessárias e urgentes.

1ª O reforço da coordenação e dos meios das polícias e da Procuradoria Geral da República para defrontar o tráfico de drogas e o branqueamento de capitais e a adopção de medidas que tornem mais eficaz a intervenção do Banco de Portugal e do Instituto de Seguros na fiscalização de operações suspeitas de branqueamento de capitais.

2ª A alteração à «lei da droga» no sentido de eliminar as penas de prisão por simples consumo de droga. Dadas as características do sistema prisional e uma vez que um toxicod dependente é um doente cujo encerramento numa prisão em nada contribui

para o seu tratamento e recuperação, a aplicação de penas de prisão é claramente contraproducente (...) a pena de prisão por simples consumo [deve ser] substituída por medidas alternativas, designadamente de tratamento e de trabalho a favor da comunidade.

3ª A criação de condições para um efectivo direito ao tratamento e recuperação dos toxicod dependentes, com o recurso aos mais diversos métodos, incluindo a metadona e outros produtos, orientados para o controlo da situação e sempre tendo em vista o encaminhamento para tratamento e recuperação e não como substituição do direito ao tratamento pela perpetuação da dependência.

4ª A necessidade da expansão da rede pública, nacional, gratuita, de atendimento, tratamento e reinserção social de toxicod dependentes, como linha específica fundamental, paralela a uma articulação desta rede com os Hospitais e Centros de Saúde.

Traduzindo estas preocupações o Grupo Parlamentar do PCP vai avançar com um conjunto de propostas de alteração ao Orçamento de Estado no quadro do PID-DAAC, das quais destacamos:

• No âmbito dos Centros de Atendimento a Toxicod dependentes, CATs, registando-se algum alargamento da cobertura regional, subsistem ainda gravíssimas carências — tempos de espera de vários meses para uma primeira consulta — nas Áreas Metropolitanas e em outras regiões do país, onde também pesam as grandes distâncias até às unidades existentes. Neste campo o PCP vai propor o reforço de verbas de modo a tornar possível a criação dos CATs de Loures, Amadora, V.F. Xira, Sintra, Barrei-

ro, Litoral Alentejano e Peniche, de unidades (CATs ou extensões) nos distritos de Aveiro, Braga, Porto e em outros locais em que a gravidade do fenómeno o justifica, tendo também em conta os elementos estatísticos que o programa de troca de seringas fornece.

• Embora possam existir diversas alternativas ao tratamento em unidades de desabilitação, tal método não deve ser abandonado. Dado que as 80 camas existentes, das quais 39 estatais, são claramente insuficientes o PCP vai propor uma dotação orçamental para a criação de unidades de desabilitação em Aveiro, Coimbra e Setúbal.

• Quanto às Comunidades Terapêuticas, continua uma desresponsabilização do Estado que não pode manter-se.

Das cerca de mil camas existentes em comunidades terapêuticas apenas 32 são estatais. Considerando que os serviços públicos devem dispor de um significativo número de camas com distribuição nacional o PCP vai propor uma dotação para a criação de Comunidades Terapêuticas públicas em Lisboa, Porto, Braga, Castelo Branco, Beja e Algarve.

• (...) Neste momento existem áreas especiais de tratamento nos estabelecimentos prisionais de Lisboa, Porto e Stª Cruz do Bispo, e a previsão de novas áreas abrange apenas mais três estabelecimentos (Leiria, Tires e Sintra) e um total de presos insignificante face ao número de reclusos toxicod dependentes. O PCP vai propor uma dotação para a criação, além das já previstas, de novas áreas especiais de tratamento, designadamente em Pinheiro da Cruz e Alcoentre.

• São conhecidas as carências de apartamentos terapêuticos para os ex-toxicod dependentes (...) ainda com acompanhamento. As medidas anunciadas são claramente insuficientes. O PCP vai propor uma dotação para a criação de novos apartamentos de saída (designadamente para adaptação de imóveis e equipamentos).

• Têm proliferado as situações de bairros que são autênticos guetos onde se concentram toxicod dependentes que vão ficando socialmente marginalizados, atingidos por graves doenças infecto-contagiosas e por elevados níveis de mortalidade. Foram tomadas algumas medidas, designadamente no Casal Ventoso para o apoio humanitário. Estas medidas são limitadas e pontuais. O PCP vai propor uma dotação para a criação de um dispositivo nacional de centros de apoio e encaminhamento para tratamento (fixos ou móveis).

## Carlos Carvalhas visita o Algarve

Na terça-feira passada, em deslocação ao Algarve, o Secretário-geral do PCP, Carlos Carvalhas, visitou em Monchique os locais mais afectados pelos temporais e recebeu do Presidente da Câmara uma informação pormenorizada sobre o montante dos prejuízos sofridos por muitas famílias, pela autarquia e alguns sectores da economia local, como a agricultura e o comércio.

Durante a sua visita, Carlos Carvalhas expressou a solidariedade dos comunistas às vítimas dos temporais e à própria autarquia, assumindo o compromisso de, no âmbito da discussão do Orçamento do Estado, o PCP procurar reforçar as verbas destinadas a minimizar os prejuízos e encontrar formas expeditas, no plano legislativo, para que a recuperação dos estragos se faça sem o recurso a muitas burocracias. Manifestou ainda a disponibilidade dos deputados comu-



Um jantar em S. Bartolomeu encerrou a visita de Carvalhas ao Algarve.

nistas no Parlamento Europeu para apresentar uma proposta solicitando a solidariedade da Comunidade Europeia através de uma ajuda extraordinária ao nosso país, particularmente às zonas mais afectadas pelas intempéries - Açores, Algarve, Área Metropolitana de Lisboa, Vale de Santarém.

A seguir, o Secretário-geral do PCP inaugurou a sede de candidatura da CDU em Portimão e

visitou a sede de candidatura em Lagoa.

Em Silves, onde também se deslocou, Carlos Carvalhas inaugurou as obras de remodelação do Centro de Trabalho do PCP, terminando a sua visita ao Algarve com um jantar em S. Bartolomeu de Messines, com a participação de cerca de 200 pessoas, para apresentação dos candidatos da CDU à Assembleia de Freguesia.

